



Universidade de Cabo Verde

Departamento das Ciências Sociais e Humanas

Integração da Comunidade de Guiné-Bissau em Cabo Verde:

O Caso da Praia

Licenciatura em Ensino de História

Davidson Arrumo Gomes

Uni – CV, 2010

Davidson Arrumo Gomes

**Integração da Comunidade da Guiné-Bissau em Cabo Verde:
O Caso da Cidade da Praia**

Trabalho Científico apresentado na Uni-CV para obtenção do grau de **Licenciatura em Ensino de História**, sob a orientação de Professor Doutor. **Arlindo Mendes**.

Elaborado por:

DAVIDSON ARRUMO GOMES

Aprovado pelos membros do Júri e homologado pelo Conselho Científico, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de História.

O Júri

(O Presidente do Júri)

(O Arguente)

(O Orientador)

UNICV, aos de de 2010

ÍNDICE

1. Introdução **Erro! Marcador não definido.**
- 1.1. Problemática..... **Erro! Marcador não definido.**
- 1.2. Conceitos E Definições..... **Erro! Marcador não definido.**
2. Fenómeno Migratório Da Guiné- Bissau e sua Evolução Histórica.
Erro! Marcador não definido.
3. O Panorama recente do Movimento Migratório para Cabo Verde**Erro! Marcador não definido.**
- 3.1.As relações históricas entre os dois Países **Erro! Marcador não definido.**
- 3.2.As causas do Surto Migratório Para Cabo Verde.. **Erro! Marcador não definido.**
- 3.3.As motivações subjacentes à opção por Cabo Verde**Erro! Marcador não definido.**
- 3.4.Meios utilizados para chegar a Cabo Verde **Erro! Marcador não definido.**
- 3.5.As consequências sócio-culturais e económicas para Cabo Verde e Guiné-Bissau
Erro! Marcador não definido.
4. A Integração da Comunidade da Guiné – Bissau: O caso de Cidade da Praia.**Erro! Marcador não definido.**
- A natureza e o perfil dos imigrantes que demandam Cabo Verde**Erro! Marcador não definido.**
- 4.1. Os primeiros contactos e o processo de acolhimento**Erro! Marcador não definido.**
- 4.2. Distribuição geográfica e ocupação predominante**Erro! Marcador não definido.**
- 4.3. Os Constrangimentos Linguísticos e o Processo de Interação Social.....**Erro! Marcador não definido.**
- 4.4. vínculo laboral **Erro! Marcador não definido.**
- 4.5. Habitação e situação familiar..... **Erro! Marcador não definido.**
- 4.6. Organização da Comunidade: Núcleos Associativos**Erro! Marcador não definido.**
- 4.7. Manifestações culturais, actividades recreativas e passatempos**Erro! Marcador não definido.**
5. Inquérito Realizado aos Imigrantes da Guiné-Bissau na Praia**Erro! Marcador não definido.**

5.1. Metodologia	Erro! Marcador não definido.
5.2. Instrumentos	Erro! Marcador não definido.
5.3. Procedimentos.....	Erro! Marcador não definido.
5.4. Tratamento de Dados	Erro! Marcador não definido.
5.5. Perfil dos Inquiridos.	Erro! Marcador não definido.
5.6. Gráficos	Erro! Marcador não definido.
Conclusão	Erro! Marcador não definido.
Bibliografia	Erro! Marcador não definido.
Anexos	Erro! Marcador não definido.

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição de amostra por Sexo dos imigrantes guineenses inqueridos na praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009..... **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 2 -Distribuição de amostra de acordo com estado civil dos imigrantes guineenses residentes na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 3 - Distribuição de amostra de acordo com o nível de Escolaridade dos imigrantes guineenses residentes na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 4- Distribuição de amostra de acordo com o lugar de Residência dos imigrantes guineenses residentes na praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 5 -Distribuição de amostra de acordo com obtenção dos filhos de imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009..... **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 6- Distribuição de amostra em média dos filhos de imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 7- Distribuição de amostra de acordo com o local onde se encontram os filhos dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 8- Distribuição de amostra de acordo com o lugar de residência dos imigrantes guineenses inquiridos na praia que decorreu no mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 9 -Distribuição de amostra de acordo com a situação laboral dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009..... **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 10-Distribuição de amostra de acordo com profissão no país de origem, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 11- Distribuição de amostra de acordo com a profissão em Cabo Verde, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 12- Distribuição de amostra de acordo com ocupação laboral actual em Cabo Verde, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 13- Distribuição de amostra de religião dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 14- Distribuição de amostra de acordo com posição laboral dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009..... **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 15- Distribuição de amostra de acordo com o ano de imigração para Cabo Verde, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 16 - Distribuição de amostra de acordo com o motivo de imigração para Cabo Verde, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 17- Distribuição de amostra, de acordo com os recursos usados pelos imigrantes guineenses inquiridos para chegarem a Cabo Verde, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 18- Distribuição de amostra de acordo com o percurso dos imigrantes guineenses inquiridos para chegarem a Cabo Verde, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 19- Distribuição de amostra de acordo com o acolhimento dos imigrantes guineenses inquiridos em Cabo Verde, que decorreu no Mês de Outubro de 2009..**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 20- Distribuição de amostra de acordo com as dificuldades enfrentadas aquando da chegada em Cabo Verde dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009 **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 21- Distribuição de amostra de acordo com o lugar onde vivem os imigrantes guineenses inquiridos na Praia ,que decorreu no Mês de Outubro de 2009.....**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 22- Distribuição de amostra de acordo com a partilha de habitação em grupo pelos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 23- Distribuição de amostra de acordo com a partilha de habitação pelos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, por força de vínculos de parentesco ou de camaradagem, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 24-Distribuição de amostra de acordo com o grau de satisfação de integração dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 25- Distribuição de amostra de acordo com os segmentos de satisfação e de insatisfação que envolve os imigrantes guineenses inquiridos na Praia, com relação ao seu nível de integração, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 26- Distribuição de amostra, de acordo com a forma como os imigrantes guineenses inquiridos na Praia, classificam o tratamento de que são alvo por parte dos cabo-verdianos, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.**Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 27- Distribuição de amostra de acordo com a forma como os imigrantes guineenses inquiridos na Praia se ressentem da discriminação, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 28- Distribuição de amostra a respeito das circunstâncias em que os imigrantes guineenses inquiridos na Praia, são discriminados, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 29- Distribuição de amostra de acordo com o quadro de legalidade (Autorização de residência) em que se encontram os imigrantes guineenses inquiridos Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 30- Distribuição de amostra de acordo com o nível de sindicalização dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 31- Distribuição de amostra de acordo com o nível de informação detido pelos imigrantes inquiridos na Praia, a respeito da existência de associações dos guineenses, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 32- Distribuição de amostra de acordo com o grau de pretensão de regresso, no futuro, ao país de origem, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 33- Distribuição de amostra, de acordo com o horizonte temporal de regresso ao país de origem, no futuro, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 34- Distribuição de amostra de acordo com pretensão para reemigrar futuramente para outros Países, pelos imigrantes guineenses inquiridos na praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Gráfico 35- Distribuição de amostra de acordo com os países preferenciais para uma provável reemigração, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009. **Erro! Marcador não definido.**

Siglas e Abreviaturas

AMIGUI – Associação dos Amigos da Guiné-Bissau.

AGRECAV – Associação dos Guineenses Residentes em Cabo Verde.

ASGUI – Associação dos Guineenses Residentes em Cabo Verde.

CEDEAO – Comunidade de Económica dos Estados de África Ocidental.

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

INE – Instituto Nacional de Estatísticas.

MLG – Movimento de Libertação da Guiné.

OAE-CV – Organização de Apoio aos Estrangeiros em Cabo Verde.

P.A.I.G.C – Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo Verde.

PALOPS – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

PRS – Partido de Renovação Social.

RGB-MB – Resistência da Guiné – Bissau – Movimento Bafatá.

SEF – Serviços dos Emigração e Fronteiras.

UEMOA – União Económica e Monetária do Oeste Africano.

Agradecimentos

Endereço os meus agradecimentos ao meu orientador Professor Doutor Arlindo Mendes, por me ter dado a oportunidade e o necessário encorajamento para abordar um tema tão pertinente, pelo apoio e orientação científica que me propiciou, e que revelaram preciosos para a materialização deste objectivo.

Agradeço aos meus colegas da turma pela coragem e apoio, sem deixar de realçar o auxílio dos companheiros que partilham comigo o mesmo emprego.

Os meus reconhecimentos e agradecimentos vão igualmente para os nossos professores que nos acompanharam durante o tempo da nossa formação, em particular o Doutor Leopoldo Amado, a quem devo imenso incentivo na abordagem do presente tema.

Não posso igualmente esquecer a participação activa dos meus colegas, Vítor Mário, Adilson Cardoso e Aldina Pires, pelos momentos de partilha de conhecimentos e de preocupações, mas também de força e de solidariedade.

Deixo, as minhas palavras de apreço e gratidão ao e Professor Doutor Edwin pelo apoio que me concedeu especialmente na elaboração dos gráficos, cruzamentos e interpretação dos dados estatísticos.

Ainda uma palavra de agradecimento ao meu amigo Hailton Lima que, ao seu nível, me deu imensa ajuda no processo de tratamento dos dados estatísticos recolhidos.

Aproveito desde já esta ocasião, para dedicar este trabalho aos meus pais e aos meus demais familiares, e sobretudo para agradecer a Deus por tudo o que consegui até agora.

1. INTRODUÇÃO

A história da humanidade foi e continua ser marcada, por deslocações – movimentos individuais ou em grupos – também conhecidas por correntes migratórias motivadas e condicionadas por diversas situações, dos quais a procura de melhores condições de vida.

Estas correntes migratórias suscitam, cada vez que adquirem contornos renovados, preocupações e reflexões principalmente, por parte dos estudiosos, apesar de existirem já alguns estudos ou trabalhos específicos referentes a esta temática.

No que diz respeito às ilhas de Cabo Verde, o assunto tem sido abordado por alguns estudiosos mas a nível da emigração, na medida em que este fenómeno constitui um domínio que continua ainda a requerer de forma, sistemáticas e transversais de abordagens. Os estudos referentes às migrações são tão necessários quanto úteis, quando orientados para a compreensão e resolução dos aspectos importantes da vida económica, social, política e cultural do povo das ilhas.

Antes de mais, pelo facto de ser guineense, de viver e estudar há já muitos anos em Cabo Verde, este assunto suscitou – nos a curiosidade em conhece – lás. Daí a nossa apetência e interesse por este tema de maneira específica, enquanto membro da comunidade imigrante da Guiné – Bissau, já que este exercício a que me proponho poderá conduzir-me, de forma evolutiva e dinâmica, a descortinar os factores que ainda dificultam uma maior e mais plena integração dos imigrantes da Guiné-Bissau na sociedade cabo-verdiana, particularmente no domínio social, cultural e económico, a sucessivos estudos a respeito da comunidade a que pertença.

Também, analisaremos a natureza da inserção e de integração dos imigrantes guineenses no arquipélago de Cabo Verde, mais concretamente na cidade da Praia, para poder avaliar os níveis de integração atingidos pelos imigrantes da Guiné – Bissau e o papel que desempenham na sociedade cabo-verdiana.

Com este trabalho, acreditamos também que venha contribuir para uma avaliação da imigração guineense (Guiné – Bissau), descortinando as causas estruturais do fenómeno imigratório no geral, as expectativas dos imigrantes da Guiné - Bissau em Cabo Verde.

Nesse exercício, teremos necessariamente em conta os laços históricos e culturais existentes entre os povos.

Por razões que se prendem com os índices de desenvolvimento conquistados, Cabo Verde tornou-se nestes últimos anos num destino privilegiado dos cidadãos da nossa sub-região, principalmente oriundos da Guiné-Bissau, segmento que, aliás, constitui o objecto do nosso estudo.

Para a elaboração do presente trabalho, privilegiamos a inventariação de todas as fontes documentais disponíveis, tais como, jornais, revistas, documentos oficiais, boletins, artigos, monografias e pesquisas na Internet, procurando assim recolher os principais dados com vista a reconstituição do fenómeno migratório dos guineenses (Guiné – Bissau) com destino a estas ilhas.

Nesse sentido, valorizámos, também, conversas informais e levamos a cabo um inquérito, tendo como público-alvo cerca de Oitenta (80) imigrantes da Guiné - Bissau residentes na Cidade da Praia, a fim de que pudéssemos estar munidos de informações objectivas e credíveis. Enfim, uma radiografia que nos permitisse trazer ao de cima as diferenciadas percepções que uns e outros têm da sua condição de imigrantes em Cabo Verde, tendo em vista uma abordagem mais cabal, sistémica e valorativa da problemática.

Para que pudéssemos lograr um trabalho de maior proximidade científica, através de um quadro objectivamente teórico e conceptual, utilizamos diferentes e valiosas fontes bibliográficas que se debruçam sobre o assunto, principalmente com relação a autores cabo-verdianos, como foi o caso de **António Carreira (2000)**, **João Lopes Filho (2007)**, **Júlio César Augusto Monteiro (1997)**, **José de Barros (2008)** e de vários outros autores ligados à problemática das migrações.

Também recorremos a alguns autores e especialistas estrangeiros como Alejandro Portes, Rúben G. Rumbant, Stephen Castles, cujas contribuições, nas áreas de Sociologia e da Antropologia, propiciadas por vários estudos sobre esta temática, que procuramos incorporar neste trabalho.

Na medida em que existem escassos estudos que se debrucem directamente sobre o fenómeno da imigração em Cabo Verde, este tema tende a adquirir maior acuidade e pertinência, sobretudo se tivermos em conta que o fenómeno imigratório está a ganhar

contornos importantes na sociedade cabo-verdiana devido ao desenvolvimento económico e social do país.

O trabalho encontra – se dividido em duas partes, a parte teórica e pratica sem contar com a introdução e a conclusão: A parte teórica, debruça – se sobre as abordagens de vários autores ligados à temática e aos desafios que a Guiné-Bissau vem enfrentando ao qual veio justificar a imigração para o exterior, concretamente para Cabo Verde.

Na parte prática é a interpretação dos resultados do inquérito realizado aos imigrantes guineenses residentes na Praia. A primeira parte do trabalho é constituída por três capítulos e cinco subtítulos, onde no primeiro pretendemos definir alguns conceitos que vão ser enquadrados ao longo do trabalho e que servirão de ponte para melhor esclarecer o assunto em estudo e explica - los através desse quadro teórico. No segundo capítulo propomos analisar os fenómenos migratórios da Guiné – Bissau, as razões dessa imigração histórica para Cabo Verde. Quanto ao terceiro capítulo, vamos nos debruçar sobre a panorâmica recente dos movimentos migratórios para Cabo Verde.

Este primeiro subtítulo é consagrado, às relações históricas entre os dois povos.

Enquanto no segundo subtítulo é direccionado, as causas do surto migratório para Cabo Verde.

No que diz respeito ao terceiro subtítulo, aqui vamos analisar, as motivações subjacentes à opção por Cabo Verde.

No quarto subtítulo, vamos analisar, estratégias utilizados para chegar a Cabo Verde.

Quinto e último subtítulo tentaremos compreender quais são, as consequências sócio - culturais e económicas para Cabo Verde e Guiné-Bissau.

II- Parte - Prática

Este capítulo debruça – se sobre os níveis de integração dos imigrantes da Guiné - Bissau residentes na cidade da Praia, de acordo com um inquérito que realizamos (cf. gráfico x) qualitativo, complementado com as interpretações e análises dos resultados do mesmo.

Na conclusão tivemos a preocupação de deixar sugestões e algumas recomendações do assunto em estudo. Esta é seguida de anexos que comportam tabelas, gráficos dos inquéritos feitos aos guineenses residentes na Praia.

O objectivo principal deste trabalho é de proceder a um estudo de natureza histórica e sócio antropológica que procure privilegiar a fenomenologia da imigração dos guineenses, de forma evolutiva, desde os seus primórdios até à fase actual;

Analisar as particularidades do fenómeno migratório relativo aos nacionais da Guiné-Bissau em Cabo Verde e descortinar os diversos perfis e categorias de imigrantes guineenses;

Identificar os diferentes factores específicos de diferenciação, designadamente educacional e profissional;

Aferir, através de processos de diferenciação, a situação laboral da comunidade guineense imigrada em Cabo Verde;

Analisar os factores que condicionam e facilitam a integração social dos imigrantes da Guiné-Bissau em Cabo Verde, concretamente na Praia;

Aferir o grau de engajamento da comunidade da Guiné-Bissau no processo do desenvolvimento de Cabo Verde;

Atribuir um enfoque particular ao fluxo migratório dos cidadãos da Guiné-Bissau localizados na cidade da Praia.

1.1. PROBLEMÁTICA

Será que o conhecimento do fenómeno emigratório, resultante de uma longa história, ajuda um país a lidar com as questões de imigração?

Que factores encorajam e impulsionam a integração dos imigrantes da Guiné-Bissau em Cabo Verde?

Será que razões de proximidade histórica e afinidade cultural favorecem os imigrantes da Guiné-Bissau em Cabo Verde, com relação a tratamento preferencial, comparado com os restantes imigrantes da costa ocidental de África?

Em jeito derradeiro, devemos confessar que é nossa expectativa que o trabalho possa, pelo menos, fornecer subsídios para um estudo mais exaustivo e aprofundado deste tema, nomeadamente à comunidade da Guiné-Bissau, a fim de que tanto esta como outras comunidades, possam sentir-se estimulados a realizarem no futuro outros estudos similares, em ordem a favorecerem o cabal e integral conhecimento da sua condição e a permitirem esforços adicionais de superação com vista a um maior usufruto das oportunidades oferecidas pelo país de acolhimento. Igualmente esperamos que este modesto trabalho possa vir revelar - se como mais um passo, ainda que tímido, no processo de decodificação de uma parcela do imenso e diversificado mosaico da imigração em Cabo Verde. Porque se trata, de facto, de uma nova realidade emergente, tão inesperada quanto cara à sociedade de acolhimento, por razões múltiplas, positivas e negativas, afigura-se-nos que quaisquer estudos em torno desta problemática serão seguramente desejáveis.

1.2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES.

Migração é, por conseguinte, como um conjunto de deslocações que têm como efeito, mudança de residência em função de interesses e objectivos específicos, de um certo local de origem ou de partida para um determinado local de destino ou chegada.

João Lopes Filho define a **migração** como “*deslocações de indivíduos e famílias, ou grupos humanos mais ou menos numerosos, de umas regiões para outras, ou mesmo de um continente para outro, em busca de melhores condições de vida, ou ainda, sob impulso de causas diversas*”¹.

Emigração é a saída de um indivíduo, ou de um grupo de indivíduos, do seu local de origem para um lugar diferente, por um período de tempo indeterminado, enquanto a Imigração representa o movimento de entrada de um indivíduo, ou de um grupo de indivíduos, num determinado local do destino, diferente do lugar de origem, por um lapso de tempo indefinido.

As mobilidades populacionais quando ocorrem no mesmo espaço geográfico (região, município ou ilhas), isto é, no interior do mesmo país, são denominadas de **migrações internas**. Estas são distintas das **migrações internacionais** que são constantes movimentações populacionais que implicam transposições das fronteiras de um Estado por outro Estado.

Segundo *Stephen Castles*², o que distingue uma simples deslocação de um movimento migratório é o estabelecimento de residência que se opera neste último caso, por um período mínimo de seis meses ou um ano no país de acolhimento. Mas muitas das deslocações temporárias acabam por se converter em imigração, pois que o indivíduo, embora tendo à partida a intenção de voltar ao seu país de origem, acaba muitas vezes por ficar no país de acolhimento.³ Há deslocações temporárias que são designadas de migrações sazonais ou definitivas. Migração Sazonal ocorre por um período de curto tempo, aproximadamente entre três a sete meses. Migração definitiva é quando o

¹ LOPES FILHO, João, *Imigrantes em Terra De Imigrantes*, Praia, Editora IBNL, 2007, p.35.

² CASTLES, Stephen, *Globalização Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios - Dos Trabalhadores convidados as Migrações Globais - Fim de Século – S/Local*, Edições Sociedade Unipessoal, LDA, 2005, p. 17.

³ BARROS, José M.B. de, *Integração dos Emigrantes No Sistema Político Cabo-verdiano*. Praia, Edição: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (IBNL), 2008, p. 103.

indivíduo estabelece, de forma prolongada e estável, a sua residência no país estrangeiro ou de acolhimento.

As migrações podem ou não ser objecto de intervenção do Estado. Segundo António Carreira, (ao citar Emydio), a emigração “...*espontânea* quando a corrente migratória é livre; *favorecida*, a que se desenrola sob protecção e incitamento do estado; (...) *contrariada*, a que tem embaraços postos pelo estado à sua livre expansão; (...) *legalizada*, quando o emigrante se desloca devidamente documentado, de harmonia com o que estiver estabelecido; (...) *clandestina*, quando o emigrante consegue furtar-se à fiscalização, seja por não possuir documentação regular, seja para as saídas proibidas, no geral ou apenas a certos países, escapando-se a acção dos agentes do serviço público...”⁴

Os movimentos migratórios, grande parte das vezes são perpassados por dificuldades e turbulências, desde a partida até à chegada ao destino. Qualquer pessoa que se desloque de um país para outro, depara-se sempre com desafios de inserção e integração ao novo meio. Para melhor se adaptar, a pessoa tem que se integrar na comunidade de acolhimento onde começa a estabelecer relações solidárias e de cumplicidade.

Segundo **Alberoni** citado por **César A. Monteiro** “a integração pressupõe um intercâmbio recíproco de experiência humana, no campo psicológico, um intercâmbio cultural a partir do qual possa emergir uma perspectiva mais ampla e madura e deve constituir uma inserção do migrante na nova estrutura social como uma parte vital e funcional que enriquece o todo e não apenas uma simples assimilação”.⁵

O imigrante ao integrar-se na sociedade de acolhimento deve passar primeiramente pela fase de socialização. Por vezes, acaba por se verificar o fenómeno da própria assimilação, levando o indivíduo a identificar-se completamente com o *modus vivendi* dos autóctones. O sociólogo **Jorge Pité** considera que assimilação é como um “*processo de interacção social em que as pessoas e os grupos modificam aspectos mais íntimos do seu*

⁴ CARREIRA, António, *Migrações nas ilhas de Cabo Verde*, Lisboa, 1ª Edição: Áreas das Humanas e Sociais, Universidade Nova de Lisboa, Janeiro 1977, p. 20.

⁵ MONTEIRO, César Augusto, *Comunidade Imigrada Visão Sociológica, o Caso da Itália*, S/Local, Edição do Autor, Outubro de 1997, p 44.

*comportamento, dos seus valores, das suas atitudes, dos seus sentimentos, etc. Pelo dos outros.”*⁶

Esta assimilação, ao verificar-se tende a ser partilhada dentro do grupo de imigrantes onde o indivíduo vai estar inserido no país de acolhimento. Ao erguer-se como patamar comum a um determinado meio de imigrantes, estes acabam por absorver e compartilhar entre si as mesmas aspirações, metas e valores. São esses elementos que, a par de “*regras, sentimentos de solidariedade, vínculos culturais e históricos*”⁷, irão contribuir para a emergência, segundo os sociólogos de uma comunidade.

Na perspectiva dos sociólogos o conceito de comunidade é utilizado para caracterizar, de uma forma mais clara, “*agregados de pessoas, muito ligadas entre si por normas, valores e modelos culturais e por relações de interdependências e solidariedade*”⁸, num determinado território. Na óptica de Júlio Monteiro existe “*comunidade “quando há “fortes laços, subjectivos ou objectivos, que ligam as pessoas num grupo bem definido”*”. Quando se trata do fenómeno migratório, o conceito de comunidade imigrante é considerado pelo mesmo autor, como sendo o de uma “*colectividade que possui as mesmas características étnicas e fixa-se num país estrangeiro*”. Há vezes em que as comunidades são também apelidadas de diáspora. No entanto, é preciso não perder de vista que a identificação destas duas terminologias não é pacífica uma vez que gera uma grande controvérsia entre os estudiosos da temática.

O termo Diáspora foi usado, pela primeira vez, para caracterizar a dispersão dos judeus pelo Mundo. Segundo José de Barros “*o termo designa a dispersão, por várias regiões do mundo, de uma parte de uma população estabelecida originariamente num determinado território*”.⁹

⁶ PITÉ, Jorge, *Dicionário Breve de Sociologia* s/ local Edição: Editorial – Presença, S/ Ano p.16.

⁷ BARROS, José Mário *Op. Cit.*, p.108.

⁸ MONTEIRO, César Augusto, *Comunidade Imigrada, visão Sociológica, o Caso da Itália*, S/Local, Edição do Autor, Outubro de 1997, p. 95.

⁹ BARROS, José Mário, *Op. Cit.*, p.103.

2. FENÓMENO MIGRATÓRIO DA GUINÉ – BISSAU E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA.

No que concerne às correntes migratórias guineenses para o exterior, há estudos¹⁰ que apontam os tempos antigos, períodos que remontam antes e depois da chegada dos Europeus e processaram-se em várias fases e direcções, com diferentes grupos étnicos.

Pressupõe-se que estas correntes migratórias começaram a processar-se no século XII a século XIX pelos grupos étnicos, Manjacos e Mancanhas, para o Senegal, como resultado da incursão do império Mandinga de Mali sobre os actuais territórios de Guiné-Bissau, que se iniciara desde os finais do século XII anterior a colonização europeia. A Guiné fez, por conseguinte, parte da movimentação de populações que fugiam da dominação Mandinga. Podemos supor que esta época, marca o início da primeira corrente imigratória guineense para o exterior, apesar da ausência de estudos mais estruturados e aprofundados sobre a tradição migratória guineense, sabe-se que nos séculos passados, houve uma imigração para o Senegal e mais tarde para a França protagonizada pelos Manjacos e Mancanhas (Brames), mas este último, em menor grau. Sobre este assunto António Carreira diz que ” *em 1919 – 1920 as deslocações de Manjacos e Mancanhas eram bastantes antigas para os territórios (vizinhos exclusivamente para o Senegal), pelo menos em grupos de apreciável número de indivíduos* “¹¹.

De realçar que os primeiros fluxos migratórios guineenses ocorreram através das dinâmicas étnicas espontâneas, sobretudo da etnia Manjaco, Segundo o pesquisador Guineense Fernando L. Cardoso as deslocações dos Manjacos para o Senegal “*remontam aos séculos XVIII – XIX.* “¹² Emigra-se à procura de trabalhos agrícolas temporários, que podiam ser de parceria ou em regime de assalariamento e de serviços domésticos. Alguns desses imigrantes dedicavam-se também as funções de marinheiros em navios de longo

¹⁰ CARREIRA, António “Movimentos Migratórios Espontâneos”, in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Cultura e Informação, Nº60, Vol. XV, Edições: Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada Rua Almirante Pessanha, 3 e 5, Lisboa, Outubro1960, p. 771.)

¹¹ CARREIRA, António e MARTINS DE MEIRELES, Artur “Notas Sobre os movimentos Migratórios da População Natural da Guiné Portuguesa”, in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Cultura e Informação, Nº53, Vol. XIV, Edições: Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada Rua Almirante Pessanha, 3 e 5, Lisboa, Janeiro1959, p. 9.

¹² CARDOSO, Fernando Leonardo, “Migrações No Espaço e No Tempo, Subsídios Para os Estudos dos Movimentos Migratórios na Guiné – Bissau” in *Soronda, Revista de Estudos Guineenses*, Bissau, Nova Série nº3, Edição INEP, Janeiro de 2002,p.37.

curso. Este último caso, permitiu que alguns dos guineenses aportassem nos portos franceses, tendo a partir daí fixaram residência em França. De notar que parte desses imigrantes teriam inclusive participado, do lado da França, na Segunda Guerra Mundial, António Carreira diz que “ *Conhece um grupo Manjaco que tomou parte no desembarque em Burma, e vários estiveram prisioneiros na Europa* ”¹³.

Também rezam os escassos e esparsos estudos, que entre o último quartel do século XVIII e o início do século XIX, terá surgido uma outra dinâmica migratória guineense a nível religioso e étnico, abarcando as etnias Fulas e Mandingas que, ligados a religião muçulmana, se deslocavam, com “*carácter temporário*” para o Senegal e outras partes da nossa sub-região, por força de “*ligações familiares, e afinidades étnicas ou religiosas com os que vivem na região de Ossui (Cassamança)*”.¹⁴ Também, por razões de afinidades étnicas e culturais, operaram-se a partir da zona sul, onde se encontram localizados grupos étnicos Nalús e Sossos, deslocações direccionadas para a vizinha Guiné (Konakri). Os registos disponíveis apontam, por conseguinte, os Manjacos, como pioneiros no movimento migratório internacional guineense, especificamente direccionado para o Senegal e posteriormente para França.

Nos períodos de pacificação, outros países da nossa sub-região serviram também como o destino dos guineenses. Tal é o caso da Gâmbia, Guiné (Conakri) e a Mauritânia, procurados por grupos étnicos animistas (Balantas, Papeis e Mancanhas). Essas deslocações foram provocadas pela intromissão europeia nos modelos tradicionais de organização social, política e económica dos povos autóctones, impondo novas regras e desenhos na estrutura social e hierárquica. Como consequência, assistiu-se à desagregação das instituições ancestrais, quer através do desmantelamento das linhas de comando (por exemplo, a substituição dos régulos por outros mais dóceis ao regime), quer através da introdução de valores e simbologias estranhas à ordem religiosa e cultural, até então estabelecida. Uma outra corrente migratória guineense, mais moderna, diversificada e diferenciada, todavia espontânea e forçada, englobando já todas os quadrantes da

¹³ CARREIRA, António “Movimentos Migratórios Espontâneos”, in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Cultura e Informação, Nº60, Vol. XV, Edições: Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada Rua Almirante Pessanha, 3 e 5, Lisboa, Outubro1960, p. 771.

¹⁴ CARREIRA, António E MARTINS DE MEIRELES, Artur “Op. Cit., p. 9.

sociedade guineense, veio emergir mais tarde, digamos que a partir do século XX, como consequência do endurecimento crescente do regime colonial.

Nos finais dos anos Cinquenta e inícios dos anos Sessenta do século XX, período em que a polícia política portuguesa se fez sentir, de forma mais acentuada, em termos repressivos, a pretexto de impedir a adesão ao movimento nacionalista que lançara já as suas raízes, muitos dos guineenses abandonaram os seus respectivos territórios a procura de refúgio nos países vizinhos para não serem perseguidos e maltratados pelo poder colonial. Segundo um artigo do Historiador Guineense, Leopoldo Amado a “*partir de 1959, ano da independência da vizinha Guiné - Conakry, muitos guineenses começam a emigrar-se para aquele novo país, seja por motivos económicos ou políticos ou ainda motivados pelos dois factores conjugados, na medida em que a maior parte dos mesmos estavam já de alguma forma politizados e enquadrados politicamente, sobretudo no MLG (Movimento de Libertação da Guiné), fundado no mesmo ano...*”¹⁵

Nos últimos anos, mais concretamente nos anos 80 e 90, após a independência, esta corrente tem vindo a reorientar-se para os Países Europeus, como Portugal, Espanha e França, e também para Cabo Verde, por causa da crise económica provocada pelo falhanço do programa de ajustamento estrutural e por efeito da instabilidade global que se seguiu e da guerra civil de 1998, que provocou um *boom* do fluxo migratório guineense direccionado para esses países.

A intensidade e a dinâmica do fluxo migratório tanto para Portugal, como para outras paragens, também se devem à existência de vários atractivos, sendo um deles a oferta e a procura de mão-de-obra no mercado de trabalho de construção civil e obras afins. Um outro aspecto que, de certa forma encorajou esse movimento, prende-se com o enorme fosso que separa o desenvolvimento do país de acolhimento ao do país de origem, acompanhado de razões de proximidade histórica e cultural.

3. O PANORAMA RECENTE DO MOVIMENTO MIGRATÓRIO PARA CABO VERDE

¹⁵ [www.http://guinela.blogs.sapo.pt/](http://guinela.blogs.sapo.pt/) cf. AMADO, Leopoldo – Historiador Guineense, in Artigo **Da Embriologia à Guerra de Libertação na Guiné – Bissau**, p. 13. Este artigo foi retirado no dia 5 de Março de 2010, pelas 16:30min.

As independências da Guiné-Bissau e Cabo Verde que se operaram num quadro específico, ditado por um processo de luta de libertação nacional organicamente comum, proporcionou a vinda para Cabo Verde de um primeiro contingente de imigrantes guineenses, que não obstante serem em número reduzido, se sentiam em rigor como parte integrante da população cabo-verdiana, desfrutando de alguns direitos que eram reservados aos cabo-verdianos.

Esse agrupamento que se foi integrando aos poucos na sociedade cabo-verdiana acabou por se afirmar e ficar tão imersa e quanto diluída no conjunto populacional cabo-verdiano, a partir de um processo natural e interactivo de socialização e de integração.

Nessa altura, ou seja, em finais da década setenta e início de oitenta, tratava-se, na verdade, de um grupo maioritariamente jovem que, por mecanismos de identificação cultural e de afinidade histórica e política, se lançaram, do mesmo modo que os cabo-verdianos, na árdua luta de edificação do Estado de Cabo Verde, dando o seu contributo. Entre esses guineenses, havia estudantes, recém-formados, quadros das Forças Armadas, desportistas, etc. À medida que prestavam o seu contributo a Cabo Verde esse grupo de guineenses, que acompanharam e viveram a epopeia do desenvolvimento deste arquipélago, foi-se valorizando e integrando socialmente, sendo hoje, alguns deles destacados quadros nos mais variados domínios (empresários, pilotos, médicos, professores, técnicos de diversas áreas profissionais, etc.).

Muito embora numa conjuntura diferente, esses pioneiros da imigração moderna de guineenses em Cabo Verde representam um exemplo de plena integração que merece ser estudado e acompanhado, quanto mais não seja como quadro de referência e de recurso na concepção de processos e mecanismos futuros de integração.

À parte esse núcleo residual, específico e de geração moderna de primeiros imigrantes guineenses, Cabo Verde tem sido, na actualidade, destino privilegiado do movimento migratório guineense, ao nível de todas as etnias e sensibilidades. Este fluxo é considerado como sendo uma segunda fase da emigração mais moderna guineense, com uma configuração e motivações muito específicas. De certa forma, essa imigração iniciou-se com o deflagrar da guerra civil de 1998, durante o qual se assistiu a uma massiva entrada de guineenses em Cabo Verde, ocorrida essencialmente a pretexto de socorro humanitário.

De certa forma, pode-se dizer com alguma segurança que os primeiros fluxos guineenses para Cabo Verde deveram - se a factores associados às sucessivas crises económicas e políticas acompanhadas por razões de carácter humanitário. Esses fluxos não pararam, todavia, de aumentar, com o agravamento contínuo das dificuldades económicas e financeiras a Guiné-Bissau vem atravessando e com a permanência de potenciais focos de instabilidade político-militar. Pode-se dizer que tem havido um incremento acelerado de taxa dos imigrantes guineenses que entram em Cabo Verde, sobretudo os jovens, que acabam por vir engrossar a imigração africana neste arquipélago, quer por via do comércio informal, quer transformando-se em mão-de-obra acessível, na construção civil.

Neste âmbito, há que referir o surgimento crescente nos últimos anos, da imigração feminina, sobretudo entre 2006-2009, o que vem conferir uma nova dimensão a essa imigração, sendo que a maior parte delas actuam como “*Bideras de cabacera*” (mulheres comerciantes de calabaceiras).

Também existem mulheres que por força do reagrupamento familiar “*vêm normalmente, ao encontro dos maridos e se dedicam ao comércio informal*”¹⁶. De uma forma geral, essas mulheres imigrantes se concentram na cidade da Praia, local onde recai o nosso estudo. Muito embora desconheça os dados estatísticos a esse respeito, as opiniões convergem no sentido de que essa imigração feminina permanece em número inferior à dos homens.

3.1. AS RELAÇÕES HISTÓRICAS ENTRE OS DOIS PAÍSES

As relações históricas existentes entre estes dois países remontam ao século XV. São vínculos ou laços históricos, políticos, culturais que se foram tecendo desde a época de escravatura isto é, desde o povoamento do arquipélago de Cabo Verde.

Por via de consulta de documentos disponíveis, o desencadeamento das relações entre guineenses e cabo-verdianos, opera-se inicialmente com o povoamento do arquipélago de Cabo Verde, pela via da força, nos sucessivos períodos que remontam à escravatura. Segundo António Carreira vieram para Cabo Verde “*vinte e sete grupos étnicos e alguns*

¹⁶CORREIA, KARINA, “*Imigração africana entre a Marginalização e a Exploração*” in A Nação, Semanário Nº 109, Reportagem, Praia, 01 - 07/10/2009, p. 3.

*sub grupos*¹⁷, todos provenientes da Costa de Guiné, região que se estendia desde o rio Senegal, até ao rio Orange na Serra Leoa. Esse fenómeno coincidiu com os períodos que decorreram entre os séculos XVI e XVII, ou seja antes da convenção Luso – Francesa de Maio de 1886 que veio delimitar as fronteiras das duas Guiné, francesa e portuguesa (actual Guiné-Bissau). De notar que a maior parte desses vinte e sete (27) grupos étnicos encontravam - se no actual território da Guiné-Bissau que são os Balantas, Balantas-Manes, Papeis, Fulas, Manjacos, Mancanhas, Bijagós, Mandingas, Beafadas, Pajadingas, Soninqués, Coboianas, Cocolis, Jacancas, todos constituíam etnias que ao engrossarem os contingentes escravos, participaram substantivamente no povoamento das Ilhas. De acordo com Francisco de Azevedo Coelho, na sua «*Descrição da Costa de Guiné*» (1669) afirma que os grupos que foram para Cabo Verde, os mais importantes eram os jalofo, fulas e Mandingas.¹⁸

Tudo aponta que esses elementos transformados em escravos, pertenciam na sua maioria os grupos étnicos da Guiné-Bissau, de onde eram transportados em grande quantidade para Cabo Verde concretamente em Santiago. Por motivos de ausência de dados estatísticos, revela-se tarefa condicionada, a pormenorização dos dados. Sabe-se, todavia, que vinham em grandes quantidades, e segundo reza uma passagem da História Concisa de Cabo Verde, entre” 1513 e 1516 entraram em Santiago uma média aproximada de 1350 indivíduos por ano e em 1582 muito mais do que os 13.700 indivíduos,”¹⁹.

Houve pessoas que deslocavam livremente para a ilha de Santiago. Segundo à História Concisa de Cabo Verde “a entrada no arquipélago na condição de homens livres parece ter-se verificado episodicamente, mas tratou – se de casos manifestamente excepcionais, devido ao risco de serem escravizados, como atestam os pedidos de africanos ao rei de

¹⁷ CARREIRA, António, *Cabo Verde: Formação e Extinção da Uma Sociedade Escravocrata (1460 – 1878)*, IPC Estudos e Ensaio, 3ª Edição Comemorativa do XXV, Aniversário do Banco Cabo Verde, 2000, p.305.

¹⁸ PEREIRA, Daniel, “A Cultura cabo-verdiana no processo de integração das comunidades emigradas” in KULTURA, Revista de Investigação Cultural e de Pensamento, Publicações Semestral, Nº2, Ano II Praia, Editora Ministério da Cultura, Julho de 1998, p.79.

¹⁹ *História Concisa de Cabo Verde – Resume da História Geral de Cabo Verde*, Vol, I, II, III. Lisboa - Praia, 1ª Edição – IICA e IIPC Coordenação e Organização – Maria E.M. Santos, Maria M.F. Torrão e Maria J. Soares, Nov. 2007, p. 77.

*carta de alforria antes de irem ao arquipélago. Um outro podia eventualmente aventurar – se na companhia de algum morador de Santiago”*²⁰.

Apesar de ter havido pessoas que deslocavam pela via da força em grande quantidade, isso não implica que não tenha ocorrido, em ocasiões pontuais, movimentos esporádicos e livres, o que, no entanto não acontecia frequentemente. Inserto na revista científica cabo-verdiana “Kultura” há um artigo que assegura que *“não houve apenas escravos; também vieram Negros livres como banhuns, cassangas, e brames que acompanhavam espontaneamente os comerciantes, mercenários e capitães dos navios. Entre os beafadas também houve, como relata, em 1594, André Alvares de Almada – navegador, mestiço cabo-verdiano – muitos negros e negras que falavam português e negras ladinas que, com autorização das suas famílias, acompanhavam os lançados de um rio ao outro e vinham com eles para Cabo Verde.*²¹

Nesse contingente livre e espontâneo, guineenses que vieram para Santiago frequentar o ensino primário, também destacam-se algumas pessoas que acompanhavam os negociantes e outros que vinham frequentar o ensino primário. Francisco Lemos Coelho *“fala dos Bijagós que lhe confiavam (aos negociantes) os filhos para educar e que trazia com ele para Santiago para estudar português e se tornavam depois chalonas (também chamados interpretes) dos comerciantes portugueses.”*²² Da mesma forma André Donelha aponta que *“um rei que vivia na região de São Domingos – Guiné-Bissau, de nome Sape Beca Caia, enviou a filha de nome Brizida Beca Caia, a converter – se em Santiago, onde também dois sobrinhos vieram para a mesma ilha estudar.”*²³

Apesar de tudo, a maior parte desses grupos étnicos que se deslocavam a Cabo Verde, era trazida forçosamente enquanto contingentes escravos exportados da Guiné, que ficavam nas ilhas para trabalhar nas plantações locais ou, então, eram reexportados para as Américas. Na verdade, a génese da população de Cabo Verde contou essencialmente com

²⁰ *História Concisa de Cabo Verde, Resume da História Geral de Cabo Verde*, Op. Cit., p 77.

²¹ ANDRADE, Elisa” in *KULTURA, Cabo Verde*, Publicações Semestral, Ano I, Nº1, Praia, Editora: Ministério da Cultura, Setembro de 1997, p.12.

²² ANDRADE, Elisa, *Op Cit*, p.12.

²³ *Idem* p12.

etnias de origem guineense, facto que terá contribuído de alguma forma para inspirar os fundadores do PAIGC.

Com a implantação do poder colonial, as relações ancestrais entre os dois territórios acabaram por conhecer novas dimensões de foro administrativo quando as duas colónias foram, colocadas sob a mesma Administração colonial, que estabeleceria a sua sede em Cabo Verde. De realçar que o princípio e o fim dessa Administração têm como marcos referenciais a fundação da Vila de Cacheu em 1588 (altura em que se iniciou a Administração conjunta dos dois territórios) e a elevação, por decreto, da vila de Bolama a cidade em 1879 (ocasião em a Guiné, então portuguesa, obteve a sua autonomia administrativa), deixando de ser, por conseguinte, administrada pelo governador-geral de Cabo Verde em 1879.

Essas relações terão, no entanto, conhecido novos desenvolvimentos, sobretudo no que se respeita à própria recomposição social e cultural na então Guiné portuguesa, com a transferência de segmentos de cabo-verdianos para esse território, quer para assumir funções na então Administração colonial, quer para aliviar a difícil situação que se vivia em Cabo Verde, como resultado das fomes cíclicas ocasionadas pelo fenómeno das sucessivas secas que, ao longo dos tempos terão dizimado um número considerável da população cabo-verdiana.

Os laços entre estes dois territórios coloniais ficaram ainda mais fortes com a emergência do P.A.I.G.C (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde). Fundado por guineenses e cabo-verdianos, nos finais da década de 50 aos inícios de 60, esse partido reuniu no seu seio, nacionalistas dos dois lados, sob o signo de luta comum pela independência das duas colónias.

A partir de 1961, durante a qual vigorava em Portugal o regime ditatorial do Estado Novo e num contexto em que os movimentos de emancipação das antigas colónias portuguesas em África começavam a reivindicar os seus direitos, por via da luta anti-colonial, procurando alcançar a autonomia dos territórios ocupados, assistiu-se de forma crescente, a um certo reacender da repressão, sob forma de violências, prisões e torturas dirigidas contra os considerados inimigos do regime, principalmente os que aderiam ou demonstravam alguma simpatia ou militância aos movimentos de libertação. Perante a rede de resistência instalada por nacionalistas considerados como perigosos e alcinhados

de terroristas pelo Estado colonial, foram instalados sofisticados meios persecutórios “*em que o isolamento e afastamento dos seus activistas das suas sedes de vida social e política parecia ser a única forma consensualizada de defesa dos interesses do regime*”²⁴. Os mecanismos utilizados iam desde a prisão à deportação, daí que muitos guineenses tenham sido trazidos mais uma vez forçosamente para o campo de trabalho de Chão Bom em Tarrafal na ilha de Santiago, desta vez por questões nacionalistas. De acordo Vítor Barros “*durante catorze anos (1960 – 1974), passaram pelo campo de trabalho de Chão Bom mais de duas centenas de presos políticos dos quais, 102 guineenses*”²⁵

Já no período pós independência, e mais especificamente no decurso da década Oitenta, o ensino foi a razão preponderante das migrações guineenses para Cabo Verde. Nesse interregno, muitos guineenses com formação técnica e intermédia (a maior parte, tinha formação profissional, sobretudo docentes dos mais variados campos de actuação pedagógica) vieram para Cabo-Verde a procura de um enquadramento socioprofissional compatível com a sua formação. Não se particularizando quaisquer dificuldades de integração, muitos destes imigrantes obtiveram rapidamente a nacionalidade Cabo-verdiana. Para alguns deles as ilhas acabaram por se constituir como um trampolim para Portugal e para outros países da Europa, quer em regime de continuação de estudos, quer aproveitando as redes transmigratórias desimpedidas para se fixarem em países tradicionalmente de acolhimento.

Alejandro Portes, um dos mais referenciados autores contemporâneos da temática das migrações assevera, que as novas dinâmicas internas e internacionais têm assumido um carácter social, que se amplifica ainda mais, quando há um cordão umbilical no passado ou um passado comum de ligação entre os dois povos como é o caso da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Neste caso particular, diríamos antes que tem uma dimensão psico-social, já que nele podemos identificar marcas emocionais e afectivas indeléveis que ultrapassam o domínio do tangível.

²⁴ BARROS, VÍTOR – *Campos de Concentração em Cabo Verde – As ilhas Como Espaços de Deportação e de Prisão No Estado Novo*, Coimbra, Edição Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009, p.105.

²⁵ *Idem*, p.162.

Nos anos noventa dois fenómenos ter-se-ão operado por força de mecanismos diferenciados. Sem prejuízo de outros valores que lhe estão subjacentes, este último terá seguramente acompanhado o movimento de cidadãos dos países membros da CEDEAO, (Comunidade de Económica dos Estados de África Ocidental) tendo como quadro de referência a teia de liberdades em matéria de circulação de pessoas que conformam o espaço sub-regional. Não obstante, tudo aponta que a comunidade guineense estará merecendo um tratamento privilegiado comparativamente aos restantes imigrantes da nossa sub-região, do que resulta que outros valores de que falámos atrás e que advêm da cumplicidade historicamente urdida entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau, terão estado, de forma recorrente, na origem desse processo de diferenciação. Conforme o INE(Instituto Nacional de Estatísticas) de Cabo Verde *“A partir da década de noventa, registaram-se em Cabo Verde, fluxos migratórios originários de alguns países do Continente Africano, ao abrigo do parágrafo 1º do artigo 2º do Protocolo sobre a livre circulação de pessoas, o direito de residência e de estabelecimento da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), assinado em Dakar em 1979 e ratificado por Cabo Verde através da Lei nº 18/II/82. Tem-se registado também fluxos migratórios originários dos Estados membros da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa, ao abrigo da Lei nº 36/V/97, que define o Estatuto do Cidadão Lusófono no país e reconhece a esses indivíduos com domicílio em Cabo Verde a capacidade eleitoral activa e passiva nas eleições autárquicas, o direito a nacionalidade cabo-verdiana aos filhos de pai ou mãe lusófono nascido em Cabo Verde, o direito a nacionalidade cabo-verdiana sem exigência de perda da sua anterior nacionalidade, direito de investir nas mesmas condições que o investidor nacional, direito de receber e transferir rendimentos para qualquer estado da CPLP e direito a cartão especial de Identificação. Esses cidadãos, atestam paradoxalmente, a vocação imigratória que, ao mesmo tempo, ocorre num contexto difícil para o país”*²⁶.

Além do estatuto de CEDEAO, também o de CPLP permitem a entrada e permanência dos cidadãos de Países membros, por intermédio de acordos conjuntamente assinados, do qual fazem parte Cabo Verde e a Guiné – Bissau. Associadamente existe ainda o Estatuto de Cidadão Lusófono da iniciativa de Cabo Verde e ainda, acordos de natureza bilateral que,

²⁶*Migrações* (Censo 2000), Instituto Nacional de Estatística, Republica de Cabo – Verde, Editora: Gabinete do Censo, 2000, p. 35.

de certa forma, são permissivos em relação a determinadas entradas e permanências de cidadãos da CPLP.

Contrariamente ao que vinha sendo tradição, os anos noventa marcam uma nova etapa para Cabo Verde, como País receptor de imigrantes, particularmente os oriundos de CEDEAO. Segundo a Clementina Furtado, “*Cabo Verde foi tradicionalmente um país emigratório até aos finais da década 80 do século XX. A partir dos anos 90 adquiriu o papel de um país acolhedor, com o fluxo da imigração proveniente, sobretudo da costa Ocidental Africana (guineenses, senegaleses, ganenses, nigerianos, etc.)*”²⁷.

Além da tendência já patenteada na guerra civil de 1998, através da deslocação a Cabo Verde de um contingente considerável de refugiados, a opção guineense por Cabo Verde, como país de imigração, pode ter sido motivada por várias razões, “*busca de estabilidade, emprego, e melhores condições de vida e novos mercados. O comércio é também uma das áreas que abrange grande parte dos imigrantes.*”²⁸ “De recordar que este país possui bons índices de crescimento económico e estabilidade política e social comparativamente à maioria dos países da Costa Ocidental Africana, o que, por si só, contribui para atrair muitos dos imigrantes, onde também uma boa parte vê Cabo Verde como um porto de passagem seguro para chegar a Europa, E.U.A. ou outras partes do mundo.

Segundo Camilo Querido Leitão da Graça, citando os dados estatísticos da agência de sondagem afro - barómetro “*os guineenses, senegaleses e nigerianos, são as comunidades estrangeiras do continente africano com maior expressão numérica e constituem quase a metade de todos os estrangeiros legais no país. Isso sem contar com o número de clandestinos provenientes essencialmente da Guiné-Bissau e do Senegal. Calcula – se que mensalmente entram cerca de 450 potenciais imigrantes somente na capital cabo-verdiano*”²⁹. Ao analisarmos esta situação podemos constatar que nestes últimos anos houve uma corrente migratória para Cabo Verde em massa, onde a maior parte são oriundos dos Países membros da CEDEAO. O diploma da CEDEAO que regula a livre

²⁷ FURTADO, Clementina “imigração Clandestina”In *Mostra no Âmbito do II Aniversário da Universidade de Cabo Verde* – o drama da imigração clandestina – o sonho europeu, Campus de Palmarejo, Praia - Novembro 2008.

²⁸ CORREIA, KARINA, “*Imigração africana entre a Marginalização e a Exploração*”in *A Nação, Semanário* Nº 109, Reportagem Praia, 01 - 07/10/2009, p. 3.

²⁹ LEITÃO DA GRAÇA, Cabo Verde, *Formação e Dinâmicas Sociais*, Praia, IIPC Dez, 2007, p.163.

circulação de pessoas e bens diz que os membros devem proceder por etapas à abolição dos obstáculos à livre circulação de pessoas, serviços e dos capitais. O mesmo documento ainda refere que “*considerando que o tratado da comunidade económica dos estados pede aos estados membros que eliminem todos os obstáculos à livre circulação e à residência no interior da comunidade*”³⁰.

Segundo o Jornal a Nação “ *Cabo Verde tem assistido, nos últimos anos, a um aumento da comunidade de costa africana que entram por ar e por mar, via facilitada pela insularidade do país*”³¹. Cenário que conheceu o seu pico durante o ano 2005, altura em que começou a baila da imigração clandestina por parte dos cidadãos de CEDEAO para a Europa (Canárias). Cabo Verde terá servido de ponto de passagem devido a sua posição geo - estratégica. É assim que se explica que as autoridades Cabo-verdianas tenham interceptado muitas pirogas com imigrantes clandestinos que utilizavam a via marítima para atingir a Europa.

Segundo as estimativas da Direcção de Emigração e Fronteiras “*as entradas apontam a média de 80 pessoas clandestinas por embarcação, via marítima por semana, o que corresponde 3840 entradas por ano*”³².

Em termos gerais, vimos como a história do movimento migratório guineense para Cabo Verde terá também marcado o percurso do relacionamento entre os dois povos. Forçada numa primeira fase, livre e espontânea em outras ocasiões, a verdade é que esses fluxos sempre tiveram por detrás razões económicas na sua expressão deplorável. Do movimento escravagista às sucessivas crises políticas e económicas que assolaram a Guiné-Bissau, no período pós-independência, secundadas por levantamentos político-militares, assistiu-se em épocas distintas a um verdadeiro processo de sangria na sociedade guineense, protagonizada principalmente pelos mais jovens, à procura de melhores condições de vida, tendo Cabo Verde como destino privilegiado. Terá razão, no que diz respeito, em concreto, ao eixo migratório entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, o estudioso da temática

³⁰ Cf. Lei nº 18/II/82 de 30 de Março, publicado no B.O. República de Cabo Verde. Nº 18, 7 de Maio, **in** MONTEIRO, César Augusto, *Recomposição do espaço Social cabo-verdiano, prefácio do Doutor Onésimo Silveira*, Dezembro de 2001, pp. 158,159.

³¹ CORREIA, KARINA, “ *Imigração africana entre a Marginalização e a Exploração* in *A Nação, Semanário* Nº 109, Reportagem”Praia, 01 - 07/10/2009, pp. 2, 5.

³² FURTADO, Clementina, *Op Cit.*

das migrações, Stephen Castles, quando assevera que “*os movimentos migratórios resultam normalmente das ligações prévias entre os países emissores e receptores, decorrentes de colonização, influência política, trocas comerciais, investimentos ou laços culturais.*”³³.

3.2. AS CAUSAS DO SURTO MIGRATÓRIO PARA CABO VERDE

As razões do movimento migratório guineense para Cabo Verde são várias e múltiplas, de acordo com os momentos e as conjunturas. Todavia, elas não se distinguem, na sua essência e motivação, dos segmentos constitutivos da panaceia migratória, perfilados pelos teóricos.

*“No decorrer dos tempos, surgiram várias teorias que apontam as razões das migrações, nos meados dos séculos XIX, através de uma abordagem de tendências económicas, que veio a inspirar no princípio benthaniano, que dominava as teorias das migrações. Neste período, a concepção clássica da migração baseava-se no indivíduo como o homo oeconomicus, sendo o único centro decisório da própria acção, capaz de produzir um cálculo racional das vantagens ligadas a sua posição num espaço económico e geográfico”*³⁴.

Na teoria económica neoclássica, a principal causa da migração, é o esforço individual para aumentar rendimentos, trocando economias de baixos salários pelas de altos salários.

De entre estas duas teorias apresentadas, uma das mais divulgadas e menos controversas, é o modelo dos factores de atracção e de repulsão, conhecidos por *push – pull*.³⁵

Este modelo teórico, explica as razões que levam, as pessoas a deixarem os seus locais de origem e os factores que atraem essas pessoas para os locais de destino, onde esses indivíduos conseguem obter recursos necessários e suficientes para as suas subsistências e dos seus familiares.

³³ CASTLE, STEPHEN, *Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios. Dos Trabalhadores Convidados as Migrações Globais*, S/Local, Edições Fim de Século, 2005, p.23.

³⁴ MONTEIRO, César Augusto, *Op.Cit.*, p. 91.

³⁵ MONTEIRO, César Augusto, *Op. Cit.*, P.92.

A teoria de repulsão e expulsão, identifica as origens dos movimentos populacionais, conforme Castillo citado por Monteiro “*na actuação conjunta mais ou menos equilibrada de factores económicos, sociais e políticos adversos que obrigam a abandonar o lugar de origem e de factores de natureza similar favoráveis à deslocação para o outro lugar*”.³⁶

No entanto, a preponderância dada aqui aos factores de repulsão ou de expulsão, resumem-se na impossibilidade das pessoas poderem encontrar uma ocupação que lhes permita a sobrevivência, resultado das fragilidades económicas que caracteriza o baixo nível de desenvolvimento do país de origem. Também não podemos deixar de apontar o desemprego, os conflitos civis e político-militares, ausência de propriedades produtivas, baixos salários, aumento demográfico, etc., também como causas determinantes de processos migratórios.

Os factores de atracção, tais como mercados de trabalho acessíveis e salários compensadores, representam uma alternativa para os imigrantes, que no país de origem se batem todos os dias por uma ocupação que lhes permita garantir o seu sustento e o de suas famílias. Com efeito, trabalho é, por excelência, o elemento que mais contribui para o movimento centrífugo, do ponto de vista da origem, e de mercado de destino.

De referir, porém, que, as causas da emigração nem sempre adstritas ao conjunto de indicadores económicos que atraem ou repelem/expulsam os indivíduos para outros locais.

De acordo com Ravenstein afirma que “*o desenvolvimento da tecnologia e do comércio, que conduz a um aumento das migrações, é a causa económica, como responsável de maior peso pelo fenómeno migratório, tenham constituído as suas descobertas mais salientes*”.³⁷

Nem sempre a decisão de migrar é tomada individualmente. Tem muitas vezes a ver com estratégias familiares com vista a obter rendimentos e assegurar as possibilidades de subsistência. De acordo com Monteiro “*no quadro africano vários estudos provam que a decisão do migrante é menos uma decisão individual que colectiva que se insere num processo global de estratégias familiares. A inserção no mercado de trabalho que, naturalmente, vai depender desta decisão colectiva, é igualmente influenciada pelas*

³⁶. Idem ,p.91.

³⁷ Idem.p.92.

características da zona do destino, do meio de trabalho, das características da estrutura de acolhimento, do tipo de migração, etc. Com muita frequência, a decisão de emigrar é encorajada pela presença de membros da família na cidade de destino. Às vezes, é a própria família Urbana já instalada a “recrutar “o migrante “. ³⁸

Stephen Castles partilha desta opinião quando considera que ” *a decisão de migrar não é tomada individualmente, essa decisão representa muitas vezes estratégias familiares para maximizar rendimentos e probabilidades de sobrevivência* “³⁹. De salientar que, igualmente no contexto africano, a decisão de emigrar é encorajada e facilitada pelas famílias como é o caso da Guiné-Bissau. Assim, quando um indivíduo emigra a partir de uma comunidade, tabanca, zona ou bairro, os familiares costumam contribuir por intermédio dos seus bens (penhora ou hipoteca de casa, terreno, propriedade, venda de gados), a fim de auxiliar o viajante. Esse acto de solidariedade não é desligado da expectativa que se gera em torno do apoio económico que essas famílias vão beneficiar mais tarde da pessoa emigrada, com base no seu sucesso económico futuro, o que muitas vezes, porém, não acontece.

De notar que as correntes migratórias têm a tendência em dirigir-se para as regiões economicamente desenvolvidas, graças a um mercado forte que consome maior força de trabalho.

Para além dos tradicionais factores de atracção e repulsão, designadamente os factores de ordem económica, política, social e cultural, importa salientar também o papel que os factores demográficos assumem no contexto das migrações e que, como tal, não devem ser isoladas desta temática. Na verdade, os desequilíbrios demográficos, acrescidos de factores de ordem económica, exercem um impacto sobre as migrações, Veja-se, por exemplo, o caso dos ditos países do Terceiro Mundo, (África, América Latina e Ásia) onde se prevê “*um crescimento de 19% nas faixas etárias compreendida entre os 20 e os 30 anos*”⁴⁰. É óbvio neste caso, que iremos assistir a uma situação de iminente explosão migratória se a economia não puder acompanhar a evolução demográfica.

³⁸ Idem., p. 95.

³⁹ CASTLES, Stephen, Op. Cit., p. 22.

⁴⁰ Idem., p. 97.

Uma das razões das imigrações guineense para Cabo Verde tem a ver com as fragilidades de subsistência que envolvem as suas vidas. Segundo o gráfico apenso a este trabalho⁴¹, 55% dos imigrantes guineenses inquiridos apontaram a procura de melhores condições de vida, em associação com instabilidade política e económica vivida na Guiné-Bissau, como motivo das suas deslocações para Cabo Verde, enquanto 12,5% apontam como uma das razões da sua permanência em Cabo Verde, a pretensão de utilizar este país como recurso para chegar a Europa. Para melhor compreensão desses factores, apresentamos cronologicamente os acontecimentos mais marcantes de impacto político, social e económico na vida das suas populações e consequentemente no processo migratório. O golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980, configura a primeira grande crise política, a partir da qual se iniciou o processo de derrapagem económica, bem como disfuncionalidades no sistema de produção, esta em fase de instalação e arranque com o lançamento das primeiras infra-estruturas, por sinal de impacto tendencialmente considerável.

Entre 1983 e 1986 os *“défice orçamental e da balança de pagamento pioraram rapidamente. O aumento do crédito interno contribuiu para aumentar a inflação. O aumento do crédito externo para cobrir os défices orçamentais levou ao aumento da dívida externa e das obrigações com o serviço da dívida. Por exemplo, enquanto em 1980 o total da dívida externa ascendia a 134 milhões de dólares, em 1985 atingia mais do dobro, 307 milhões de dólares; e enquanto em 1980 o serviço da dívida ascendia a 4,6 milhões, cinco anos mais tarde tinha passado para 9,0 milhões de dólares”*⁴².(cf. quadro I).

⁴¹ Vide Gráfico nº16. na p.68.

⁴² **MENDY, Peter** e **KOUDAWO, Fafali**, *Pluralismo, Político Na Guine – Bissau* – Uma transição em curso, Bissau, Edição: INEP, Outubro de 1996, p. 41.

Volume da Dívida, 1985 – 1990

(Em Milhões de Dólares)

Ano	PNB	Dívida Total	Serviço da Dívida	DT/PNB (%)	SD/PNB
1985	155,9	307,8	9,0	197,4	5,8
1986	124,6	336,0	6,0	269,4	4,8
1987	160,1	437,3	10,2	273,2	6,8
1988	151,0	455,0	7,2	301,3	4,8
1989	167,0	498,4	12,2	298,4	7,3
1990	184,5	592,8	8,7	321,3	4,8

Fonte: World Bank, World Debt Tables, 1991 – Retirada da Obra "Pluralismo Político na Guiné-Bissau – Bissau – Out.1996. INEP. Coordenação de Fafali Koudawo e Peter Karibe Mendy, p. 44.

Em Janeiro de 1997 o país entra para a UEMOA (União Económica e Monetária de Oeste Africana), onde fazem parte os países como Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Mali, Níger, Senegal, e Togo. A Moeda é o Franco CFA. Entre 1998 e 1999 o país viveu pesados efeitos da crise política e militar que culminou com a guerra civil que durou aproximadamente onze meses. Como consequência da instabilidade política, social e económica reinante, assistiu-se à saída massiva de muitos guineenses para outras paragens, das quais Cabo Verde. O referido conflito só veio a conhecer o seu término em Maio de 1999. No dia 16 de Janeiro de 2000, no rescaldo da guerra civil, foram realizadas eleições multipartidárias e presidenciais antecipadas, o que, de certo modo veio a introduzir novos elementos de instabilidade política, social e económica, com as desarticulações ocorridas no âmbito das políticas públicas adoptadas, com a subida ao poder de Kumba Ialá. No dia 30 Novembro de 2000, foi assassinado o general Ansumane Mané, que, enquanto Chefe Supremo da Junta Militar, teria conduzido de forma vitoriosa a guerra civil deflagrada entre 1998 e 1999. Este episódio terá sido mais um elemento no processo de fraccionamento da ala militar, do qual veio a resultar mais tarde o afastamento, a 14 de Setembro de 2003, de Kumba Ialá, da Presidência da República, pelo Chefe do Estado – Maior das Forças Armadas, General Veríssimo Correia Seabra. Escusado é dizer que essa sucessão de desentendimentos e fracturas no seio da ala castrense, acompanhado de uma enorme sensação colectiva de insegurança, terá

ocasionado uma forte desconfiança nos centros populacionais que, perante a incerteza do amanhã, optariam uma vez mais pela sua saída em massa do país.

Em de Julho de 2004, foram realizadas novas eleições antecipadas, ganhas por João Bernardo Vieira - vulgo Nino Vieira, com 52,3% de votos. O retorno ao poder do antigo Chefe de Guerra não contribuiu, contudo, para acalmar as hostes civis e militares. Pelo contrário, foram-se aprofundando as divergências, com a reabertura de velhas feridas ocasionadas não só pela dureza imprimida por este histórico combatente e protagonista do 14 de Novembro de 1980, no exercício do poder enquanto Chefe de Estado entre 1980 e 1998, como também pela atitude assumida no decurso da guerra civil, reputada de traição à Pátria, ao permitir a entrada em seu favor, de militares estrangeiros que não teriam deixado boas recordações junto da população civil.

Nessa constância de instabilidades e golpes recorrentes, as condições de vida das populações foram-se alterando significativamente. Os salários dos funcionários que eram extremamente precários, deixaram de ter impacto na economia doméstica, com a diminuição do poder de compra, curiosamente a par com uma vertiginosa subida da inflação, que se deveu em parte à desregulação da economia e ao esvaziamento das funções do Estado, resultando daí a implantação de um forte sector de comércio informal e descontrolado e de uma corrupção institucionalizada, que se foi nutrindo com o abrupto crescimento do tráfico de influências.

Assim, no que respeita à situação económica “*cerca de noventa por cento da população guineense continuava a viver com menos de um dólar americano por dia*”⁴³ o que mostra a situação de penúria em que vivia a população guineense, sendo que a maior parte não conseguia ter mais do que uma refeição por dia. Nessa altura, era corrente ironizar-se na Guiné – Bissau, dizendo que a população vivia sob o regime de” *um tiro* “, ou seja, com capacidade para desfrutar de apenas uma refeição por dia.

⁴³JAO, Mamadú “in Soronda *Revista de Estudos Guineenses*, Número Especial 7 de Junho, Bissau, Edição: INEP, Dezembro 2000,p. 108.

O país era marcado por enormes disparidades a nível de benefícios sociais, onde o rendimento *per capita* dos guineenses continuava a ser substantivamente baixo – um pouco mais de “200 dólares americanos”⁴⁴.

Dentro do tecido social, as grandes diferenças de rendimento impunham uma clara estratificação social, que se estendia até no acesso à saúde e ao ensino, fazendo com que o sistema no todo fosse ruindo, com consequências graves: para a qualidade de saúde da população, que mercê de visíveis desequilíbrios regionais em termos de assistência médica e hospitalar, o que terá igualmente contribuído para alargar o fosso das disparidades sociais, registando-se inclusive situações de gritante injustiça, ao abrigo de um quadro manifestamente pesaroso, onde camadas sociais mais privilegiadas recorrem a hospitais no exterior, designadamente em Dakar, Lisboa e Paris a fim de se tratarem, enquanto as restantes são abandonadas à sua sorte; e para o nível de escolaridade da população, que, sendo manifestamente baixo, mercê da deficiente estruturação do ensino e do contínuo abandono escolar, tende repercutir na vida dos professores (vítimas de sistemáticos atrasos no pagamento dos salários) e dos jovens, que, sem grande expectativa e esperança no ensino e sem a necessária qualidade de vida mínima que lhe assegure a necessária regularidade presencial na escola, acabam por abandonar ou adiar o seu projecto de vida estudantil, abraçando em alternativa a emigração ou então outras actividades socialmente desvalorizadoras.

O rendimento dos guineenses continua a ser dos mais baixos, a nível do continente e de todos o planeta. Segundo fontes credíveis, *cerca de 90% da população guineense continua a viver com menos de um dólar americano por dia*,⁴⁵ o que ilustra as péssimas e sufocantes condições de vida em que se encontram das populações, que, para a sua sobrevivência, continuam a privilegiar o caminho da emigração. Não se vislumbrando sequer uma ténue luz de esperança na linha do horizonte imediato, pelo menos enquanto persistir a crónica situação de desorganização institucional em que acha mergulhada a sociedade guineense, é evidente que a forte pressão demográfica a par com a extrema exiguidade dos recursos disponíveis apontarão sempre o êxodo como solução instantânea, de onde Cabo Verde emerge como destino seleccionado.

⁴⁴ Idem, p. 108.

⁴⁵ JAO, Mamadú ” O Contexto do País nas Vésperas do Conflito”, Op. Cit., p.108.

3.3. AS MOTIVAÇÕES SUBJACENTES À OPÇÃO POR CABO VERDE

Conforme os últimos Relatórios Nacionais de Desenvolvimento Humano, Cabo Verde está bem cotado em termos de desempenho económico, encontrando superiormente posicionado no contexto da África ocidental, graças à sua reputada política de boa governação. Essa prestação tem-lhe permitido estabelecer parcerias especiais e estratégicas com vários países de considerável peso nos diferentes continentes, bem como com organizações internacionais, entre os quais, os EUA, o Brasil, a China, a França, a União Europeia e a NATO, etc.

O desempenho económico, a estabilidade política e a tranquilidade social em Cabo Verde constituem elementos que, associados aos demais valores referidos atrás, concorrem para que os guineenses tenham Cabo Verde como destino preferencial.

A opção por Cabo Verde tem a ver igualmente com a hospitalidade cabo-verdiana, tida morabeza como a imagem de marca do arquipélago. Toda essa ambiência encanta e atrai muitos guineenses que, cansados de uma vida de turbulência, insegurança e incerteza, optam por procurar um espaço onde, a par com a estabilidade e a paz social, possam realizar-se profissionalmente. Cabo Verde é também visto como um espaço de permeabilidade social que favorece a mobilidade ascendente. Muitos guineenses assumem que, com muito esforço e perseverança, é possível atingir metas em termos de oportunidades sócio-económicas e de realização pessoal. A sua afirmação na sociedade de acolhimento vai depender da sua capacidade de se inserir e integrar no meio social envolvente, pela via da superação e valorização académica, técnica e profissional. Relativamente seguro, o guineense sente-se, de certa forma, como parte integrante ao meio em que se insere, onde consegue exprimir os seus sentimentos, exercer a sua cultura, ter a possibilidade de constituir família e educar os filhos de acordo com a combinação dos seus valores com os da sociedade de integração.

Ademais, como potencial espaço de integração, Cabo Verde oferece possibilidades às pessoas de participar, a um certo nível, na vida política, sem restrições e barreiras. Também dá esse direito na sociedade a qualquer pessoa, sem distinção de raça, crença religiosa ou estatuto social. Todo o indivíduo, reunindo as capacidades que a lei prevê, pode optar pela adesão a qualquer formação política ou associações cívicas no país, como forma de exercício da cidadania.

Na verdade, os imigrantes sentem que se trata de um espaço onde, comparativamente a outras sociedades do mundo, a segregação, existindo, é residual e fora do quadro legal. O direito e a justiça, como valores intrínsecos à democracia e ao estado de direito cabo-verdiano funcionam, e, como tal, são também segmentos que actuando como garantias, impulsionam o movimento migratório para Cabo Verde.

Não há dúvida de que toda essa confluência de valores arrasta consigo um ambiente propício para trabalhar e viver, mormente se tivermos em conta as oportunidades do emprego daí resultantes e que para os imigrantes guineenses acabam por se erigir como fonte de sobrevivência incontornável, tendo sobretudo em conta o penoso quadro vivencial que deixaram para trás, no respectivo país de origem.

Também o incremento registado na área da Educação em Cabo Verde constitui um dos segmentos que tem motivado os imigrantes guineenses mais escolarizados, a optarem por este país que classificam de irmão. É por isso que este sector alberga hoje muitos imigrantes guineenses com qualificações superiores, exercendo as funções de docência.

A construção civil e obras públicas, principalmente nas ilhas de Santiago, Sal e Boavista, representam o sector que mais absorve a mão-de-obra guineense. Mesmo da parte dos empregadores existe uma visível preferência pelos guineenses, não só em resultado das afinidades construídas ao longo da história, como também pelo carácter laborioso e espírito de entrega que se regista no trabalhador guineense.

3.4. MEIOS UTILIZADOS PARA CHEGAR A CABO VERDE

Quando a sirene da emigração toca, sobretudo em circunstâncias especiais, imprevistas ou de emergência, que têm a ver com a própria sobrevivência, face à tensão sócio - económica e política dominante, normalmente valem todos os meios a mobilizar que vão desde empréstimos em condições precárias e de alto risco, até a adesão a processos pouco transparentes que, pela sua natureza periclitante e aleatória, acabam muitas vezes por resvalar para situações inumanas, a todos os títulos condenáveis.

No caso concreto dos emigrantes da Guiné-Bissau, os meios utilizados para chegar a Cabo Verde são múltiplos e diferenciados, dependendo das possibilidades encontradas por estes no país de origem, face às garantias e condições exigidas.

Um dos requisitos mais importantes, e quiçá o principal, para efectuar a viagem, é o passaporte, para cuja obtenção no país de origem se colocam vários condicionamentos, sendo alguns de natureza extra-legal.

Alguns dos imigrantes da Guiné-Bissau que escolhem Cabo Verde como país de imigração, são oriundos do interior onde o acesso ao dinheiro é difícil. Nesta ordem de ideias fazem uso, de forma recorrente, a processos tradicionais de trocas comerciais entre eles. Este mecanismo constitui seguramente o mais usual nos locais de origem, que não os centros urbanos.

Existem pessoas que, com problemas de liquidez, recorrem à venda do seu gado como forma de amealhar dinheiro. Outras fazem penhora de terrenos de cultivo a fim obter os meios financeiros para efectuar a viagem.

Noutros casos, algumas famílias procedem de forma diferente, recorrendo a um dos valores tradicionais de união (Djunta Mom), quais sejam as redes de solidariedade existentes nas tabancas (aldeias).

Todavia, o potencial emigrante que não consiga reunir recursos suficientes, acaba por utilizar os meios mais simples, fazendo, por via terrestre, o percurso de carro até Dakar, onde o bilhete com destino a Cabo Verde é mais barato. Também é uma forma de poupança, em ordem a garantir meios de subsistência mínimos à entrada no país de destino.

Também existem processos de empréstimo protagonizados por aqueles que já se encontram em Cabo Verde, que, aproveitando o estado obsessivo dos que desejam sair da Guiné-Bissau, impõem, de forma perversa, condicionamentos excessivos que tendem a roçar a exploração. Veja-se que o potencial emigrante, para usufruir desse tal empréstimo, terá de se comprometer a trabalhar arduamente e por muito tempo em Cabo Verde, para compensar o montante em dívida, que acaba por ser superior ao valor do empréstimo, posto que sobre este incidem valores adicionais que resultam da contabilização de outros serviços.

3.5. AS CONSEQUÊNCIAS SÓCIO-CULTURAIS E ECONÓMICAS PARA CABO VERDE E GUINÉ-BISSAU

Quando nos reportamos os assuntos ligados às migrações, a tendência dominante é a de descrever a sua natureza e os seus contornos no país de acolhimento, tendo como pano de fundo todo o complexo sistema legislativo, policial, laboral e sócio - cultural no espaço de inserção.

Em regra, não nos atemos às suas repercussões, tanto no país de origem, quanto no país de recepção, em termos de crescimento e de criação de riqueza, de demografia, de recomposição social e de influência no figurino cultural e político, para não falarmos do recorte psicológico e idiossincrático que participa globalmente na diversificada interacção dos traços identitários em presença. A manifesta ausência, quase que sistemática, de instrumentos de aferição e de medição não ajuda na consubstanciação de um quadro integral e avaliativo dos fenómenos e processos migratórios. Salvo raras e isoladas incursões que já despontam em alguns estudos e teses de mestrado e de doutoramento, podemos correr o risco de afirmar que são escassos os esforços no sentido de integrar de forma inteligível e funcional os diferentes parâmetros que conformam uma abordagem séria e sistémica da temática migratória.

Assim sendo, torna-se difícil aquilatar, de forma racional e objectiva, os ganhos qualitativos que resultam movimentos migratórios, bem com as perdas que ensombram as virtudes da panorâmica migratória.

No que diz respeito ao processo migratório de cidadãos da Guiné-Bissau direccionado para Cabo Verde, podemos adiantar, ainda, através de um breve diagnóstico, que o quadro em que se inscreve aponta para consequências, tanto positivas, como negativas, para ambos os países.

Por não haver ainda estudos aturados sobre a matéria, arriscamo-nos apenas a avançar que, para o país de destino, as consequências negativas se afiguram diversificadas. Como ponto de partida, podemos citar, em primeiro lugar, a pressão demográfica, provocada pela entrada massiva e incontrolada de pessoas que conduzem a um aumento da população, que já na sua componente estritamente cabo-verdiana, comporta elementos de difícil gestão, dado que é composta na maior parte por jovens à procura do primeiro emprego. Por outro lado, a média de idade dos imigrantes é jovem, o que representa um potencial factor de

multiplicação da população e de complexificação do mercado de trabalho, na medida em que se encontram em idade de procura de emprego e de procriação, elemento por si impulsionador da taxa de natalidade.

Um outro aspecto negativo prende-se com o aumento de taxa do desemprego, acompanhado de proliferação dos “ghettos” em bairros degradados e problemáticos que nascem nos arredores dos centros urbanos e que geralmente carecem de urbanização, saneamento e educação. Nesses locais depara-se sempre com dificuldades de integração ou de socialização das pessoas. Em consequência, a delinquência juvenil, a xenofobia e a discriminação são os sintomas mais visíveis e graves que a sociedade terá que enfrentar num futuro próximo. São factores de perturbação causados muitas das vezes por choques culturais, de que tem resultado um clima de alguma tensão e instabilidade dentro do meio social, devido a uma relativa inflexibilidade na aceitação do outro tal como ele é.

O aumento da xenofobia e descriminação são em regra potenciados por via da colagem da criminalidade e do desemprego aos imigrantes a quem se imputam igualmente hábitos e atitudes errados nas sociedades de acolhimento. No que concerne às consequências positivas podemos identificá-las em vários domínios. No campo cultural, podemos constatar que a sociedade de acolhimento acaba por ficar mais enriquecida, porquanto os imigrantes tendem a introduzir valores, hábitos, usos e costumes, como elementos que vão gerar dinâmicas sócio - culturais inovadoras. À medida que se processa o intercâmbio ou o relacionamento com os naturais, estes vão absorvendo subsídios referenciais e vivenciais que repute interessantes e vice-versa, principalmente na gastronomia, música, dança, trajes e rituais de foro tradicional. São esses relacionamentos interactivos que levam à diversificação cultural e à recomposição do tecido social.

Com a ocorrência do fenómeno da miscigenação dentro da estrutura familiar, tendo em conta os casamentos ou cruzamentos entre os imigrantes e os naturais, as relações vão ganhando novos contornos, designadamente em termos comportamentais, nos hábitos alimentares e nas formas de vestir. Com efeito, a forma de perceber a realidade acaba por sofrer alterações positivas, a partir de um processo de influência recíproca, com consequências evidentes na aceitação cultural e comportamental do outro.

No campo económico, um dos ganhos é o aumento de disponibilidade de mão-de-obra e rejuvenescimento da população, que introduz ganhos em termos de dinamização da economia, mercê de uma maior vitalidade no seio população activa.

Em termos demográficos, a estrutura da população sofrerá alterações. Poderão, por conseguinte, ocorrer desequilíbrios na composição da população, particularmente por efeito da relação quantitativa entre a população autóctone e a imigrada.

A nível social assiste-se já a uma dinâmica e mobilidade social ascendente, com a subida de nível de vida de alguns imigrantes, que conseguem enraizar-se na sociedade, como resultado da capitalização dos esforços e do aproveitamento das oportunidades conseguidas.

Um outro fenómeno que ressurge na sociedade é o da mestiçagem. A segunda geração que se vem afirmando aos poucos com a tomada consciência desse novo elemento, tende gradualmente a reivindicar direitos adicionais dentro da sociedade.

Já é notório dentro da sociedade cabo-verdiana, principalmente por parte das mulheres, o uso típico de vestuários oriundos da costa ocidental africana, em ocasiões e lugares de destaque, como casamentos, baptizados e outros eventos especiais.

Para o país de origem, a desestruturação do núcleo familiar é uma das consequências negativas do fenómeno migratório que apresenta maior peso, porque leva à fragmentação e fragilização dos núcleos familiares, com implicações na perda de valores identitários ou culturais, de afectividade familiar e de rituais tradicionais que normalmente enformam e modelam comportamentos e conferem conteúdo e disciplina à ordem estabelecida.

A fuga de quadros superiores, ou se quisermos de cérebros, por causa de baixos salários e das instabilidades política e económica, são por demais valias que se vão perdendo, provocando erosões profundas no processo de constituição de uma elite mais esclarecida no país. Por outro lado, o país depara-se com a dolorosa sangria que resulta da saída dos jovens representativos da mão-de-obra activa. Neste contexto assiste-se ao envelhecimento da população e à diminuição da população activa, principalmente nas zonas rurais que na Guiné-Bissau absorve um maior contingente de jovens que se dedicam à agricultura. Este quadro acaba por se repercutir na economia e na capacidade de subsistência dos que ficaram. Hoje pode-se mesmo constatar a existência de bolanhas (lugares pantanosas

apropriados ao cultivo de arroz) em regime de arrendamento, por falta de força activa para se ocupar da sua exploração.

A nível cultural assiste-se a um processo de desenraizamento, com consequências negativas em termos de preservação de códigos, símbolos e outros valores, a medida que o emigrante se vai integrando, por via da assimilação de novos valores e a praxis.

Todavia, há que ter em conta que a emigração não se reporta apenas a efeitos negativos e perversos. Muito pelo contrário, o surto do fenómeno migratório terá contribuído para introdução de valores acrescentados ao país. No fundo, trata-se muitas vezes de um mecanismo que permite atrair riquezas, principalmente através das remessas enviadas aos familiares, que servem não só para o sustento dos que permaneceram, como para promover investimentos que, por sua vez, vão criando postos de trabalhos e abrindo novos horizontes e perspectivas para o desenvolvimento nacional, diminuindo, por outro lado os desequilíbrios regionais. Note-se que muitos dos empreendimentos que vêm favorecendo a sociedade, têm origem em iniciativas de emigrantes, organizados em associações. Tal é o caso da construção de escolas nas regiões de Cacheu e Mansôa, com os recursos oriundos da emigração.

A emigração exerce, por conseguinte, um papel importante na economia guineense. As remessas dos emigrantes têm permitido colmatar as insuficiências de muitas famílias e mesmo de funcionários com salários precários. O nível do PIB na Guiné-Bissau é, em grande parte, fruto da captação das poupanças dos emigrantes.

Na Guiné-Bissau, ter um membro da família no estrangeiro, constitui motivo de regozijo e de alguma vaidade, porquanto resultado, em parte, de uma engenharia e estratégia financeira familiar. Por outro lado, equivale a reconhecer o relativo desafogo por que certos familiares passam a viver. Em suma, várias famílias, ou se quisermos muitas famílias na Guiné – Bissau, são sustentadas pela emigração. É também essa mesma emigração que se vai erguendo, em simultâneo, como parceiro e factor de transformação sócio - económica e como mecanismo privilegiado de acesso a certas condições de vida de muitas pessoas, contribuindo assim para a sua ascensão social.

A emigração também é um factor de recomposição do tecido social e de mobilidade ascendente, pois que muitas famílias que não tinham oportunidades económicas acabam

por ascender na sociedade, transformando-se em agentes activos de transformação do país, pela via do comércio e outras actividades lucrativas.

II PARTE - PRÁTICA

4. A INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE DA GUINÉ – BISSAU: O CASO DE CIDADE DA PRAIA.

A comunidade imigrada da Guiné-Bissau em Cabo Verde está dispersa praticamente por todos os concelhos. No entanto, os residentes na Praia é tida como a mais significativa em termos numéricos, apesar de não existirem dados estatísticos consistentes que apontem para este facto, de forma objectiva. Esta é, porém, a percepção que prevalece, intuída a partir de observações e leituras de documentos esparsos.

Como tal, elegemos o segmento da comunidade imigrada da Praia como objecto de reflexão referencial, para que sirva de pista e modelo para uma análise mais aprofundada no futuro, com relação à comunidade na sua globalidade. Acreditamos que com a captação dos aspectos mais salientes e estruturantes da comunidade imigrada na Praia, designadamente as suas dinâmicas organizativas e interactivas internas e externas, estaremos a oferecer subsídios para um futuro exercício de articulação integrada de todas as componentes que incorporam a comunidade guineense no seu todo.

A perspectiva analítica e histórica inserida neste estudo visa permitir ao leitor uma apreciação dinâmica dos factores que influenciaram e ainda influenciam o processo migratório para Cabo Verde e a imbricação desses mesmos factores com o processo de integração.

Conforme foi publicada no B.O.nº16, I- Serie, de 26 de Abril 2010, estima-se que existem mais de 15.000 (Quinze mil) imigrantes estrangeiros em situação irregular em Cabo Verde e 6.688 (Seis mil, seiscentos e oitenta e oito) em situação regular. Do total de imigrantes em situação legal, 3.309 são oriundos da Guiné-Bissau, representando, por conseguinte, 49,5% dos estrangeiros legais em Cabo Verde.

A maior parte da comunidade da Guiné-Bissau residente na Praia, têm-se dedicado às actividades de construção civil e obras públicas, comércio, segurança nocturna. Num plano de inserção diferenciada no mercado de trabalho, existem quadros superiores e docentes, prestando serviço na função pública.

A NATUREZA E O PERFIL DOS IMIGRANTES QUE DEMANDAM CABO VERDE

No que concerne ao perfil dos imigrantes guineenses que demandam o arquipélago de Cabo Verde, segundo os resultados do inquérito realizado no âmbito de estudos científicos, a maior parte deles são do sexo masculino, sendo 78,8% jovens. A faixa etária predominante oscila entre 28 e 35 anos de idade. A prevalência deste tipo de perfil coincide com a fase em que as pessoas se deslocam à procura de melhores condições de vida constituindo mormente, forças de trabalho activas de qualquer sociedade. Atrelado a esse quadro, emerge do candidato a imigrante, um espírito de aventura desmesurado associado a enormes aspirações e ambições, em contraponto com a ostentação de reduzidas possibilidades económicas e uma baixa formação académica. Constatase que em termos de formação académica esses imigrantes normalmente ficam pela frequência do ensino liceal, enquanto uma franja residual incorpora os analfabetos que nem sequer tiveram a oportunidade de passar pela instrução primária. Grande parte desses imigrantes configura situações de abandono escolar, motivado pela falta de alternativas no país de origem, em termos da sua absorção no mercado de trabalho, ou no quadro da obtenção de bolsa de estudos para prossecução dos estudos superiores.

São predominantemente solteiros. Os casados e os divorciados representam uma margem muito marginal. Esses dados ilustram-nos a prevalência de jovens solteiros no trilha da emigração, pois que sem compromissos matrimoniais se arriscam melhor à procura de melhores condições de vida para mais tarde virem a formar família.

Revela-se interessante registar que dos imigrantes inquiridos mais de metade tinha residência fixa na cidade de Bissau, antes das suas deslocações para Cabo Verde. (Cf. gráfico. nº4), Deduz-se daí que se trata de pessoas que, com facilidades comunicacionais, permanecem em contacto com outros horizontes, expondo-se a influências de outros emigrantes, principalmente os que estão radicados na Europa, ou então em Cabo Verde. Essa influência acaba por se exercer com maior intensidade quando esses cidadãos emigrados regressam à Guiné-Bissau ostentando certos prestígios no meio social, como resultado dos sucessos alcançados.

De frisar que o facto desses jovens se encontrarem a residir nos centros urbanos, ficam mais em contacto com as experiências da imigração, o que permite proporcionar assediá-

los para a grande aventura nas longínquas paragens onde, a seus olhos, a prosperidade se oferece como uma dádiva do trabalho e do sacrifício compensado.

Tudo isso se coloca com maior acuidade no quadro social guineense onde é regra um jovem não conseguir afirmar-se, pois que à falta de um trabalho compensador ainda se junta o desejo proibido de almejar oportunidades que representem o coroar dos seus sonhos de um dia poder realizar-se como pessoa humana imbuída de dignidade. Deste modo, o caminho para o seu sucesso persiste incontornavelmente na emigração, como única alternativa.

Por conseguinte, estando na cidade de Bissau torna-se mais fácil para o potencial emigrante estabelecer contactos com as diferentes realidades sócio-económicas no estrangeiro, através dos média ou da relação directa emigrantes ou pessoas próximas do emigrado, o que lhe vai servindo de inspiração e de esteio para alimentar cada vez mais os seus devaneios e projectos futuros de cruzar decididamente fronteiras, por mais difíceis e inacessíveis que sejam, em busca de uma vida mais digna e próspera.

4.1. OS PRIMEIROS CONTACTOS E O PROCESSO DE ACOLHIMENTO

Os primeiros contactos constituem o momento mais marcante na vida de um imigrante que chega pela 1ª vez um lugar estranho. Na verdade, as primeiras impressões que resultam dos sucessivos episódios que envolvem o imigrante na sua experiência inicial com a realidade do país de acolhimento pode repercutir-se na sua vida futura, quer em termos de integração no mercado de trabalho, quer em termos de integração no espaço social. A percepção do seu mundo e de si próprio e a percepção que terá do outro, tendem a orientar-se para a compatibilização ou para o choque e a desconfiança, dependendo dos primeiros contactos e da maneira como se processar o seu acolhimento.

De acordo com o nosso inquérito, 36,3%, dos visados responderam que foram bem acolhidos (gra.nº19), aquando da sua chegada a Cabo Verde, o que vem demonstrar que o acolhimento foi dos primeiros factores que marcaram favoravelmente o processo de integração. Note-se que 61,3% disseram que sentem integrados na sociedade Cabo-verdiana (gra.nº24) e que essa integração foi facilitada pela forma como foram acolhidos. De realçar também que as motivações psico-sociais e a enorme abertura e disponibilidade dos imigrantes têm favorecido igualmente a sua integração. Há que realçar que 63,8%,

apontaram o convívio com cabo-verdianos, designadamente no local de trabalho, e o relacionamento com o sexo oposto, foram factores impulsionadores da integração cf. (gráfico.nº25). Diga-se, aliás, que esses elementos têm contribuído para o reforço da afirmação e enraizamento dos imigrantes nos meios sociais. As redes solidárias da comunidade guineense também motivam a integração dos conterrâneos, através de actividades culturais e recreativas, as quais também contam com o envolvimento de cabo-verdianos. 46,3% dos inquiridos consideram que são tratados de forma razoável pelos cabo-verdianos (gra.nº26). De notar, todavia, que 52,5% dos imigrantes guineenses inquiridos sentem-se se discriminados (gra.nº27). Dizem que o facto de serem chamados pejorativamente de “*mandjaco*” ilustra a forma desdenhosa como alguns cabo-verdianos encaram os cidadãos oriundos da nossa sub-região concretamente da Guiné-Bissau.

Dos inquiridos, 18,8% admitem que essa discriminação decorre sobretudo nos bairros considerados socialmente problemáticos de cidade da Praia, como Tira - Chapéu, Safende, Eugénio Lima e Várzea.

O que acontece é que pessoas que vivem nesses bairros degradados, são pessoas com baixo nível académico e económico e, por conseguinte, deficientes níveis de conhecimento. Acrescido a isso, ostentam rendimentos baixos e tem um agregado familiar muito vasto, o que os coloca entre pessoas em estado psicológico eruptivo e conflituoso, que ao serem confrontadas com este fenómeno, aceitam com alguma dificuldade a entrada de pessoas estranhas nos seus territórios. Receiam que os imigrantes possam vir a contribuir para diminuir as suas já fracas probabilidades de sobrevivência e roubar-lhes os seus empregos, além de desestruturar a sociedade que, segundo os mesmos, está ordenada de acordo com certas lógicas, regras e costumes sociais.

Assim, como forma de identificação dos que vieram de continente africano, de demarcação e de auto-defesa, tentam inferioriza-los, através de processos discriminatórios e de marginalização, chegando até a criar redes solidárias fechadas a fim de impedir a entrada dos estranhos.

É pois, esse, o cenário com que se confronta, grande parte das vezes, o imigrante que acaba de entrar no país, experimentando logo no primeiro contacto situações de choque cultural. De notar que a percepção do choque é tanto maior quando estão em causa pessoas

que advêm de realidades sociais onde a solidariedade, como marca idiossincrática, constitui traço tradicional indelével de seu funcionamento.

4.2. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E OCUPAÇÃO PREDOMINANTE

Quanto à distribuição geográfica, os guineenses encontram-se dispersos por todos os bairros da cidade de Praia. Essa distribuição é condicionada pelos núcleos de acolhimento estabelecidos nesta cidade.

Por outro lado, a localização dos potenciais postos de trabalho constitui também um dos factores que determina o estabelecimento ou a fixação de residência dos imigrantes guineenses. Um outro factor tem a ver com a busca de proximidade com outros imigrantes, de modo a facilitar acções de solidariedade ou a criação de redes solidárias que estão na base da sua auto-defesa.

Constata-se associadamente que a fixação de residências dos imigrantes inquiridos nos bairros da Praia é determinada pela compatibilidade dos seus salários com os níveis de renda de casa, tendo em conta que uma parte dos rendimentos se destina a ser remetida para o país de origem.

Constata-se que 31,3% dos imigrantes guineenses inquiridos estão residindo em Tira Chapéu, bairro que fica nas proximidades de Palmarejo, onde as oportunidades de emprego, concretamente na Construção Civil e como Guardas-Nocturnos, na Restauração e nos Serviços domésticos, são maiores.

De notar que no bairro de Tira-Chapéu, os imigrantes guineenses são na maior parte provenientes do interior da Guiné-Bissau, principalmente das regiões de Bafatá e Gabú situadas a leste do país, onde predomina a prática da religião muçulmana. Como tal e por força da natureza idiossincrática desse segmento de imigrante, por sinal flexível e afável, as relações sociais entre os naturais e essa vertente de imigrantes guineenses se operam de forma mais pacífica e conciliatória.

Pode-se observar que a fixação em Tira - Chapéu de imigrantes da Guiné-Bissau pertencentes a este grupo religioso, deveu-se à necessidade de garantir algum afastamento desse grupo com relação aos cristianizados, evitando dessa forma alguma promiscuidade

que tendencialmente poderia conduzir à descaracterização de algumas práticas tradicionais de foro religioso e ao eventual desenraizamento de alguns dos crentes, potenciando o espaço de influência cristã.

Há que ter em conta que a religião muçulmana tem estado a conquistar em Cabo Verde muitos fiéis, por um lado, por causa da adesão de imigrantes da costa ocidental africana e, por outro lado, por força da conversão de muitos cabo-verdianos, principalmente de mulheres que contraem matrimónio com imigrantes que professam o islamismo. Neste particular, importa salientar que no bairro de Tira - Chapéu e Safende e Achada - Grande existem já lugares de culto religioso ao qual normalmente se atribui a designação de mesquita. Do nosso ponto de vista, essas mesquitas constituem também formas vantajosas de garantir a integração desses imigrantes nesses espaços urbanos.

A Achadinha, localidade que acolhe uma percentagem enorme de imigrantes que chegam pela primeira vez à Ilha de Santiago, é também tida como espaço ideal para fixação de residência, tendo em conta a sua proximidade a espaço comerciais de relevo, incluindo o Mercado de Sucupira, onde muitos imigrantes exercem o comércio formal e informal ou se fazem passar por comerciantes ambulantes (72,5% - ver gra.nº9). Todo esse perímetro que engloba residências e áreas comerciais, é, por excelência, um espaço de interação social e de facilitação da inserção social dos imigrantes e no mercado de trabalho. De notar que, no universo total dos imigrantes inquiridos, 18,8% (cf.gráfico.nº8) são da Achadinha, uma das zonas mais próximas do Platô (centro da cidade da Praia), onde está localizada a maior parte das instituições públicas do Estado.

A seguir aos bairros de Tira-Chapéu e Achadinha, emerge como terceiro bairro preferencial dos imigrantes a localidade da Várzea, onde estão estabelecidos alguns imigrantes guineenses. Nesta localidade, contrariamente à de Tira-Chapéu, a maior parte dos imigrantes aí estabelecidos são originários ou provenientes de Bissau. Esses imigrantes apresentam uma conduta muito diferente da dos outros, exibindo uma maior autonomia e um grau de integração superior aos demais. As suas redes de solidariedade são abertas a outras comunidades e o seu relacionamento com os cabo-verdianos é tido como bom. O nível de integração por eles atingido, permite-lhes participar, lado a lado, com os cabo-verdianos em manifestações festivas e culturais. Também frequentam serviços, igrejas, associações cívicas e escolas juntamente com os cabo-verdianos, sem

contar com as variadíssimas actividades recreativas, culturais e desportivas a que também se associam. Representam 12,5% do universo total dos inquiridos.

De considerar que aos olhos dos imigrantes guineenses residentes na Praia, a Várzea é vista como um centro de convívio e de encontro das pessoas de diferentes quadrantes sociais. É verdadeiramente um ponto de atracção, onde os imigrantes se concentram todos os sábados e domingos para matar as saudades da terra e saborear a gastronomia guineense, acompanhada do tradicional vinho de caju. É também na Várzea onde se situa a sede da Associação dos guineenses residentes em Cabo Verde.

4.3. OS CONSTRANGIMENTOS LINGUÍSTICOS E O PROCESSO DE INTERACÇÃO SOCIAL

A língua é um veículo de comunicação, mas também um instrumento de delimitação sócio - cultural, bem como de defesa da própria identidade.

No caso de imigrantes guineenses, a língua por eles privilegiada é o seu crioulo, muito embora existam vários outros dialectos que, uma ou outra vez, são recorrentes no diálogo entre pessoas do mesmo grupo étnico.

No entanto, para os imigrantes guineenses a utilização do seu crioulo não coloca constrangimentos de maior em termos comunicacionais, graças à proximidade que existe entre as duas línguas crioulas, forjadas num contexto de afinidade histórica. É assim que o crioulo acabou unindo os dois povos na luta pela independência nacional e os continua mantendo próximos após a respectiva emancipação nacional. Pode-se, hoje, dizer que o crioulo, partilhado pelos cabo-verdianos e guineenses, em respeito pelas especificidades de cada um, representa o principal factor de integração dos imigrantes da Guiné-Bissau em Cabo Verde.

Nas situações particulares em que os imigrantes guineenses provêm de zonas rurais onde prevalece o dialecto étnico, a língua emerge como factor de inibição no processo de interacção e de integração, superável com a intermediação de terceiros que dominem tanto o crioulo quanto o dialecto. É todavia curioso notar que são esses imigrantes que mais depressa tendem a aceder à língua cabo-verdiana, sem terem de passar pelo crioulo da Guiné-Bissau. Segundo o resultado do inquérito, 21,3% apontaram que a língua foi uma das dificuldades mais sentidas aquando da chegada a Cabo Verde (gra.nº20).

Obviamente que um imigrante ao chegar o país de acolhimento tem necessidade de se comunicar, compreender e ser compreendido para poder orientar-se e enquadrar-se na nova realidade. Revela-se, por conseguinte, um imperativo para o imigrante esforçar-se para compreender e dominar minimamente a língua do país de acolhimento. A necessidade imperiosa de se enquadrar e de encontrar emprego obriga muitas vezes o imigrante a realizar esforços acrescidos para absorver paulatinamente a língua cabo-verdiana, enquanto condicionante na obtenção de emprego e na inserção social. É assim que se compreende que imigrantes tenham conseguido, em tempo record, apoderar-se, ainda que de forma um pouco desajeitada, dos contornos comunicacionais da língua cabo-verdiana, acabando por evoluir no tempo, através do contacto e interacção permanentes e persistentes com a população cabo-verdiana, o que, por fim, lhes terá valido uma maior e melhor inserção social.

Um outro aspecto curioso em termos etno - linguísticos tem a ver com a etnia fula, oriunda do leste do país e de zonas rurais, que apesar de expressarem de forma incorrecta no crioulo da Guiné-Bissau, quando chegam em Cabo Verde manifestam grande versatilidade na aprendizagem e utilização do crioulo de Cabo Verde.

De notar, porém, que, apesar dos mencionados constrangimentos em termos linguísticos, os imigrantes de Guiné-Bissau revelam maiores facilidades na integração, do que os imigrantes de outras nacionalidades, por força de proximidades linguísticas, culturais e históricas. As duas línguas, que são matriciais respectivamente na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, guardam especificidades em termos de variantes, mas conservam um denominador comum que os torna muito próximas.

De salientar que a aprendizagem linguística é um pressuposto fundamental para integração dos imigrantes em qualquer país de acolhimento, tendo em conta que a língua encerra no seu bojo elementos culturais e idiossincráticos que ajudam na comunicação do dia-a-dia, servem de veículo de compreensão dos traços estruturantes e funcionais do meio social e auxiliam na descodificação do quadro de valores.

4.4. VÍNCULO LABORAL

No que diz respeito ao vínculo laboral, os imigrantes guineenses apresentam variadíssimos vínculos laborais e profissionais, desde os operários na construção civil, segmento que

alberga a esmagadora maioria desses imigrantes residentes na Praia, passando pelos docentes, vendedores ambulantes, restauração e hotelaria, prestação de serviços, serviços domésticos tendencialmente reservado exclusivamente as mulheres, chegando aos atletas de futebol e por fim temos profissões de cariz religioso com vínculos particulares reservados a certas pessoas de religião muçulmana denominados de “*marabus ou mouros*” mais conhecida em Cabo Verde por Mestre.

Estes por sua vez, estabelecem um vínculo particular e de confiança mútuo com um grupo de jovens, com intuito de fazer chegar potências clientes que procuram saber das suas vidas isto é, os astrólogos exercendo papel de agentes de *Mestres*.

Relativamente aos agentes, estes tem funções exclusivamente de confidentes ao mesmo tempo de coadjuvantes de “*Mestres*”, também verifica-se algumas pessoas que exercem papel de agentes ou intermediários entre as autoridades policiais nas fronteiras responsáveis das pessoas que ultrapassam fronteiras a quando das chegadas em Cabo Verde. Têm funções de fazer ultrapassar as pessoas sem impedimentos ou barreiras fronteiriças sob o risco de serem expulsos nas fronteiras onde as pessoas que estão a aguardar um familiar ou amigo que está para chegar a Cabo Verde, estes entregam o intermediário o valor monetário da família/amigo ou então o candidato a imigração envia o dinheiro para este agente, que por sua vez vai providenciar o contacto com a polícia, assim que o viajante chegue as fronteiras, não vai ser impedido de ultrapassar as fronteiras ao qual o seu nome vai estar registado sem ter interpelado ou dificultado pela polícia.

No que se refere ao nosso estudo 72,5%, dos imigrantes inquiridos na Praia realizavam trabalhos em Guiné-Bissau (gra.nº9), na qual a profissão mais identificada no país de origem foi de estudantes, com uma taxa de 12,5% (gra.nº10).

Enquanto em Cabo Verde 68,8% desses imigrantes inquiridos admitem, que trabalham (ver gra.nº11) onde 12,5% exercem profissão de pedreiros, tendo os auxiliares estão na ordem dos 11,3% (ver gra.nº12), e 37,5% (ver gra.nº14) trabalham por conta própria, ao qual exercem profissão

De notar que em Cabo Verde o campo de construção civil e obras públicas alberga, a maioria dos imigrantes da Guiné-Bissau, motivo que pode estar relacionada com as suas actividades profissionais, nos seus locais de origem por um lado por outro, tem a ver com o nível de escolaridade.

É do nosso conhecimento que na Guiné-Bissau 80% da população pratica agricultura, pastorícia e a criação de gado, essa maioria vive nas zonas rurais onde a principal actividade económica é agricultura e o comércio. Também os nível de escolaridade vem como factor influenciar neste aspecto, onde o acesso a instrução é escasso e deficiente por causa do fraco investimento da parte das autoridades nacionais nas zonas rurais, onde a ausência dos serviços liberais e profissionais qualificados reflectem muito na vida desses imigrantes, o que lhes obriga uma certa predominância na construção civil como parceiro na melhoria das condições de vida.

No entanto, vínculo laboral que se constata que os imigrantes da Guiné-Bissau estão exercer como profissão é a docência, sector onde alberga muitos dos quadros técnicos qualificados, que se encontram repartidas por diversas ilhas contribuindo assim para o desenvolvimento de Cabo Verde.

Neste campo, os imigrantes que estão a exercer esta profissão muitos, não estão qualificados em termos profissionais a maior parte são técnicos superiores sem formação na área pedagógica, refugiam-se mais por encontrar um emprego compatível como diplomados para justificarem a suas condições sócio- económicas.

No que concerne aos vendedores ambulantes, estes encontramos mais pessoas provenientes de leste da Guiné-Bissau ao qual esta profissão tendencialmente podem estar relacionada com as suas antigas praticas no local de origem que exerciam antes, mas verifica-se que as mulheres também estão abraçar pouco a pouco esta prática, de uma maneira diferente isto é, através de venda ambulante de fresquinhas de calabaceiras com os termos, sem deixar de realçar um certo cunho na área de restauração, através de venda de pratos típicos tradicionais africano no mercado de sucupira, por um lado, por outro lado como funcionarias nos restaurantes e hotéis concretamente na limpeza. Nos serviços domésticos que é reservado exclusivamente as tarefas das mulheres temos vistos poucas a exercerem esta profissão em relação ao comércio informal de restauração.

Quanto a prestação de serviços temos muitos imigrantes guineenses com várias profissões laborais como canalizadores, electricistas, mecânicos e marceneiros que destacam nesses serviços ao qual não têm um vínculo laboral directo, porque trabalham por conta própria ao qual são sempre solicitados para estes tipos de tarefas, mas só que estão a encontrar muita concorrência da parte dos imigrantes orientais (chineses).

Relativamente aos imigrantes que trabalham por conta própria nesta categoria destacamos os mestres, denominados por “*mouros ou marabus*” em Guiné-Bissau. Essas pessoas ou grupos de pessoas com profissões de cariz religioso estabelecem vínculos particulares reservados a certas pessoas de religião muçulmanas na sua maioria jovens ao qual foi muito bem referenciada a cima na pequena introdução o papel de agentes tanto dos mestres como das autoridades de segurança fronteiriça aérea.

E por fim temos atletas que contraem vínculos que é difícil admitir que são profissionais de um ano contrato com as respectivas equipas federadas em Cabo Verde principalmente na Praia, devido a natureza do campeonato de não ser profissional onde decorre normalmente seis (6) meses e chegando ao fim automaticamente o atleta esta a entregue a sua sorte ao qual este começa a abandonar pouco a pouco a profissão de atleta para dar lugar a outras actividades laborais, tentando dar a volta as dificuldades encontradas procurando algum meio de subsistência. De realçar que nem todas as equipas têm os mesmos comportamentos em relação ao vínculo com os atletas imigrantes, de referir que o campeonato de futebol em Cabo Verde é amador, onde a maior parte das equipas não tem recursos para garantir aos atletas afecto a equipa um salário fixo todo o tempo e não obstante os patrocínios chegam a conta gotas, aspecto também que pode motivar as equipas a estes comportamentos em relação aos atletas, mas a que referir a contratação e deslocação dos jovens atletas que depois são abandonados a sua sorte.

Neste contexto laboral de conta própria, deparamos com algumas situações de emprego para ou de sobrevivência, que alguns jovens guineenses estão a enveredar-se no mercado de Sucupira vendendo telemóveis usados, onde muitos são roubados, onde estes jovens tornam alvos de suspeitas de roubas por parte das autoridades policias, ao qual estão sempre a frequentar os postos policiais da Praia.

4.5. HABITAÇÃO E SITUAÇÃO FAMILIAR

No sector de habitação os desafios são outros e complexos é um dos segmentos que tem estado a fustigar os imigrantes guineenses em Cabo Verde, situação que vem agravando dia a pós dia, porque hoje em dia encontrar uma habitação condigna é muito difícil, principalmente nos bairros procurados pelos imigrantes que tem apresentado as rendas

mais baixas ou acessível aos seus rendimento, onde na maior parte das vezes as casas encontram-se em condições precárias em termos sanitários.

As habitações onde os imigrantes com rendimentos baixos residem com os seus familiares, são habitações localizadas nos bairros problemáticos que na maior parte são casas clandestinas. Normalmente estas habitações foram construídas por pessoas provenientes do interior de Santiago ou de outras ilhas que vieram a procura de melhores condições de vida. Não obstante conseguem suportar preços elevados das rendas e muito menos têm rendimentos económicos para suportar tantas despesas, daí como alternativa a esses desafios, vão construir habitações clandestinas nos arredores e nas zonas periféricas com múltiplas consequências para a cintura urbana com situações precárias, no acesso a água potável e esgotos, devido a localização fora de conjunto urbanística e por não obedecerem critérios legais.

De referir que esses tipos de habitações não incorporam casas de banhos, o proprietário só se preocupa em construir quartos a fim de ter inquilinos para poder obter os seus benefícios isto é, o interesse do senhorio é o lucro ao qual a casa serve-lhe como fonte de rendimento.

Nestas habitações mal construídas normalmente, os imigrantes habitam entre dois a quatro pessoas num mesmo quarto, que não ultrapassa 4m² conforme os estudos, 80,0% dos imigrantes inquiridos partilham o mesmo lar com familiares e amigos (gra.nº22). Estas famílias referenciadas não são propriamente famílias nucleares, com mãe, pai e filhos em sentido restrito, mas sim em sentido lato no contexto africano de famílias alargadas que são constituídas pelos primos e pessoas que pertencem a mesma tabanca (aldeia), ao encontrarem-se vão estar juntos. Essa união, levar-se-ão a um grau de parentesco e de proximidades como famílias que na verdade muitos são amigos de longa data ou de infância, mas à medida que as relações intensificam – se a família alarga-se, num contexto harmonioso de solidariedade tradicional que são portadoras de uma sociedade diferente a este, onde o grau de parentesco atribui-lhes a qualidade de considerarem-se famílias neste sentido.

Constata-se que, dentro de um quarto dormem três pessoas num mesmo colchão e lá num cantinho desses quartos aproveitam para improvisarem cozinhas, porque essas habitações não têm acesso a água potável, enquanto as cozinhas não são construídas e nem tão pouco

casas de banhos em condições favoráveis, aqui as pessoas tendem tomar banho num lugar ao lado de casa ou na varanda da casa quer dizer na rua improvisando uma casa de banho precária é de notar que estas situações levam os imigrantes a viverem em condições extremamente precárias de higiene sob o risco de contraírem doenças.

A maior parte da energia eléctrica nessas habitações é ilegal, porque não cumprem os requisitos legais pressupostos, os senhorios para terem acesso a energia pública, arriscam efectuarem ligações clandestinas roubando energia através de um fio (cabo de corrente eléctrico) que passa no chão até a habitação, situações que ocorrem sempre a noite.

Quanto aos electrodomésticos, imigrantes têm – se preocupado com isso, ao qual as reservas económicas muitas das vezes não permitem adquirir esses bens domésticos, mas alguns admitem que tem condições para tal, mas consideram que é um luxo e que não pretendem viver disto. Mas há uma outra questão que ocorre entre os imigrantes guineenses quando habitam muitos no mesmo quarto. É o segmento da iniciativa, cada um espera pelo companheiro, onde cada um podia contribuir para o mesmo fim, o que acontece raras vezes ou para dizer quase não acontece, por isso que muitas das vezes constata-se que num quarto só existe um televisão e um colchão, a tendência sempre é a poupança. Fogem para não gastarem muito dinheiro, tendo em conta que o custo de renda de casa é pouco elevada na cidade de Praia, comparando com outras partes e é incompatível com os seus salários onde as alternativas são procurar habitar junto com os familiares ou amigos a fim de solucionar estas despesas e, que é também uma forma de aproximar-se perto dos conterrâneos.

As funcionalidades neste ambiente de habitação é muito complicado porque normalmente estabelecem regras tanto para cozinhar como em adquirir à água, carências que são uma das maiores vulnerabilidades para os imigrantes, por conseguinte chega um momento que as dificuldades são maiores e o cumprimento é difícil, automaticamente entram em contradições entre eles e a questão cultural entra em jogo, porque estamos perante um conjunto de pessoas a relacionarem – se, ao qual o nível educacional das pessoas são diferentes de acordo com o grau de conduta atingido por cada membro.

Aqui estamos perante as pessoas com o grau académico um pouco baixa, o que vem resultar em conflitos no relacionamento intra-pessoal onde a união vai-se perder, aos poucos para dar lugar a instabilidade psicológica e emocional, tendo como ameaça a

inexistência de redes solidárias ou então fraccionamentos solidárias entre membros considerados familiares.

Mas neste contexto, há que ressaltar também as relações inter-pessoais existentes, onde muitas das situações os valores solidários vem demonstrar o seu lado neste campo, que é estar e sentir próximo da família, dado importante para esses imigrantes porque conseguem ter auto-estima bem alta na qual a estabilidade emocional e o conforto são principais alavancas na sua integração, enquanto ter habitação próximo do local de trabalho e ter acesso escolar ou instrução na educação ajuda muito na inserção social, constata-se que nos bairro de Bela vista e Casa - Lata muitos imigrantes da Guiné-Bissau que habitam neste bairro frequentam as aulas de alfabetização.

4.6. ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE: NÚCLEOS ASSOCIATIVOS

A comunidade da Guiné-Bissau residente em Cabo Verde concretamente na Praia é considerada maioritária em relação a todos os conselhos do país, dispersa embora com especificidades diferentes em relação aos outros Concelhos, condicionadas em parte por condições de vida, e pela localização do emprego.

Essa comunidade, começou a organizar-se desde os inícios dos anos Oitenta com a fundação de associação Cassaca, formado na altura por jovens oriundos de Bissau que estavam ali instalados juntamente com alguns quadros superiores que vieram trabalhar após a independência no quadro da cooperação técnico – militar, criaram uma associação sob impulso de colmatar algumas dificuldades sentidas na altura e de proporcionarem convívios entre os membros da comunidade.

Ao longo dos tempos houve um aumento considerável do fluxo migratório dos imigrantes da Guiné – Bissau para Cabo Verde, situação que veio condicionar as necessidades de união que também estavam ansiar-se no seio dos imigrantes, daí que nos inícios dos anos Noventa muitos dos quadros superiores formado na ex -URSS, (actual Rússia), Cuba e alguns de Portugal, juntamente com os de Guiné-Bissau, principalmente professores formados começaram a demandar-se para Cabo Verde, motivada por crises política e económicas e com sucessivas greves e manifestações por melhores condições de vida no País de origem, unindo aos imigrantes já residentes na Praia vieram a formar na praia a associação Asgui em 1991.

Mais tarde após a guerra civil de 1998, com a entrada massiva de uma geração mais nova entre eles alguns quadros superiores que engrossaram o contingente dos refugiados, onde alguns conseguiram enquadrar-se no aparelho de função publica fundaram Amigui, que mais tarde veio a ser contestado por falta de dinamismo e de iniciativas face aos desafios de vulnerabilidades que os imigrantes guineenses enfrentam e de não congregar esforços para auscultar os irmãos nos momentos difíceis, nem tão pouco se quer tenta unir os guineenses, mas sim é uma associação só de quadros superiores e elites.

Em resposta a esta situação, alguns jovens dinâmicos influenciados com dinâmica de associativismo oriundos de Bissau formaram em 2002, Agrecav, ao qual veio dar um novo impulso e dinamizar o movimento associativo na praia, que perdurou até os finais de 2007.

Por motivos da ausência de dinâmica em termos associativos, como resultado foi reactivado Asgui sob pretexto de uma certa ineficácia e dinâmica associativa no seio da comunidade da Guiné-Bissau. Associação que tem estado a ganhar espaços dentro da comunidade Guineense, de realçar por outro lado que Agrecav também teve vários feitos e acordos estabelecidos com varias instituições estatais, como o caso de Serviços de Migrações e Fronteiras, acordo de parceria entre associação Black Panthers da várzea e realização de vários torneios de futebol, bailes palestras e conferências.

Por conseguinte, estes últimos movimentos associativos existentes tanto Agrecav, como Asgui assumiram e continuam a prosseguir como um notável instrumento de defesa social e cultural para o imigrante da Guiné-Bissau, factor que impulsiona e dinamiza a integração social e de promoção de solidariedade entre os membros da comunidade, onde sempre faz auscultação de problemas que à comunidade da Guiné-Bissau enfrenta quotidianamente, através de encontros ou uma reunião nos finais de cada Mês.

Paradoxalmente a existência de varias associações efémeros e alguns núcleos associativos na Praia é considerado por elementos da comunidade guineense, como um factor negativo e de desunião entre irmãos, na opinião de alguns com esses núcleos pretendem herdar a realidade do país com a existência de muitos partidos políticos, ao contrários de outros a quem defende que este cenário é normal, e consideram que na era da democracia quanto mais estamos perante associações bem organizados, existe mais trabalho e empenho e estaremos com mais competitividade para o sucesso e quem saí a ganhar é o imigrante,

mas se a existência é só figurativa não vale a pena termos varias associações, assim defendem um colectivo de imigrantes guineenses.

De notar que existem nos diferentes bairros da praia núcleos associativos de caris étnico e religioso principalmente em Tira – chapéu, Safende e Achada Grande Frente. No caso concreto de Tira -chapéu temos dois núcleos associativos desta natureza á dos Fulas e dos Mandingas, no caso dos fulas existem, em dois bairros diferentes Safende e Achada Grande Frente, referente aos outros grupos étnicos animistas só temos conhecimentos de núcleo associativo dos Manjacos, e dos Felupes estes com os nomes de casumai e Gan Jandi e que pagam quotas todos os fins de mês por duzentos escudos (200\$00), ambos são os grupos étnicos provenientes do norte de Guiné-Bissau, concretamente na zona fronteira.

Estes factos, revelam que estamos perante uma tendência das dinâmicas de associativismo e de protagonismo que esta evoluindo de forma fragmentada e isolada através de pequenos núcleos associativos sediadas na praia. Só para termos a noção desta realidade constata - se que 51,3% dos imigrantes guineenses inquiridos tem conhecimento da existência das associações guineenses (gra.nº31). No que respeita às organizações nacionais de caris sindicais 86.3% disseram que não estão inscritos em nenhum sindicato (gra.nº30).

Um dos maiores problemas que a comunidade da Guiné-Bissau continua a enfrentar é a legalização, onde 61,3% dos imigrantes guineenses inquiridos não possuem autorização de residência (gra.nº29), esta é uma das grandes dificuldades de integração, face a esta situação, em contrapartida a associação Asgui tem estado a auxiliar os guineenses neste âmbito em informações e recepção de documentos, que agora foi facilita pelo governo, em estabelecer um processo especial de legalização aos cidadãos da Guiné-Bissau que se encontrem em território nacional sem autorização legal e contempla só os imigrantes da Guiné-Bissau que tenham entrado até 2008, cf. B.O.⁴⁶

No que diz respeito aos pedidos de autorização de residência conforme o Director geral dos Serviços de Migrações e Fronteiras, Júlio Melício *“em média recebemos cerca de quinze ou menos que isso em termos de pedido de residência diário, e em termos pendentes podemos ter por volta de mil e pouco pendentes, ou menos que isso e por volta*

⁴⁶ B.O. nº16 Serie I, Segunda-Feira 26 de Abril de 2010, pp. 382,386.

*de três mil e tal ou quatro mil residentes legais com autorização de residência e temos outros restantes por volta de dois mil e tal com visto de estadia.”*⁴⁷

O processo de legalização, levado a Cabo pelo Governo como uma das medidas para controlar os imigrantes residentes em Cabo Verde, provocou uma onda de preocupação da parte dos imigrantes e de Associação que tem estado a envidar os esforços no sentido de colaborar para que todos os imigrantes da Guiné-Bissau, que se encontram no país estejam legalizados sob risco de serem expulso através de medidas administrativas, segundo afirma o Júlio Melicio *”a fiscalização dos estrangeiros em situação irregular e actuando em conformidade porque a primeira medida não é expulsão, nós fazemos o convite a saída logicamente as pessoas não saindo na data combinada nós expulsamos praticamente através de um processo administrativamente de expulsão”*.⁴⁸

4.7. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, ACTIVIDADES RECREATIVAS E PASSATEMPOS

As manifestações culturais é um dos segmentos essências na identidade cultural de um povo, esse sentimento manifesta – se quando o imigrante encontra com os seus conterrâneos ao qual este e é partilhado por todos.

Tal como em toda a parte, existem momentos em que os imigrantes guineenses encontram para celebrar, comemorar ou festejam um facto em detrimento de um importante data ou acontecimento.

As actividades do género sempre foram organizados por associação de alguma data festiva, por iniciativas de pessoas particulares e influentes no seio da comunidade, onde as datas, como o aniversário da independência do país, que é celebrado no dia 24 de Setembro de 1974, a associação organiza festa através de um baile e realização dos torneios envolvendo toda a comunidade guineense na Praia.

Enquanto, as datas como o 1º de Maio sempre são organizadas passeios de confraternização, com a iniciativa de associação, assim como a festa do fim de ano. De realçar que estes eventos congregam muitas pessoas dessa comunidade, é nesse ocasião de

⁴⁷ Ver a Entrevista de Júlio Melicio para a RCV em anexo.

⁴⁸ Idem.

convívio que se aproveitada para encontrar velhos amigos e matar as saudades da terra com gastronomia e musicas.

Nota – se, que agora existe um grupo cultural de mandjuandade, onde costumam animar os palcos nos eventos realizados pela associação ou então participam como convidados onde vão e representam o mosaico étnico - cultural da Guiné-Bissau com danças tradicionais, músicas de tina ou toca tina e trajes tradicionais que acontece sempre com as actividades recreativas e culturais.

No que diz respeito aos tempos livres, a comunidade guineense tem os seus locais preferências onde passam os seus tempos livres na Praia, isto acontece sempre entre sábados e domingos.

No sábado encontram-se na várzea, bairro onde se encontra a sede de associação tida como lugar de convívio e de encontro ao qual vão e permanecem até a noite, divertem-se com as músicas, jogos de dama, acompanhadas de músicas e pratos típicos de terra como o caldo de mancara e chábeu.

Domingo, considerado dia do descanso por muitos depois de uma longa jornada de trabalho, os mais jovens juntam-se mais cedo para um treino matinal de futebol e de um pouco de convívio, momento tido por muitos como uma riqueza cultural, porque vão encontrar-se com os amigos e reforçar um pouco os laços de amizades e de solidariedade, partilhados nas ocasiões similares.

A par disso, domingo é o dia mais lindo e mais esperado pela comunidade da Guiné – Bissau, porque ficam atento a rádio comunitária voz de ponta água, que difundi um programa voltado para a comunidade da Guiné-Bissau residente na Praia, denominado “*hora é nossa*” que sai a partir das 10 horas da manhã até as 13h50, com destaque para as músicas da Guiné-Bissau, anúncios e comunicados de associações e dos eventos a serem realizadas. Também é um momento de entretenimento, onde os ouvintes trocam impressões via telefónica com os locutores guineenses no krioulo de Guiné-Bissau através do programa em directo, fazem pedidos de músicas aos amigos e colegas. Esse espaço radiofónico é tido como um sucesso no seio da comunidade guineense porque, leva-os a matar saudades e a comunicar com o país através do krioulo e da música ouvida para além, de outros assuntos tratados.

É um espaço de encontros e que proporciona e promove o convívio entre os guineenses, na qual auxilia os imigrantes guineenses no processo da integração, pois é neste contexto que preestabelecem os contactos com as raízes culturais, ao qual a rádio tem estado a promover e preservar a identidade cultural através deste espaço.

A nível religioso, temos algumas manifestações ou celebrações principalmente baptismo para os cristãos ou se quisermos rapa designados por muçulmanos onde junta muitas pessoas da comunidade para celebrar este evento religioso de forma harmoniosa esse baptismo.

Outra manifestação cultural, que celebramos de forma diferente em relação ao país de origem é o carnaval, talvez por motivos de organização e de acessibilidade dos mecanismos e trajes tradicionais, talvez factores que impedem a sua realização, mas não indica que a sua celebração é nula pelos membros de comunidade, mas para não ficar em branco a data organizam festas ou bailes nocturnas. Além desses eventos temos a realizações dos casamentos tradicionais que são realizadas frequentemente pelos muçulmanos residentes, ao qual participam varias individualidades desde familiares aos convidados e que demora cerca de dois ou três dias de festa no máximo, ao qual costuma ser realizado com frequência na Praia pelos imigrantes da Guiné-Bissau.

5. INQUÉRITO REALIZADO AOS IMIGRANTES DA GUINÉ-BISSAU NA PRAIA

5.1. METODOLOGIA

Para melhor aproximarmos os nossos conhecimentos sobre o presente estudo, optamos pela técnica de amostra, o que achamos mais conveniente e adequado ao estudo desta natureza, onde os recursos de investigação sobre este assunto são escassos, tendo em conta a ausência de dados bibliográficos referente á temática por um lado e por outro os dados estatísticos desta comunidade residente na Praia.

Como pressuposto básico do estudo, recorremos há um questionário, depois de termos testado um questionário pré-codificado a dez (10) imigrantes de Guiné-Bissau em Tira - Chapéu em dois domingos num campo de futebol, um dos lugares mais afluentes desta comunidade, onde a estrutura compreende-se as características identitárias e estruturais

dos imigrantes guineenses na praia que são: Sexo, Idade, Região, Estado Civil, Nível de Escolaridade, vínculo e ocupação laboral no país de acolhimento e de origem, Ano de imigração, Integração e Projecto para o futuro e retorno.

Igualmente o questionário foi elaborado de acordo com os objectivos específicos, problematização e hipóteses apresentados na parte introdutória.

Para melhor acedermos o conhecimento profundo do assunto em estudo, foram implementados outros procedimentos, principalmente levantamento de dados informais directos e indirectos.

Este inquérito foi realizado no Mês de Outubro de 2009, nalguns bairros da cidade de Praia, onde estão domiciliados muitos dos imigrantes da Guiné-Bissau, ao qual o nosso público-alvo foi os Oitenta (80) imigrantes guineenses, contemplando 17 mulheres e 63 homens com a média idade dos 29 anos, e que estão distribuídos nas diferentes artérias da cidade, com distintas ocupações laborais e vínculos profissionais.

5.2. INSTRUMENTOS

Com o objectivo de colectar os dados para este trabalho foi utilizado uma amostra, que permitiu-nos aplicar um questionário aleatório, organizado por partes ao qual foi composto por trinta e seis (36) questões e estão divididos em seis (6) partes.

A primeira parte das questões é relacionada com a Identificação Pessoal, Ocupação e vínculo Laboral e Profissional no país de Origem e de acolhimento, na **II** Parte- Chegada a Cabo Verde; **III** Parte- Recepção em Cabo Verde; **IV** Parte – Estada; **V**- Parte -Situação Jurídica -Sindical/Associativo; **VI** - Futuro.

5.3. PROCEDIMENTOS

Devido a ausência de dados estatísticos, que apontam para os números precisos dos guineenses residentes na Praia, considerou-se um universo de Oitenta (80) imigrantes guineenses a serem inqueridos e decidimos por aplicar o questionário a este universo de guineenses residentes na Praia, para melhor esclarecer os nossos estudos sobre o assunto.

Para efeito da distribuição de amostras ao público-alvo, pautamos em aplica-los de forma disponível entre os seus espaços laboral e habitacional e o tempo disponível para responder o questionário.

No que diz respeito ao local de emprego, principalmente para os comerciantes ambulantes estes optaram por responder no local habitual cita no mercado de sucupira, quanto a habitação os imigrantes que prestam serviços laborais profissionais foram aplicados o inquérito nos seus lugares de residência de forma particular.

A aplicação dos questionários nalgumas ocasiões foi em grupo, porque há momentos ou lugares que encontramos muitos imigrantes agrupados a divertirem-se (*Djumbai*) e a fazerem chá, outros porque partilham a mesma habitação ou habitam numa mesma casa mas compartimentada cada um com o seu quarto, são os casos de Eugénio Lima, Achadinha, Várzea e Tira - chapéu, mas também tem a ver com os lugares de maiores concentrações desses imigrantes para (*Djumbai*) divertirem-se entre eles.

O horário em que foram aplicados os inquéritos procedeu-se, em dois períodos de manhã e de tarde.

No período matinal, que decorreu das 9 às 12 horas foi dedicado aos comerciantes ambulantes, enquanto no período mais tarde principalmente a partir das 16 às 19horas foi reservado aos imigrantes que regressavam das ocupações laborais profissionais ou os funcionários liberais e profissionais.

Os questionários foram aplicados devidamente de forma organizacional, antes da entrega do questionário foram explicados aos imigrantes qual é o objectivo da pesquisa, porque muitos pensavam que somos o agente de polícia ou estamos a colaborar com as autoridades das Migrações e Fronteiras para eventual expulsão, porque muitos dos imigrantes estavam ilegais, dai informei-lhes do carácter sigiloso das informações prestadas, bem como das suas participações que eram voluntarias e valiosas para a minha monografia.

5.4. TRATAMENTO DE DADOS

Para tratamento desses dados estatísticos recorremos ao programa “Statistical Package for Social Scieces” (SPSS) ao qual esses dados estão representados no mapa, localizado em anexo.

5.5. PERFIL DOS INQUIRIDOS.

A análise da amostra (n=80), demonstrou que os imigrantes guineenses residentes na cidade da Praia, são principalmente do sexo masculino com (78,8%; X^2 ; $p<0,05$) (gra.nº1), com idade de $28,87\pm7,08$ anos cf.(tab.1), 51,3 % professam a religião católica (gra.nº13), 83,3% são solteiros, 16,3% são casados (X^2 ; $p<0,05$) (gra.2), 22,5 % concluíram 11º ano, 17,5% tem 9º ano, enquanto 15,0 % tem 10º ano de escolaridade. É de salientar que 7,5% dos inquiridos são analfabetos (X^2 ; $p<0,05$) cf. (gra.nº3), 52,5% tinham residência fixa na cidade de Bissau antes de imigrarem para Cabo Verde (grã.nº4), segundo os estudos verifica-se que 61,3% dos inqueridos têm de um a seis filhos em diferentes locais de residência (gra.nº5), tendo Guiné – Bissau e Cabo Verde, com mais valores percentuais respectivamente, 48,8% e 6,3% (gra.nº7). 96,3% Dos imigrantes guineenses visados vivem na cidade da Praia, (gra. nº21), isso porque costumam deslocar – se por outras ilhas a procura do emprego, mais depois regressam assim que o terminam, onde a maior parte deles residem nos bairros de Tira – Chapéu 31,3% e Achadinha 18,8%, (X^2 ; $p<0,05$) (gra.nº8).

Dos imigrantes visados, 80,0% partilham a mesma habitação com familiares e amigos (gra.nº22), enquanto 65,0%, não convivem em comunidades de grandes grupos (gra.nº23). Segundo os inqueridos 36,3%, responderam que foram bem acolhidos (gra.nº19), e 21,3% apontaram que o segmento que tinham sentido mais dificuldades a quando da chegada foi à língua, (gra.nº20), 61,3% desses imigrantes guineenses inqueridos sentem – se integrados na sociedade Cabo-verdiana (gra.nº24), 63,8%, apontaram convívios, emprego, amigos Cabo-verdianos, namoradas, como os factores positivos e impulsioneiros que contribuíram para a integração (gra.nº25) 46,3% disseram que são tratados de forma razoável pelos cabo-verdianos (gra.nº26). Enquanto 52,5% sentem descriminação (gra.nº27) 18,8% admitem que essa descriminação decorre dentro da sociedade (gra.nº28).

Quanto a localização de residências dos imigrantes inqueridos, na nossa óptica estes bairros apresentam facilidades no que diz respeito as de renda de casa, por causa do preço que aparece mais barato e compatível com os seus salários ou rendimentos económicos, nota – se que os salários é muitas das vezes repartidos entre gastos pessoais e remessas a ser enviadas para o país de origem, também uma outra hipótese tem a ver com aproximação do local de trabalho.

Os residentes em Tira Chapéu localizam – se mais próximo do bairro de Palmarejo, que oferece maiores oportunidades de emprego concretamente na Construção Civil, e Guardas-nocturnos.

Enquanto, que Achadinha é uma das zonas que dá acesso ao Platô onde fica a maior parte das instituições do Estado, na qual são acolhidos muitos que chegam pela primeira vez, pelos familiares ou amigos que já tinham instalado muito tempo. Podemos notar que este bairro fica nas proximidades dos Centros Comerciais, Serviços e do Mercado de Sucupira, onde muitos são vendedores ambulantes. 72,5% (gra.nº9), Dos imigrantes inqueridos tinham ocupação laboral onde realizavam trabalhos em Guiné – Bissau, a profissão mais identificada no país de origem eram estudantes com 12,5% (gra.nº10) actualmente 12,5 % exercem profissão de pedreiros em Cabo Verde (gráfico. nº12), onde 68,8% (Gráfico nº11) trabalha e 37,5% (fig. nº14) exercem profissão laboral, por conta própria.

Dos inqueridos 20,0%, chegaram Cabo Verde em 2008 (gra.nº15) e 12,5% dos imigrantes inqueridos chegaram entre 2002 e 2004, 55,0% deixaram o País a procura de melhores condições de vida, 12,5% foi associado ou partilhado com o motivo da instabilidade política na Guiné – Bissau e caminho para chegar a Europa como motivo das suas saídas (gra.nº16), 70,0 fizeram percurso de viagem sozinhos (gra.nº17), 47,5% traçaram o percurso directo de Bissau – Praia e 36,3% fizeram o percurso entre Bissau – Dakar – Praia (gra.nº18).

61,3% Não possuem autorização de residência (gra.nº29), de realçar que um dos factores da integração em Cabo Verde para os estrangeiros é a legalização, condição que vai permiti - los muitas vezes sentirem – se protegidos pela lei e de conseguirem emprego para melhor integrar – se.

Segundo DEF (Direcção de Emigrações e Fronteiras) desde, 1976 até o Mês de Agosto de 2009 foram emitidos 1351 autorização de residência, num total de 6697 pedidos de autorização de residência, mas dos 1351, só 631 estão em situação regular.

De realçar que 116 jovens guineenses frequentam o ensino de alfabetização, segundo dados de centro concelhio de Educação e Formação de Adultos da Praia, um dos factores importante para integração e assimilação.

86.3% Não estão inscritos em nenhum sindicato (gra.nº30), 51,3% tem conhecimento da existência das associações guineenses (gra.nº31), 97,5% desses imigrantes inqueridos pretendem regressar futuramente o país de origem (gra.nº32). 77,2 % Pensam regressar definitivamente ao país de origem (gra.nº33), enquanto 65,8% pretendem re-imigrar – se para outros destinos (gra.nº34).

5.6. GRÁFICOS

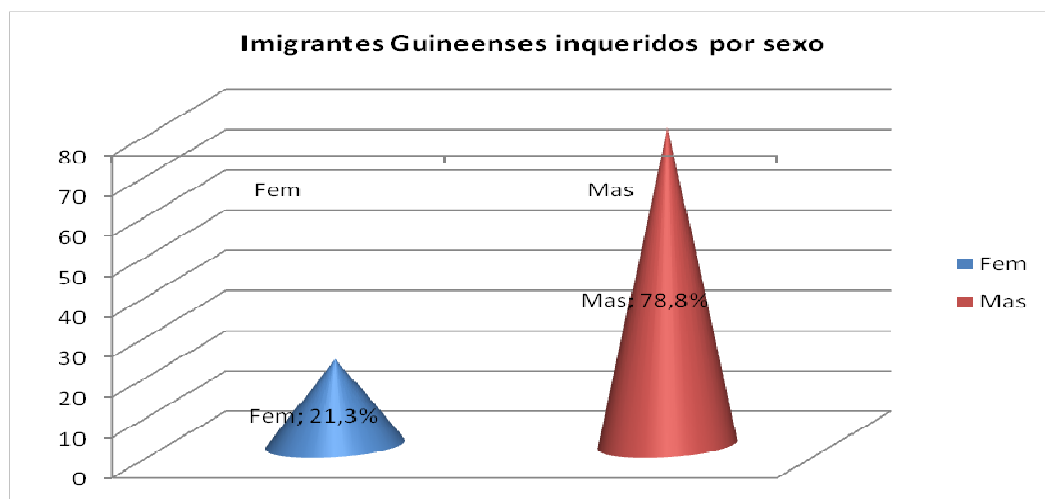


Gráfico 1- Distribuição de amostra por Sexo dos imigrantes guineenses inqueridos na praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

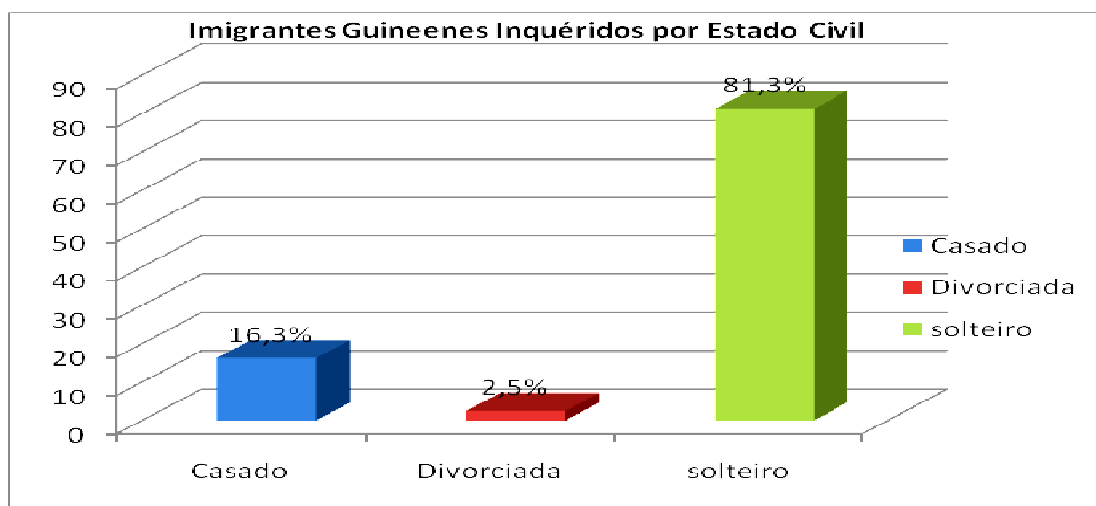


Gráfico 2 -Distribuição de amostra de acordo com Estado Civil dos imigrantes guineenses residentes na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

De acordo com os dados do inquérito, os imigrantes são na maioria solteiros com 81,3%, onde os casados representam 16,3% ao qual ultrapassam os divorciados com apenas 2,5%.

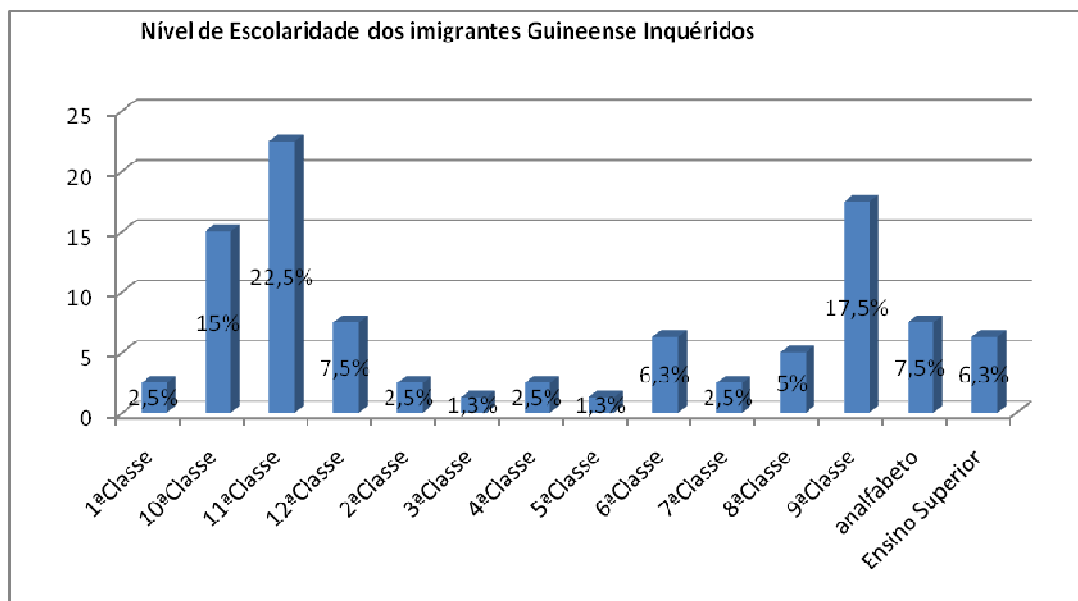


Gráfico 3-Distribuição de amostra de acordo com o nível de Escolaridade dos imigrantes guineenses inquiridos residentes na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

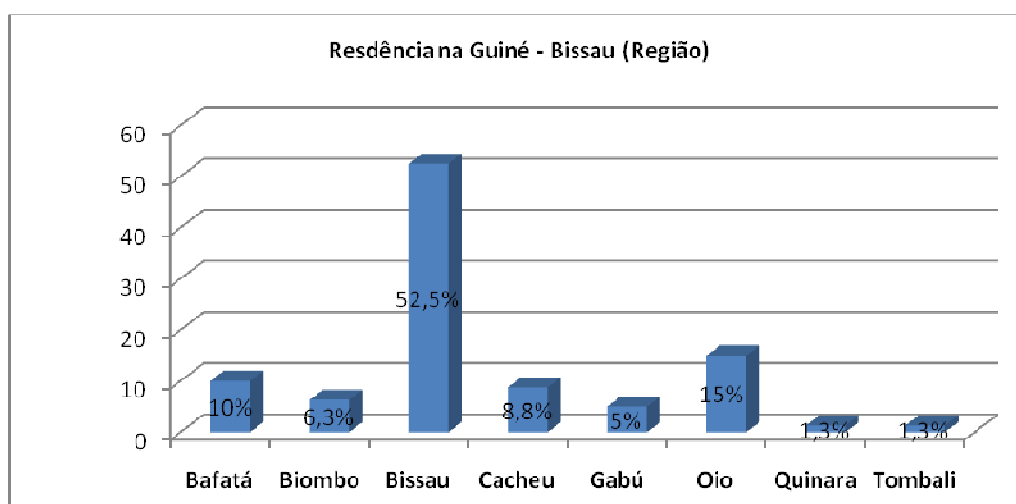


Gráfico 4-Distribuição de amostra de acordo com o lugar de residência dos imigrantes guineenses residentes na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

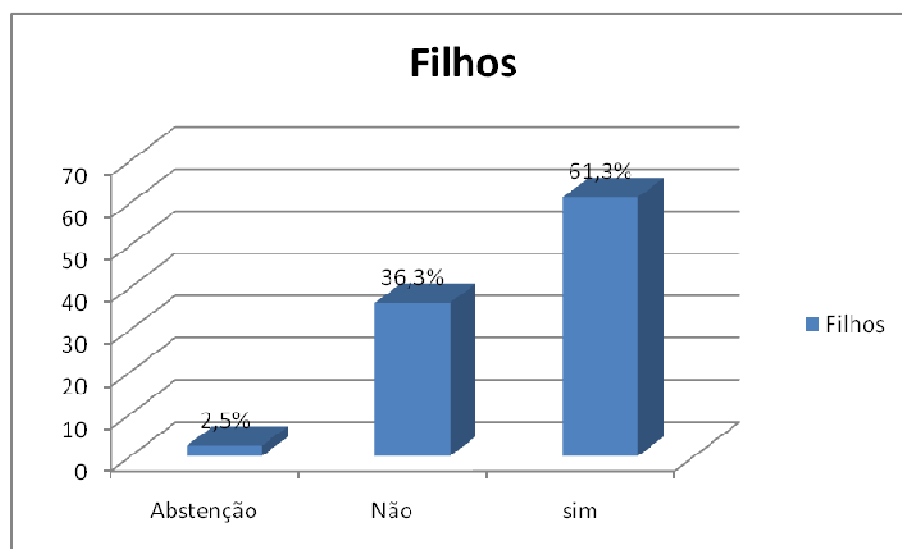


Gráfico 5 -Distribuição de amostra de acordo com obtenção dos filhos de imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

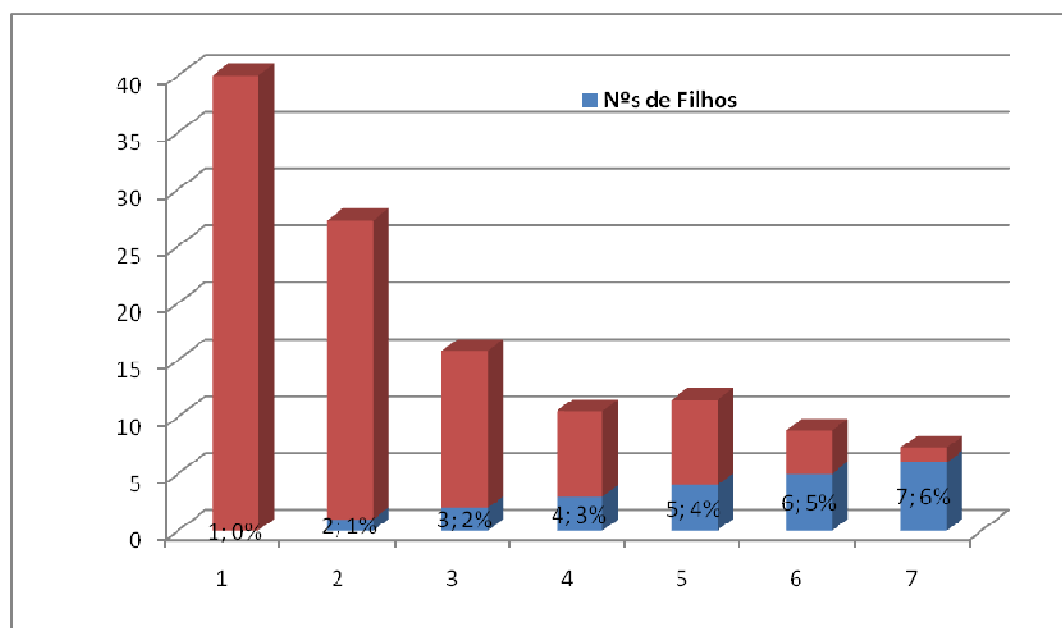


Gráfico 6-Distribuição de amostra em média dos filhos de imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

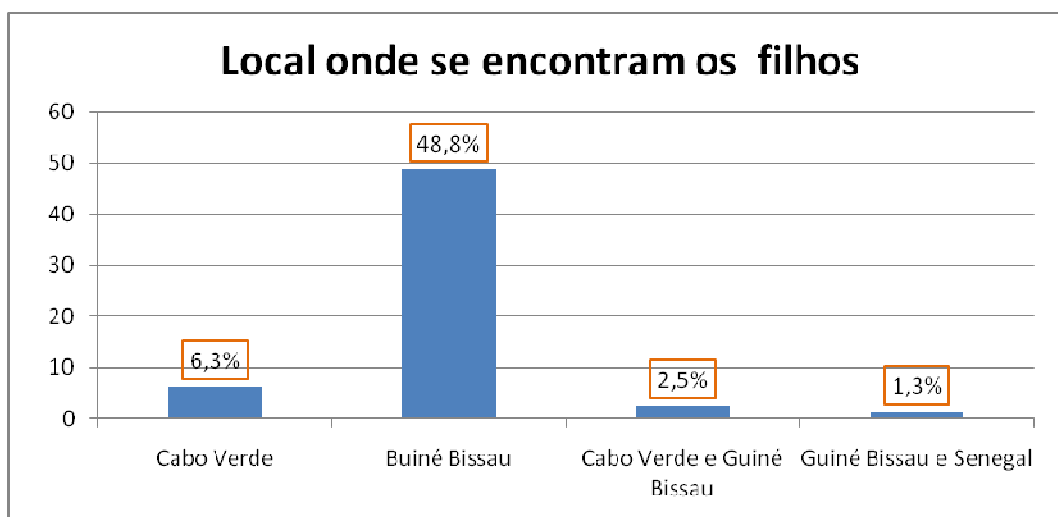


Gráfico 7- Distribuição de amostra de acordo com o local onde se encontram os filhos dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

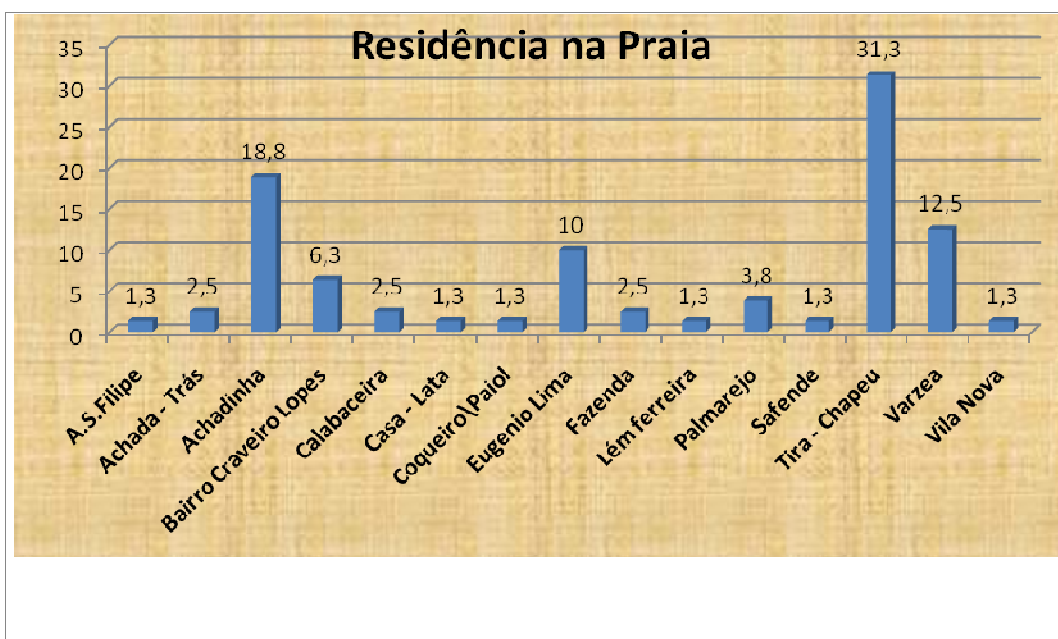


Gráfico 8- Distribuição de amostra de acordo com o lugar de residência dos imigrantes guineenses inqueridos na praia que decorreu no mês de Outubro de 2009.

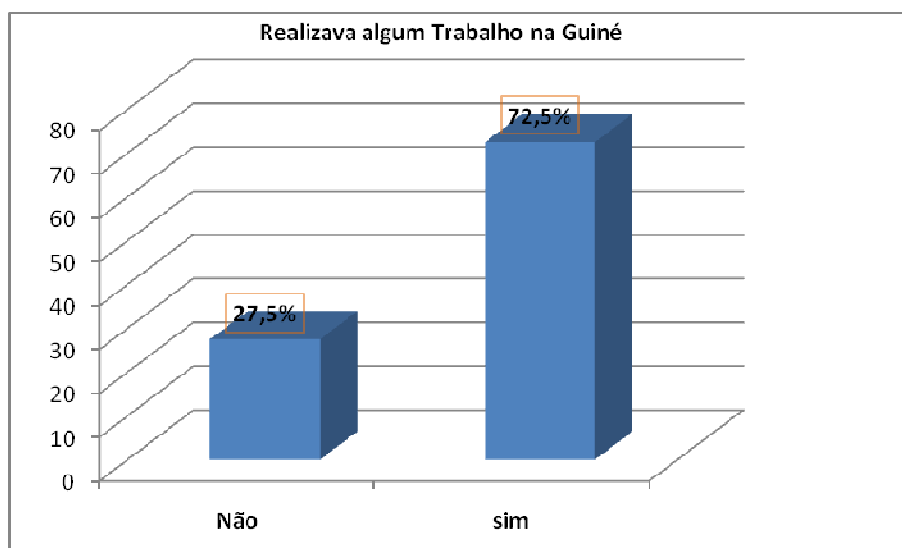


Gráfico 9 -Distribuição de amostra de acordo com a situação laboral dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

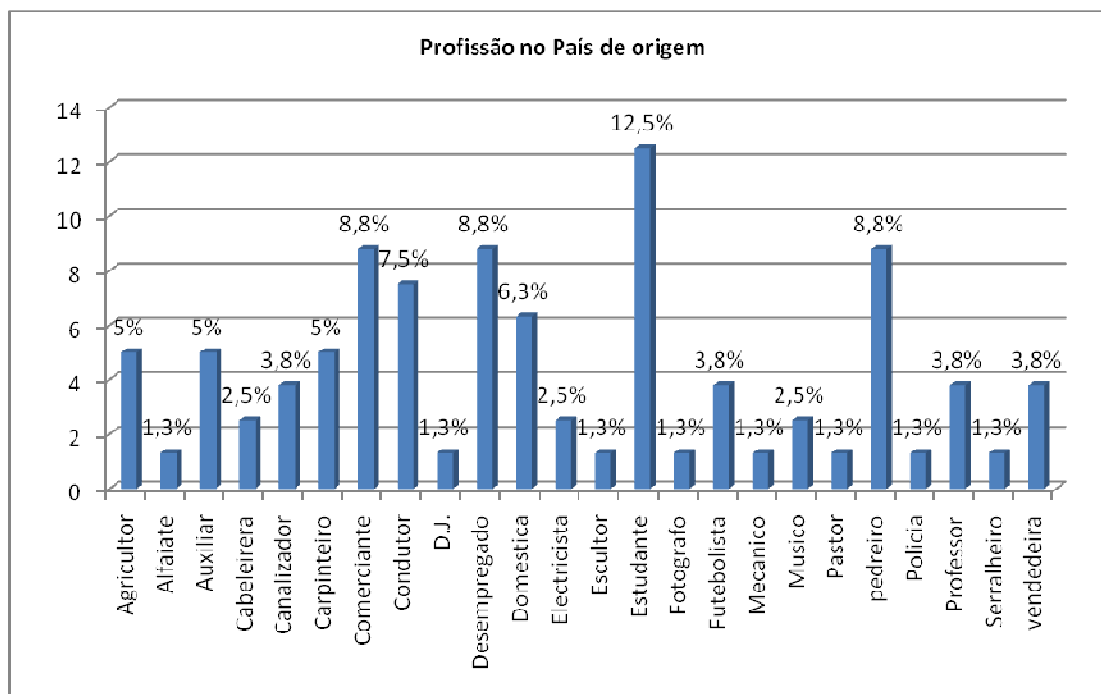


Gráfico 10-Distribuição de amostra de acordo com profissão no país de origem, dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

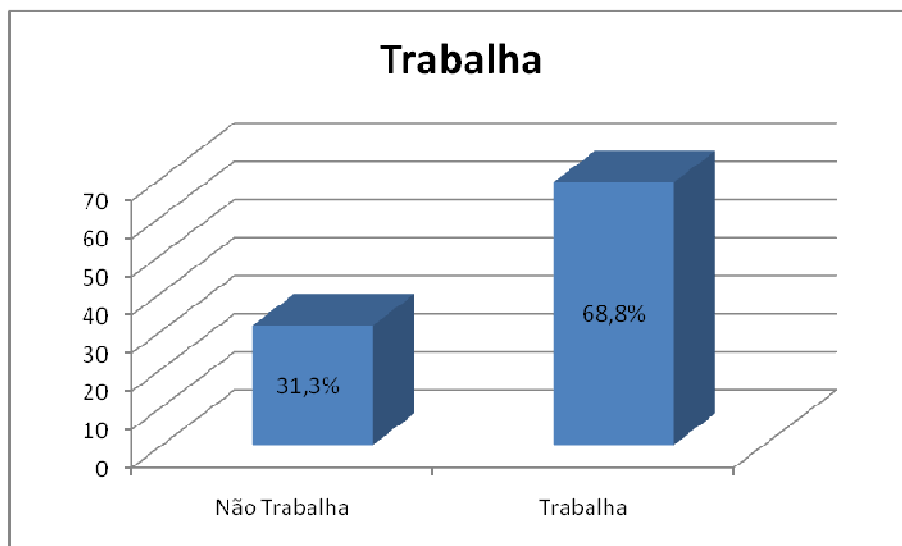


Gráfico 11- Distribuição de amostra de acordo com ocupação laboral actual em Cabo Verde, dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

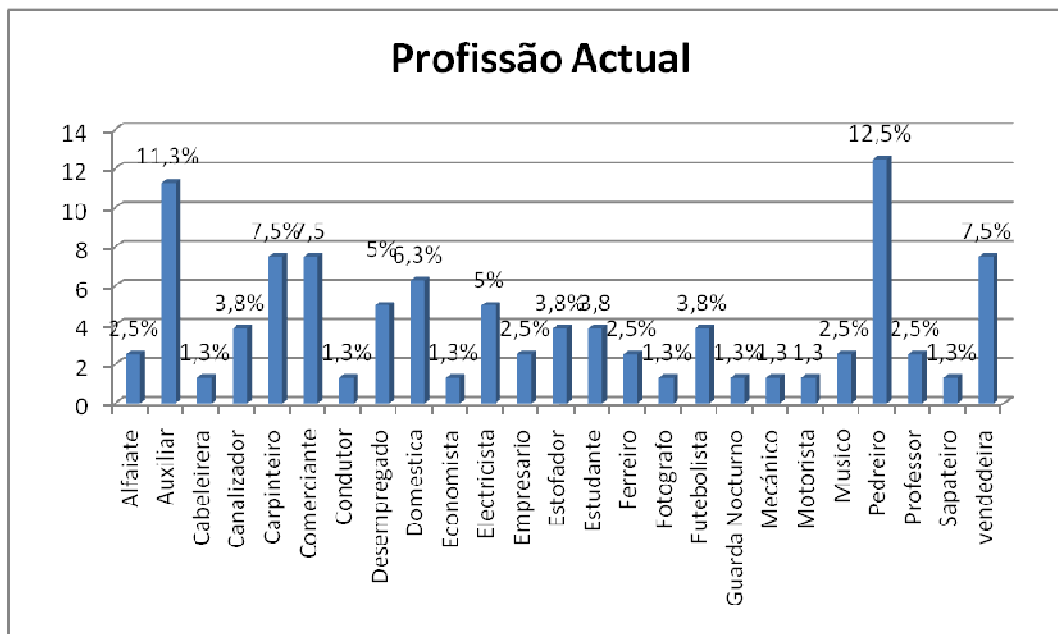


Gráfico 12- Distribuição de amostra de acordo com profissão actual em Cabo Verde, dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

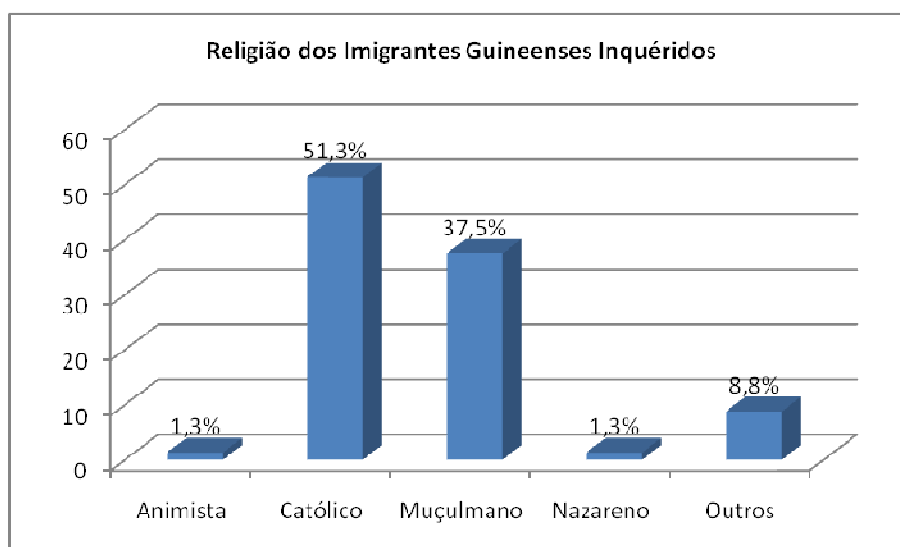


Gráfico 13- Distribuição de amostra de religião dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

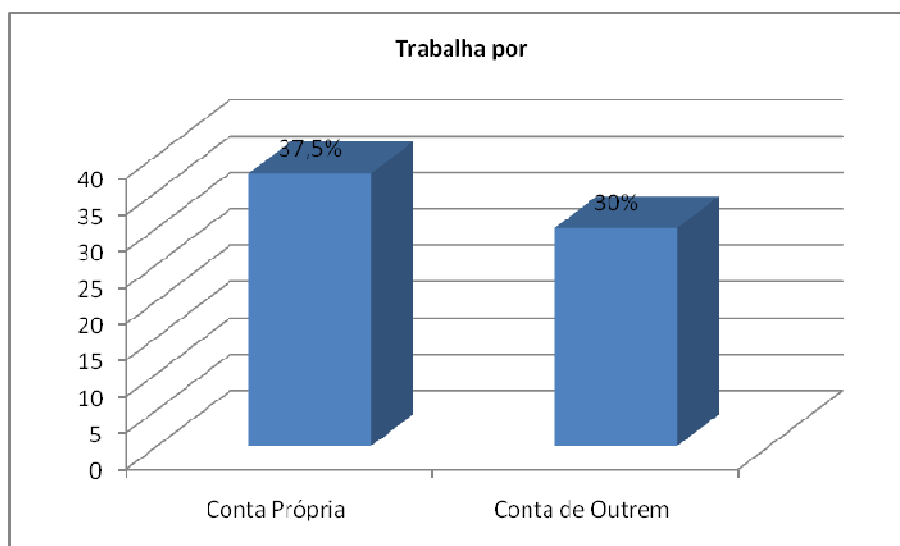


Gráfico 14- Distribuição de amostra de acordo com posição laboral dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

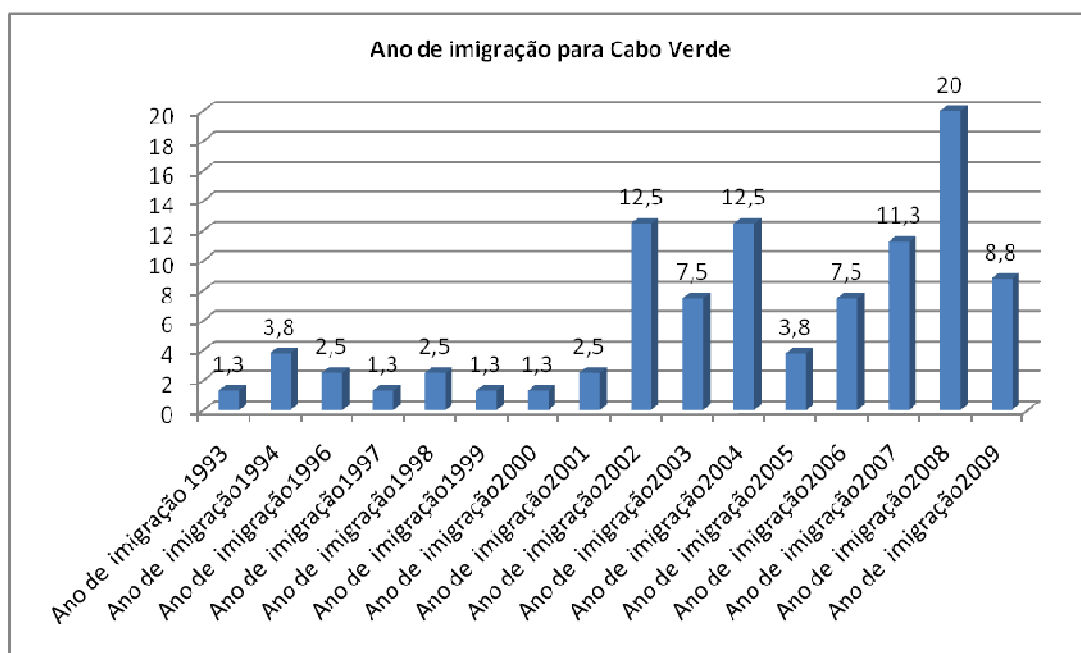


Gráfico 15- Distribuição de amostra de acordo com o ano de imigração para Cabo Verde, dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

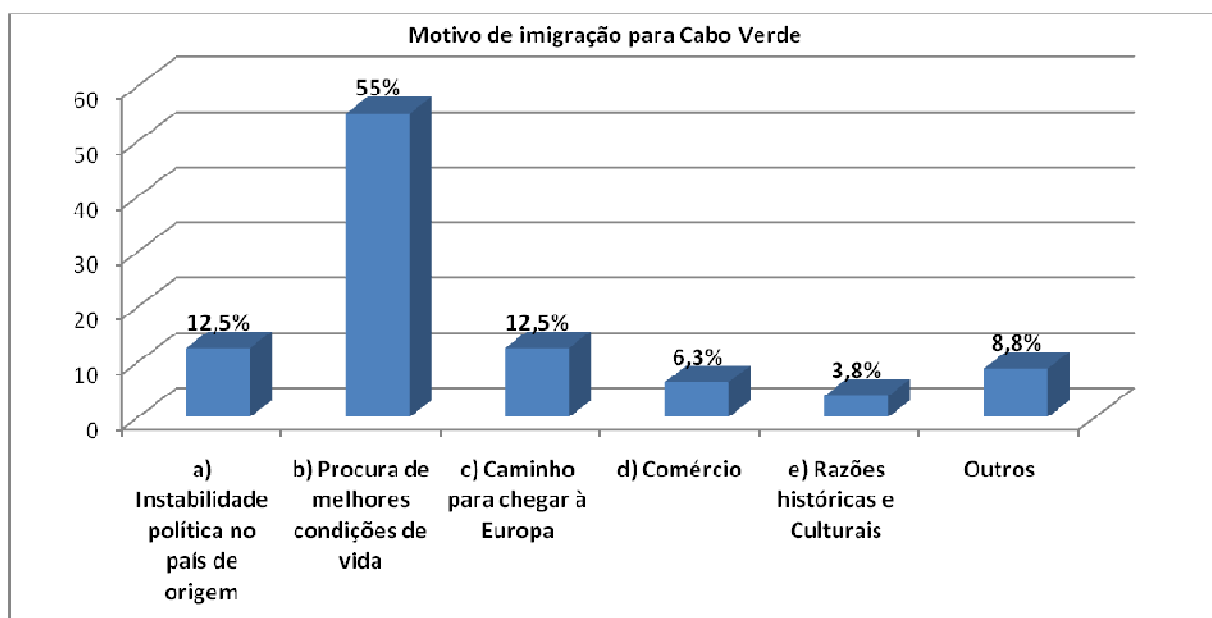


Gráfico 16 - Distribuição de amostra de acordo com o motivo de imigração para Cabo Verde, dos imigrantes guineenses inqueridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

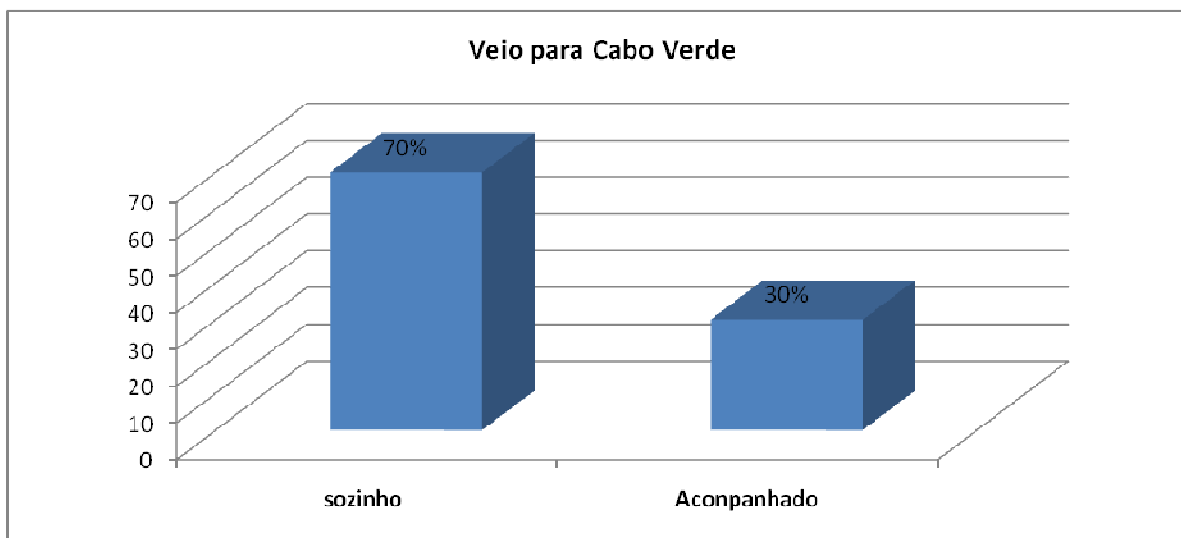


Gráfico 17- Distribuição de amostra, de acordo com os recursos usados pelos imigrantes guineenses inquiridos para chegarem a Cabo Verde, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

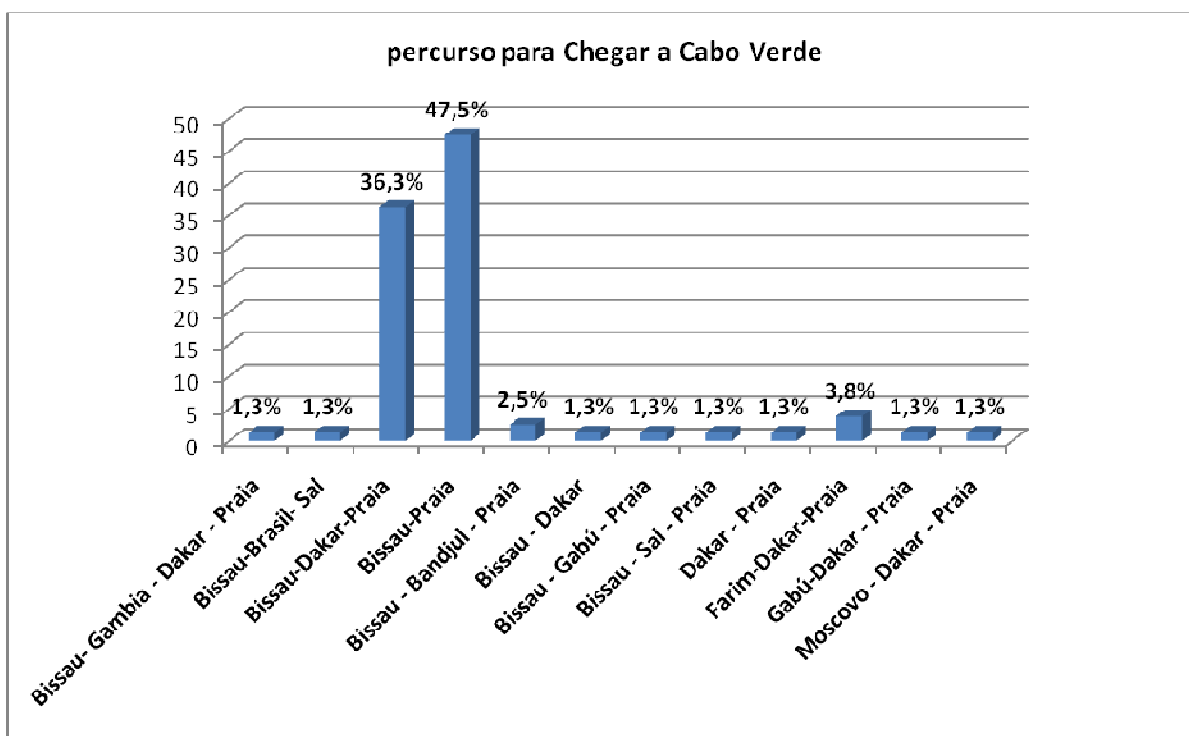


Gráfico 18- Distribuição de amostra de acordo com o percurso dos imigrantes guineense inqueridos para chegar Cabo Verde, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

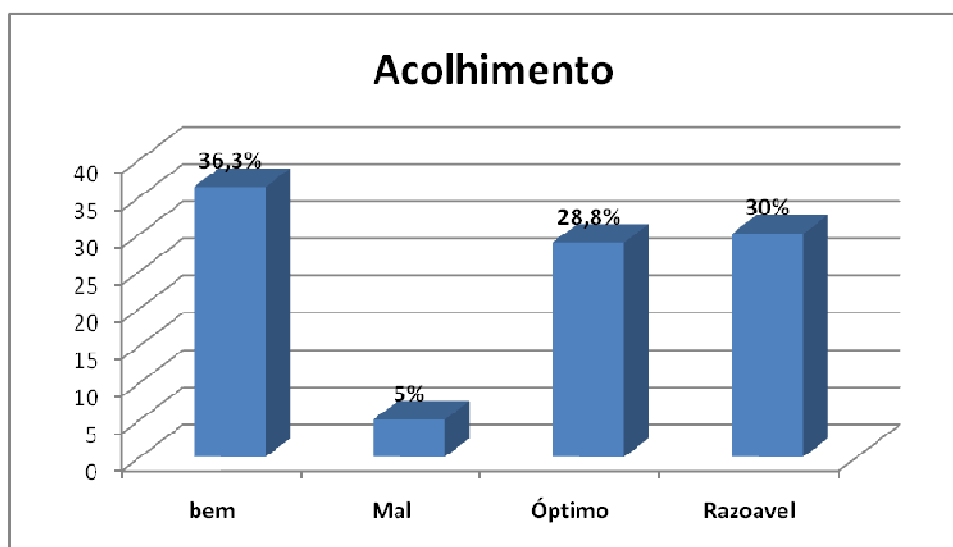


Gráfico 19- Distribuição de amostra de acordo com o acolhimento dos imigrantes guineenses inquiridos em Cabo Verde, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

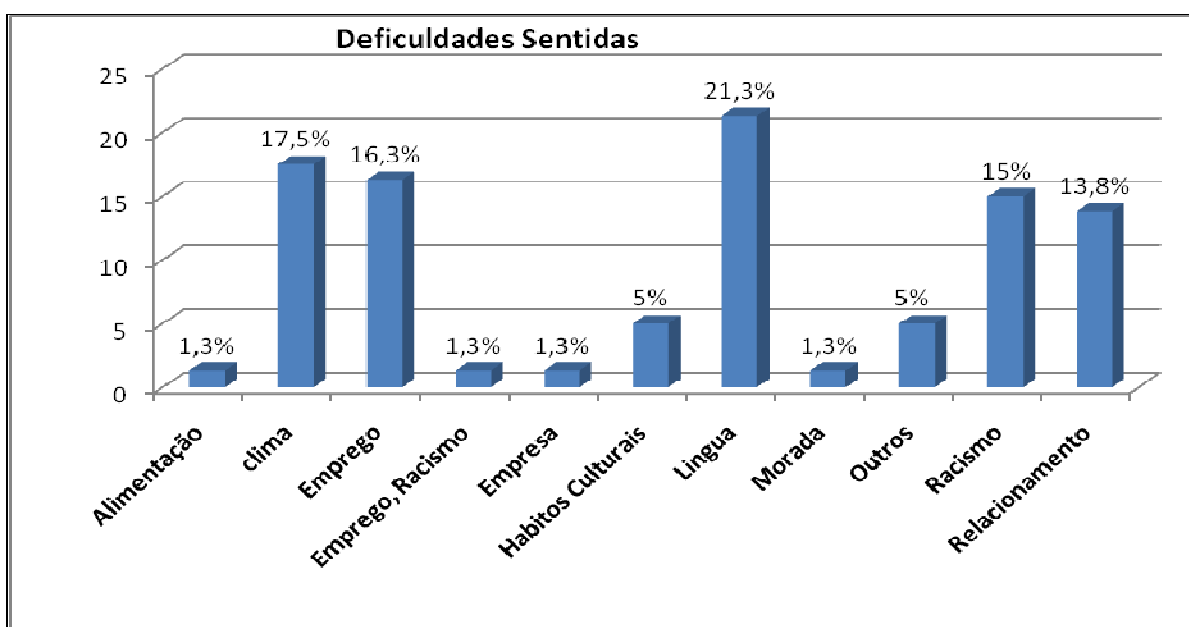


Gráfico 20- Distribuição de amostra de acordo com as dificuldades enfrentadas aquando da chegada em Cabo Verde dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

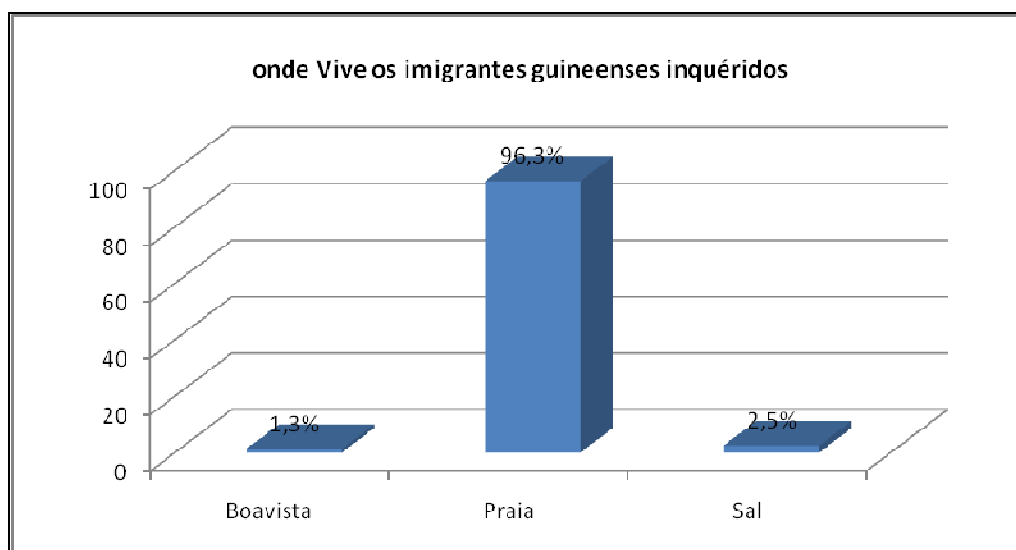


Gráfico 21- Distribuição de amostra de acordo com o lugar onde vivem os imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no mês de Outubro de 2009.

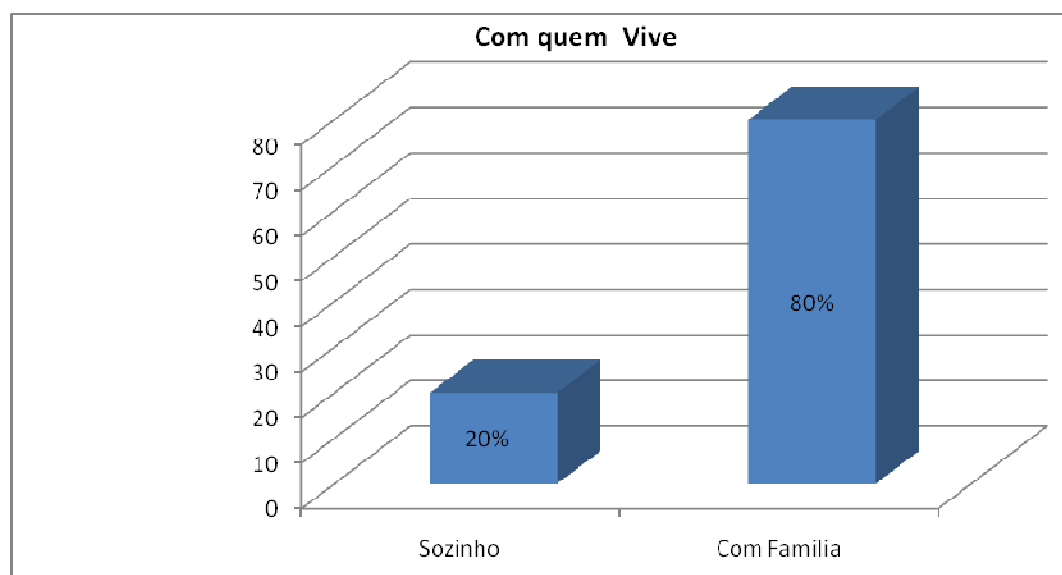


Gráfico22- Distribuição de amostra de acordo com a partilha de habitação em grupo pelos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

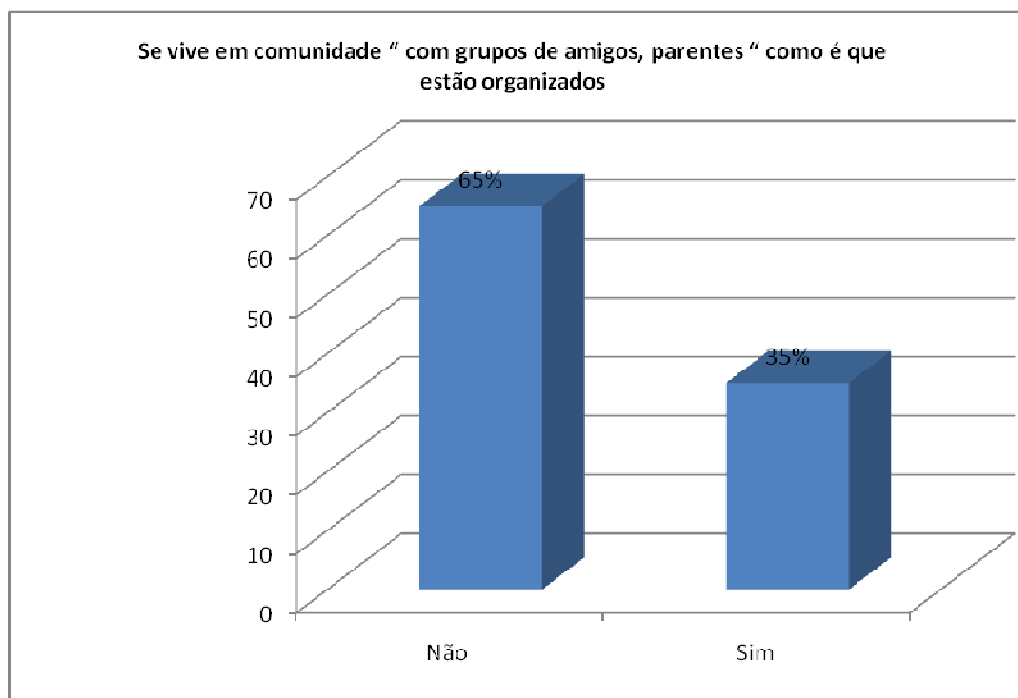


Gráfico23- Distribuição de amostra de acordo com a partilha de habitação pelos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, por força de vínculos de parentesco ou de camaradagem, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

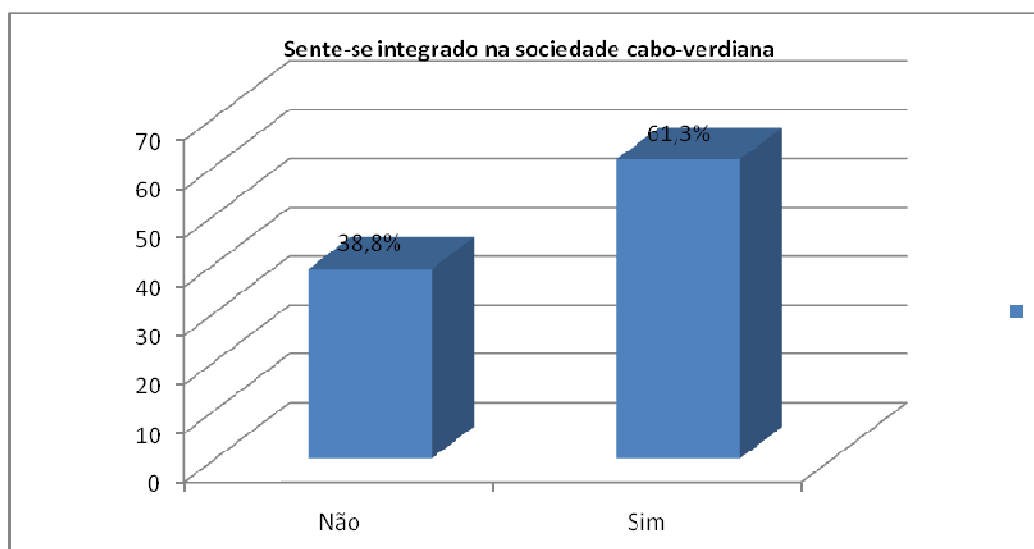


Gráfico24- Distribuição de amostra de acordo com o grau de satisfação de integração dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

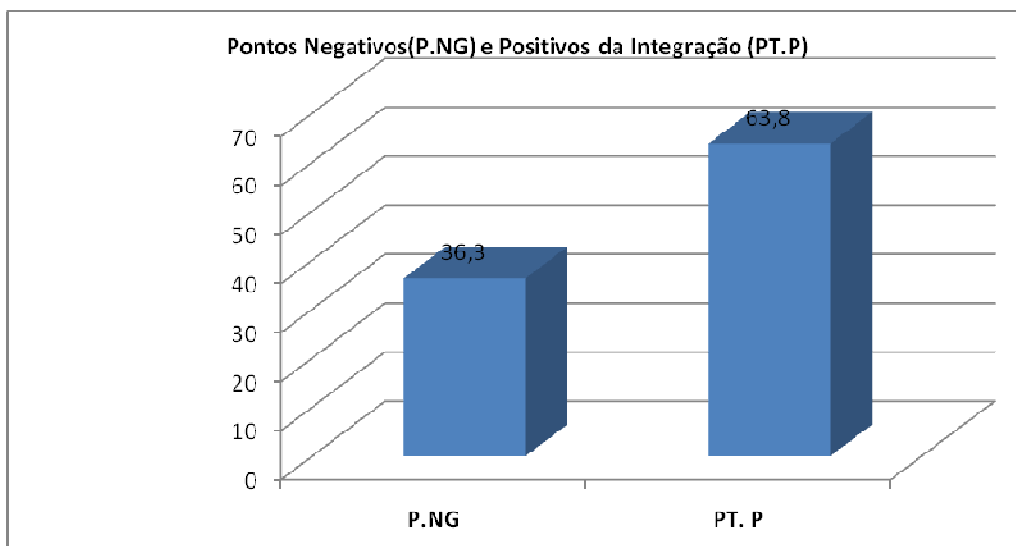


Gráfico25-Distribuição de amostra de acordo com os segmentos de satisfação e de insatisfação que envolve os imigrantes guineenses inquiridos na Praia, com relação ao seu nível de integração, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

Nota: P.NG- Pontos Negativos.

PT.P – Pontos Positivos.

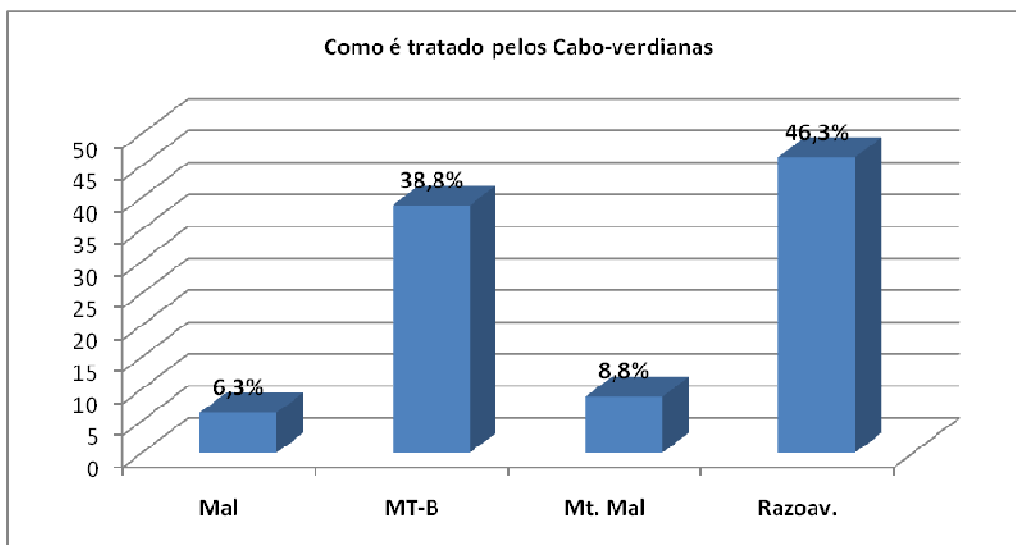


Gráfico26- Distribuição de amostra, de acordo com a forma como os imigrantes guineenses inquiridos na Praia, classificam o tratamento de que são alvo por parte dos cabo-verdianos, que decorreu no Mês de Outubro de 2009

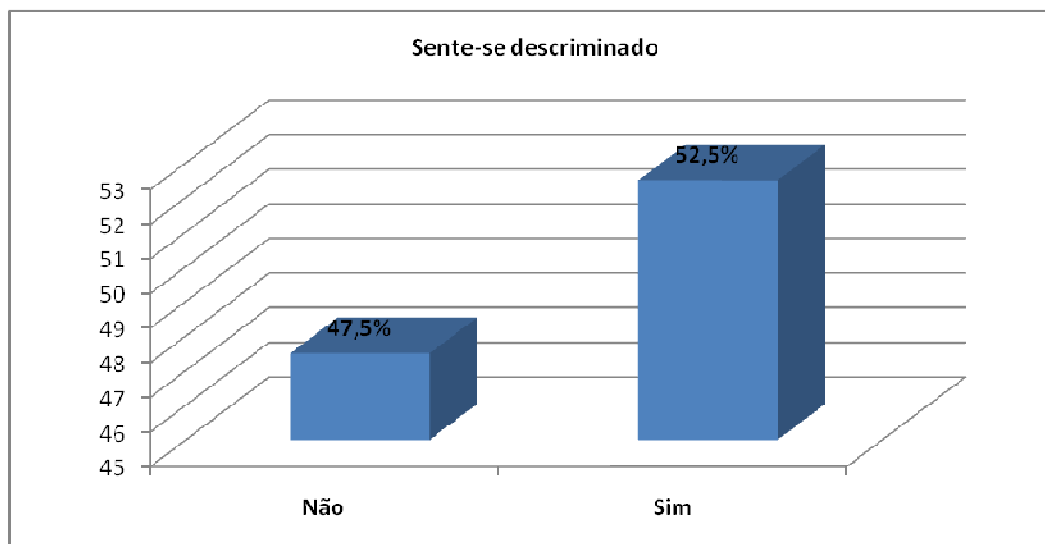


Gráfico27- Distribuição de amostra de acordo com a forma como os imigrantes guineenses inquiridos na Praia se ressentem da discriminação, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

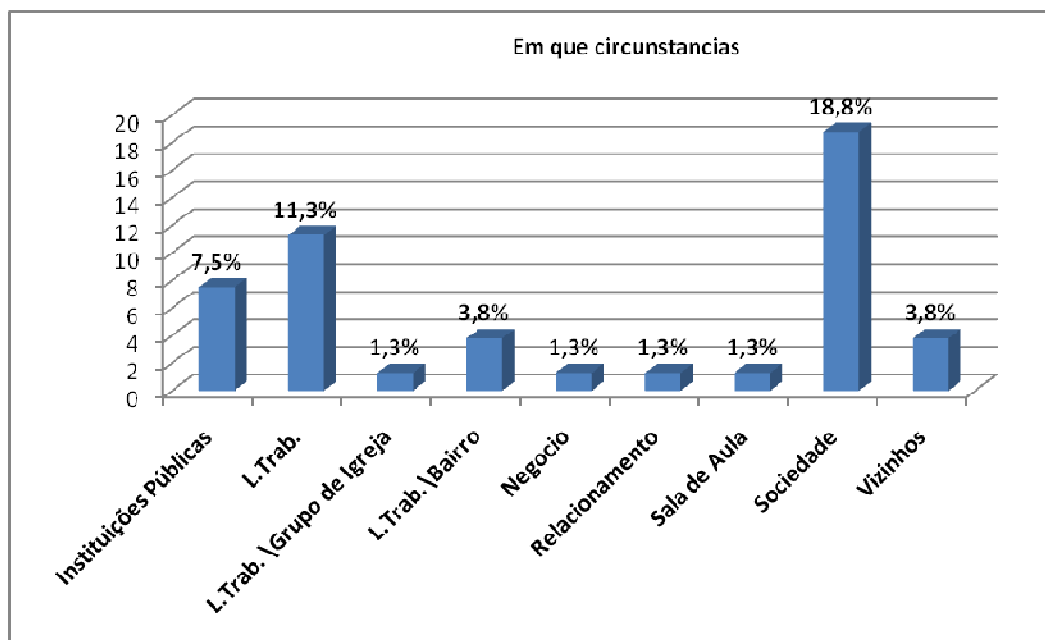


Gráfico28- Distribuição de amostra a respeito das circunstâncias em que os imigrantes guineenses inquiridos na Praia, são discriminados, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

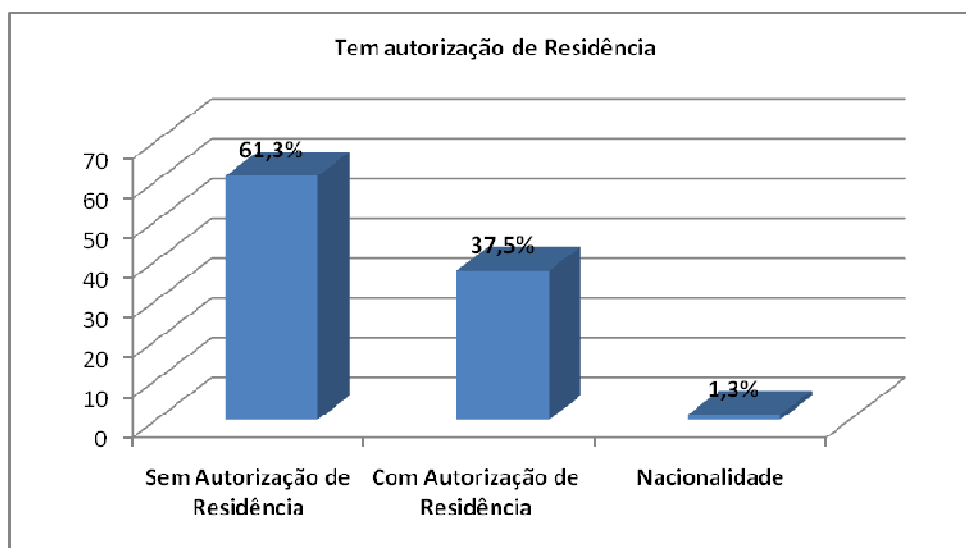


Gráfico29- Distribuição de amostra de acordo com o quadro de legalidade (Autorização de residência) em que se encontram os imigrantes guineenses inquiridos Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

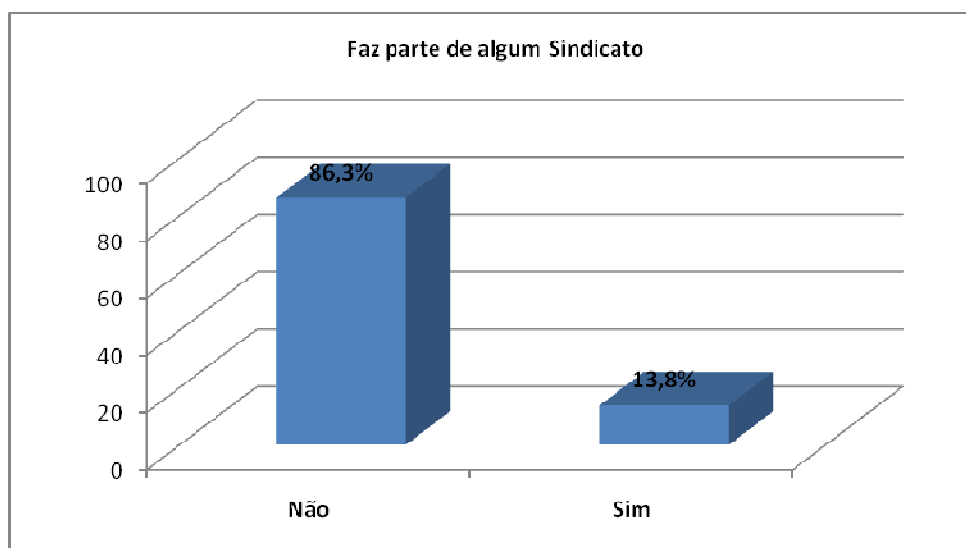


Gráfico 30-Distribuição de amostra de acordo com o nível de sindicalização dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

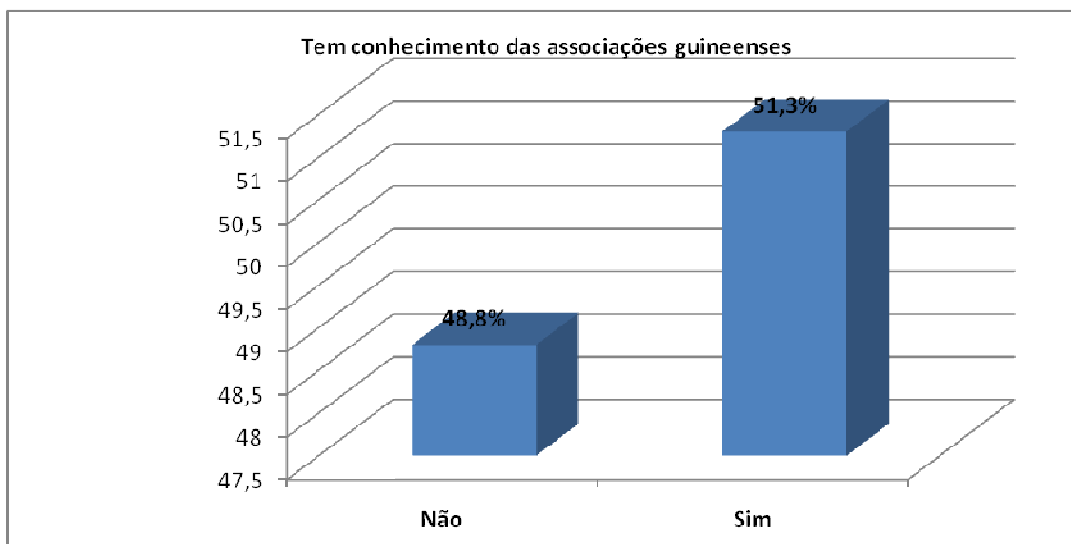


Gráfico31-Distribuição de amostra de acordo com o nível de informação detido pelos imigrantes inquiridos na Praia, a respeito da existência de associações dos guineenses, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

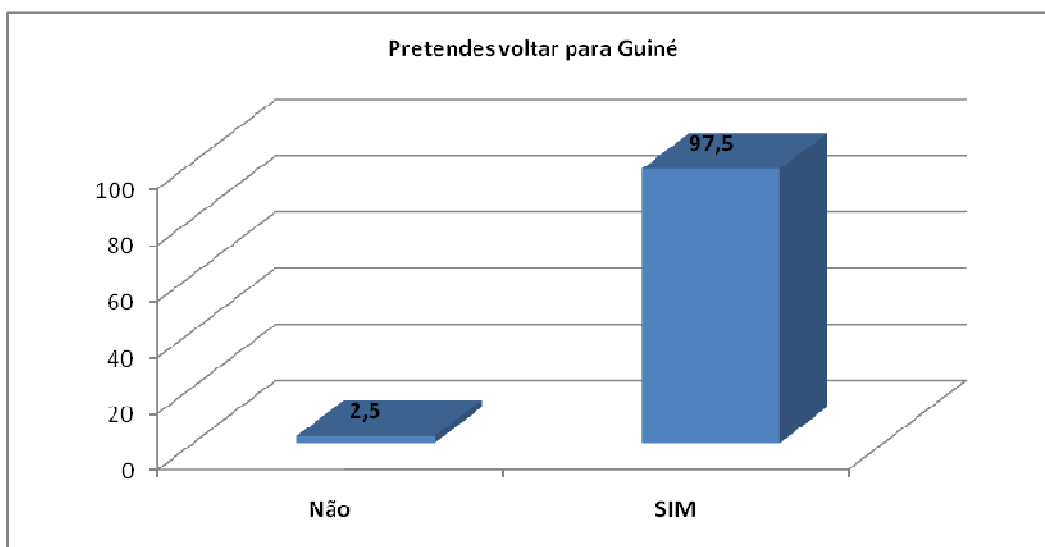


Gráfico 32-Distribuição de amostra de acordo com o grau de pretensão de regresso, no futuro, ao país de origem, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

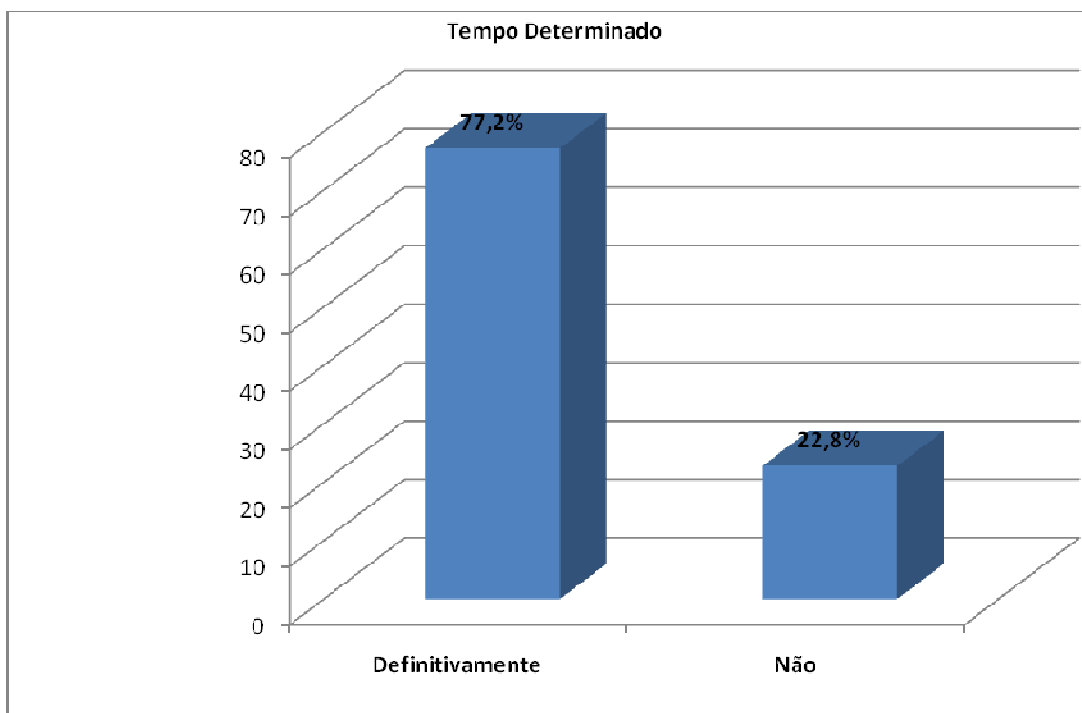


Gráfico 33- Distribuição de amostra, de acordo com o horizonte temporal de regresso ao país de origem, no futuro, dos imigrantes guineenses inquiridos na Praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

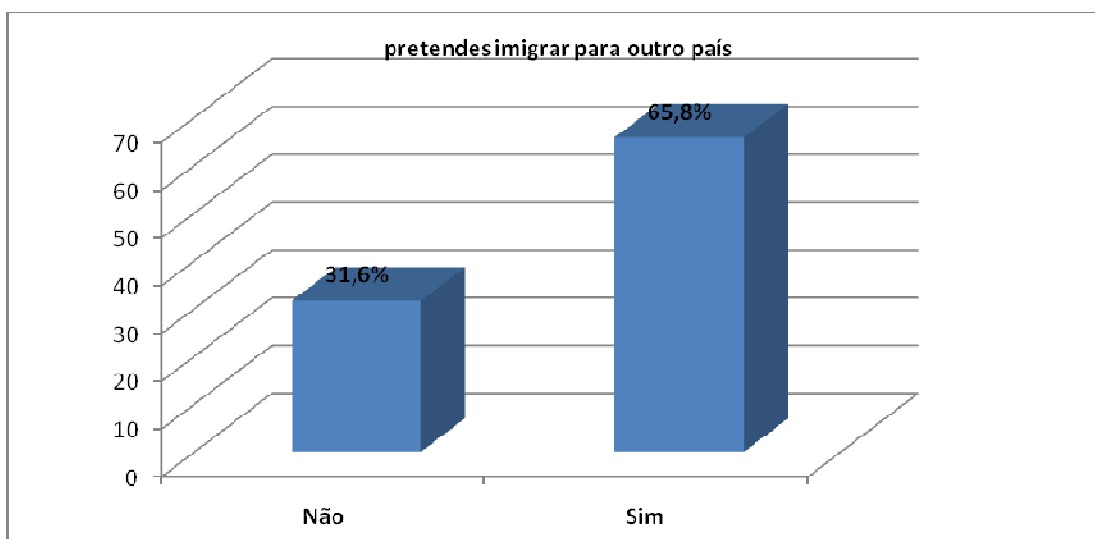


Gráfico 34- Distribuição de amostra de acordo com pretensão para reemigrar futuramente para outros Países, pelos imigrantes guineenses inquiridos na praia, que decorreu no Mês de Outubro de 2009.

Tabela nº 1

Idade de Imigrantes Inqueridos					
	N	Mínimo	Máximo	Media	Desv. típ.
Idade	80	0	45	28,87	7,088
N válido (según lista)	80				

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, ao analisarmos os estudos que debruçam sobre a temática da imigração, verificamos, que são espargos os estudos neste âmbito, mas isso não nos impossibilitou de atingir os objectivos preconizados ao longo do trabalho, onde tentamos responder as questões levantadas, efectuando analogias e análises comparativas, de forma a esclarecer melhor o assunto.

Para falar de integração da comunidade da Guiné-Bissau em Cabo Verde, realçamos os laços históricos e de aproximação cultural existente entre os guineenses e cabo-verdianos, que perdurou a muito tempo, onde os guineenses (algumas etnias) desempenharam importantes papéis, na constituição do povo cabo-verdiano e que mais tarde vieram a unir se para uma única causa justa a emancipação dos seus direitos isto é, a luta pela independência levado a cabo pelo PAIGC.

As migrações livres e espontâneas para o arquipélago de Cabo Verde, foi um dado novo, que começou a processar – se nos finais da década de 80 e os inícios da década de 90 com a entrada de cidadãos oriundas da CEDEAO. Estes fluxos migratórios permitiram aumentos demográficos, nos centros urbanos principal na Praia, onde residem a maior parte dos imigrantes no qual constituíram redes solidárias em comunidades. Essas migrações tanto para os centros urbanos como para Cabo verde foram motivadas por diversas razões, por um lado esses centros urbanos são locais de maior concentração de bens e serviços, de empregabilidade, comércio, construção Civil e obras públicas.

Por outro, a situação sócio – económica de Cabo Verde nesses últimos anos, exerceu um efeito determinante no carácter impulsivo dos imigrantes que escolheram o arquipélago para imigrar-se sobretudo da Guiné – Bissau, ao qual foram atraídos pelo crescimento de Cabo Verde em diversas áreas, onde muitos dos imigrantes deixaram os seus países a fim de ter uma vida melhor, do que tinha no país de origem.

Outras razões das migrações dos cidadãos da Guiné -Bissau demonstradas durante o trabalho, foram os conflitos políticos, sociais, ou económicas de realçar que entre estes imigrantes não apontamos só as causas dos cidadãos da Guiné - Bissau mas sim estão incorporadas outras nacionalidades, onde a maior parte é provenientes cidadãos de Costa Ocidental Africana.

Segundo os resultados dos inquéritos, podemos verificar que a maior parte dos imigrantes guineenses inqueridos é do sexo masculino, com uma boa percentagem de jovens, na faixa etária que oscila entre 28 e 35 anos de idade a maior parte deles são solteiros, na sua maioria

Professam a religião católica com (51,3 %,.) quanto a formação académica normalmente ficam pela frequência do ensino liceal (onde 22,5 % concluíram 11º ano, 17,5% tem 9º ano, enquanto 15,0 % tem 10º ano de escolaridade).

Do total da amostra, um pouco mais de metade apontaram que a principal causa da imigração guineense para Cabo Verde deve-se à procura de melhores condições de vida, provocadas pelas sucessivas instabilidades políticas e económicas decorridas na Guiné-Bissau, sobretudo na década de 90;

Até à data da realização deste inquérito, constatamos que a maior parte desses imigrantes não estão legalizados, razões que se prendem talvez com a ineficácia das autoridades devido os factores burocráticos por um lado e por outro com o próprio imigrante.

Porém, apesar de enfrentarem dificuldades a nível da legalização por questões burocráticas e por sentirem diferentes, consideram - se que estão integrados na sociedade cabo-verdiana, onde 61% desta amostra, consideram-se que estão bem integrados na sociedade cabo-verdiana.

Muitos imigrantes legais (os documentados com autorização de residência) exercem os seus direitos cívicos nas eleições autárquicas isto é, estão dotados de capacidade activa para eleger, mas enquanto a capacidade passiva de ser eleito ainda esta muito longe de verificar, também continuamos a constatar com a ausência de uma política integradora para os imigrantes, tanto a nível nacional como local.

De realçar que os imigrantes de costa ocidental africana têm contribuído de forma significativa para o elevado crescimento e desenvolvimento nos centros urbanos principalmente da Praia, devido a sua participação massiva no mercado de trabalho concretamente na área de Construção Civil, Comércio e na Função Pública através dos quadros superiores, professores, técnicos e profissionais liberais.

Para o caso do nosso estudo, existe uma imensa dificuldade em ter acesso aos dados estatísticos sobre os imigrantes, de notar que estamos perante uma ausência, de políticas públicas sobre as questões de imigrações, mormente aquele que se debruça sobre a integração e a inserção das comunidades imigradas nas sociedades Cabo-verdianas, que na minha opinião merece uma atenção particular das autoridades.

No que diz respeito, a nível solidário entre os imigrantes e os Cabo-verdianos existe uma organização OAE-CV, fundado em 2001, que apoia e proporciona encontros, convívios, palestras e festas entre os imigrantes e os nacionais e também defende os interesses dos estrangeiros em Cabo Verde, onde tem ligações fortes com imigrantes guineenses principalmente do sector de Construção Civil.

Entre estas comunidades persistem ainda algumas fragilidades em termos organizacionais, mas não demonstra que auto organizam - se para a defesa dos seus interesses e promoção de solidariedade entre os seus membros para maior integração. Por isso criaram redes específicas de valores onde se identificam culturalmente através da língua, datas históricas, encontros e algumas cerimónias isto é, peculiaridades culturais, no caso dos imigrantes da Guiné – Bissau, criaram associação Amigui em 1998 e mais tarde em 2002 Agrecav, este com varias dificuldades em termos de funcionamento e a ausência da dinâmica associativa foi reactivada Asgui, que foi fundada em 1991, todos com os mesmos objectivos de proporcionarem os guineenses espírito de solidariedade e de camaradagem entre os membros e com outras comunidades, realizando actividades culturais, recreativas e desportivas.

A maioria dos estrangeiros são provenientes dos países da CEDEAO e são também Cidadãos Lusófonos, que é o caso da comunidade da Guiné-Bissau, que ao abrigo da Lei nº 18/II/82 e 36/V/97 podem circular livremente nas fronteiras nacionais, com direito à residência e estabelecimento no país, até 90 dias, caso expirar este limite são considerados ilegais.

Dado à importância do fenómeno migratório ter - se invertidos para o contexto cabo-verdiano, outros estudos devem ser realizados privilegiando os factores dessa imigração e as suas implicações dentro das sociedades de acolhimento, também as disparidades económicas dos países desses imigrantes merecem ser analisadas.

Da mesma forma, outros estudos que permitirão conhecer o volume das migrações internacionais, seus determinantes, consequências e países de partidas, também merecem ser realizadas no futuro um estudo sobre as imigrações femininas de costa ocidental africana para Cabo Verde, suas motivações, perfis e as satisfações dada a sua vital importância na transmissão dos valores culturais dentro da sociedade de acolhimento.

BIBLIOGRAFIA

Internet:

Internet/<http://www.http://guinela.blogs.sapo.pt/> Amado, Leopoldo – Historiador Guineense, in Artigo Da Embriologia à Guerra de Libertação na Guiné – Bissau, Março de 2010.

BARROS, Vítor – *Campos de Concentração em Cabo Verde, As ilhas Como Espaços de Deportação e de Prisão No Estado Novo*, Edição Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

BARROS, José Mário, *A integração dos Emigrantes no sistema Político Cabo-verdiano*, Edição: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2008.

CASTLES, Stephen, *Globalização Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios, Fim de século* – s/local, Edições Sociedade Unipessoal, LDA, 2005.

CARREIRA, António, *Migrações nas ilhas de Cabo Verde*, 1ª Edição: Áreas de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Nova de Lisboa, Janeiro 1977.

CARREIRA, António, *Cabo Verde: Formação e Extinção da Uma Sociedade Escravocrata (1460 – 1878)*, 3ª Edição Comemorativa do XXV, Aniversário do Banco Cabo Verde, IPC Estudos e Ensaio – 2000.

História Concisa de Cabo Verde – Resume da História Geral de Cabo Verde Vol, I, II, III. Coordenação e Organização – Maria E.M. Santos, Maria M.F. Torrão e Maria J. Soares – 1ª Edição – IICA e IIPC – Lisboa – Praia, Nov. 2007.

LEITÃO DA GRAÇA, Camilo Querido. Cabo Verde, *Formação e Dinâmicas Sociais*. IIPC – Praia Dez. 2007.

LOPES FILHO, João, *Imigrantes em Terra De Imigrantes*, Editora – IBNL – Praia 2007.

MONTEIRO, César Augusto, *Comunidade Imigrada* Visão Sociológica, o Caso da Itália, Outubro de 1997.

MONTEIRO, César Augusto, *Recomposição do espaço Social cabo-verdiano*, prefácio do Doutor Onésimo Silveira – Dezembro de 2001, pp. 158 -159. (Lei nº 18/II/82 de 30 de Março, publicado no B.O. República de Cabo Verde. Nº 18, 7 de Maio).

MENDY, Peter e KOUDAWO, Fafali, *Pluralismo Político Na Guine – Bissau – uma transição em curso coordenação* -Bissau, Edição: INEP, Out.1996.

Mostra no âmbito do II Aniversário da Universidade de Cabo Verde, o drama da imigração clandestina – o sonho europeu, Campus de Palmarejo, Novembro 2008.

P.A.I.G.C. (Partido para a Independência de Guiné e Cabo Verde), História – A Guiné e as Ilhas de Cabo Verde, Edição do PAIGC, Porto.1974.

PITÉ, Jorge, *Dicionário Breve de Sociologia*, s/local de Edição, Editorial – Presença, s/data.

TEXAIRA DA ROSA, Ferreira Matilde, *Integração Sócio – Económico e Cultural dos Guineenses na cidade da Praia*, Monografia, Departamento de Geo - Ciências do Praia, ISE, 2005.

Jornais e Revistas

A NAÇÃO, Semanário, Reportagem, *Imigração africana entre a Marginalização e a Exploração*, Nº 109 – 01 a 07/10/2009.

Migrações (Censo 2000), Instituto Nacional de Estatística, Republica de Cabo – Verde, Editora: Gabinete do Censo 2000.

KULTURA, Publicações Semestral, Ano II - Nº2, Revista de Investigação Cultural e de Pensamento Editora Ministério da Cultura Julho de 1998.

KULTURA, Cabo Verde, Publicações Semestral, Ano I - Nº1, Setembro de 1997

Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, Cultura e Informação, Nº53, Vol. XIV, Edições: Sociedade Industrial de Tipografia, Lisboa, janeiro 1959.

Soronda, Revista de Estudos Guineenses, Bissau, Nova Série nº3, Edição INEP, Janeiro de 2002.

Soronda Revista de Estudos Guineenses, Número Especial 7 de Junho, Bissau, Edição: INEP, Dezembro 2000.

ANEXOS

Inquérito Qualitativo / Monografia Davidson

Identificação Pessoal

I

a) **Sexo:** Mas ☐ Fem ☐

b) **Idade:**

c) **Estado Civil Actual:** Solteiro (a) __ Casado (a) __ viúvo (a) __ Divorciado(a)

d) **Nível de Escolaridade:** _____

e) **Residência em Guiné – Bissau:** Bissau ☐ Bafatá ☐ Bolama ☐ Biombo ☐
Cachéu ☐ Gabú ☐ Tombali ☐ Quinara ☐ Oio ☐ .

f) **Tens Filhos:** Sim ☐ Não ☐

Se Sim Quantos? _____

g) **Residência Actual:** _____

h) **Profissão:** _____

i) **Profissão no país de origem:** _____

J) **Religião:** 1- Animista ☐ 2- Adventista ☐ 3- Católico ☐ 4- Muçulmano ☐ 5-
Nazareno ☐ 6 – Testemunho Jeová ☐ 7 – Outros ☐

Situação Laboral em Cabo Verde

a) **Trabalha, se sim?** ☐ Não ☐ Que tipo de trabalho realiza?

b) **Como trabalha?** Conta Própria ☐ conta de Outrem ☐

c) **Em que área exerce as suas funções?**

1 -Const.Civil ☐ 2- comercio Informal ☐ 3- comerc.Formal ☐ 4-Educação ☐

5-Saúde ☐ 6-Restauração e Hotelaria ☐ 7 –Artesanato ☐ 8 Segurança ☐

9 -Guarda Nocturno ☐ 10 – outros ☐

Situação Laboral no País de origem

a) Realizava algum Trabalho, Não? ☐ sim? ☐ Que tipo de trabalho realizava?

b) Em que área de Serviço?

c) Que Posição Profissional ocupava no seu país de origem?

1 – Conta Própria ☐ 2- conta de Outrem ☐

II - Como chegou a Cabo Verde

1 - Em que ano imigrou para Cabo Verde? _____

2 - E porquê é que imigrou para Cabo Verde?

a) Instabilidade Política no País de Origem ☐

b) Procura de melhores condições de vida ☐

c) Caminho para chegar a Europa ☐

d) Comércio ☐

e) Razões históricas e Culturais ☐

f) Outros ☐

3 - Veio acompanhado? sim ☐ Não ☐ Se sim com quem?

4 - Que percurso é que fez para chegar a Cabo Verde?

III - Recepção em Cabo Verde

1-Foi acolhido como?

1.1- Ótimo ☐

1.2- Bem ? ☐

1.3- Razoável? ☐

1.4- Mal? ☐

2 - Que dificuldades é que sentiu a chegada?

a)- Língua? ☐

☐

b)- Clima?

c) - Relacionamento? ☐

d) - Emprego? ☐

☐

e)- Morada?

f) - Alimentação? ☐

IV -Estada

1- Onde vive? E com quem?

2 - Se vive em comunidade “ com grupos de amigos, parentes “ como é que estão organizados?

3 -Sente – se integrado na Sociedade Cabo-verdiana? Sim ☐ Não ☐

4 – Se sim Porquê? Se Não Porquê?

5 Como é tratado pelos Cabo-verdianas?

a) - Muito bem ☐

b)- Razoável ☐

c)- Mal ☐

d)Muito Mal ☐

6 Sente – se discriminado? Sim ☐ Não ☐

7 Se sim em que Circunstâncias ?

V- Situação Jurídica – Sindical/ Associativo

1.1 Tens autorização de Residência? Sim ☐ Não ☐

1.2 - Faz parte de algum Sindicato? Sim ☐ Não ☐ qual?

1.3-Tens conhecimento das associações guineenses? Sim ☐ Não ☐ qual?

1.4- Quais são as actividades dessa Associação que pertences?

VI – Futuro

2.1-Pretendes voltar para Guiné? Sim ☐ Não ☐

2.2- Definitivamente ☐ Não ☐

2.3- Se não, pretendes imigrar – se para o Outro País? Sim ☐ Não ☐ qual?

Tabela de Frequências dos Resultados de Inquérito

Frequências

[DataSet1] D:\davidson\identificação.sav

Estadísticos															
	Sexo	Esta do Civi l	Nível de Escola ridade	Resid ência na Guin é- Bissa u (Regi ão)	Te ns Fil hos	Nºs de Fil hos	lo ca l	Resid ência na cidad e da Praia	Real iza va algu m Trab alho na Guin é	Profi ssão no país de orige m	Trab alha	Profi ssão Actu al	Reli gião	Pro prio	
P	Válidos	80	80	80	80	80	47	80	80	80	80	80	80	80	73
	Perdid os	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	7

Tabela de frequência

Sexo					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	f	17	21,3	21,3	21,3
	m	63	78,8	78,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Estado Civil					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje	Porcentaje

				válido	acumulado
Válidos	Casado	13	16,3	16,3	16,3
	Divorciada	2	2,5	2,5	18,8
	solteiro	65	81,3	81,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Nível de Escolaridade					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	1	2	2,5	2,5	2,5
	10	12	15,0	15,0	17,5
	11	18	22,5	22,5	40,0
	12	6	7,5	7,5	47,5
	2	2	2,5	2,5	50,0
	3	1	1,3	1,3	51,3
	4	2	2,5	2,5	53,8
	5	1	1,3	1,3	55,0
	6	5	6,3	6,3	61,3
	7	2	2,5	2,5	63,8
	8	4	5,0	5,0	68,8
	9	14	17,5	17,5	86,3
	analfabeto	6	7,5	7,5	93,8
	Ensino	5	6,3	6,3	100,0

	Superior				
	Total	80	100,0	100,0	

Residência na Guiné-Bissau (Região)					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	Bafatá	8	10,0	10,0	10,0
	Biombo	5	6,3	6,3	16,3
	Bissau	42	52,5	52,5	68,8
	Cacheu	7	8,8	8,8	77,5
	Gabú	4	5,0	5,0	82,5
	Oio	12	15,0	15,0	97,5
	Quinara	1	1,3	1,3	98,8
	Tombali	1	1,3	1,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Tens Filhos					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	2	2,5	2,5	2,5
	Não	29	36,3	36,3	38,8
	sim	49	61,3	61,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Nºs de Filhos					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	32	40,0	40,0	40,0
	1	21	26,3	26,3	66,3
	2	11	13,8	13,8	80,0
	3	6	7,5	7,5	87,5
	4	6	7,5	7,5	95,0
	5	3	3,8	3,8	98,8
	6	1	1,3	1,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

local					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	Cabo Verde	5	6,3	10,6	10,6
	Buiné Bissau	39	48,8	83,0	93,6
	Cabo Verde e Guiné Bissau	2	2,5	4,3	97,9
	Guiné Bissau e Senegal	1	1,3	2,1	100,0
	Total	47	58,8	100,0	
Perdidos	Sistema	33	41,3		

Total	80	100,0		
--------------	----	-------	--	--

Residência na cidade da Praia					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos		2	2,5	2,5	2,5
	A.S.Filipe	1	1,3	1,3	3,8
	Achada - Trás	2	2,5	2,5	6,3
	Achadinha	15	18,8	18,8	25,0
	Bairro Craveiro Lopes	5	6,3	6,3	31,3
	Calabaceira	2	2,5	2,5	33,8
	Casa - Lata	1	1,3	1,3	35,0
	Coqueiro\Paíol	1	1,3	1,3	36,3
	Eugenio Lima	8	10,0	10,0	46,3
	Fazenda	2	2,5	2,5	48,8
	Lém ferreira	1	1,3	1,3	50,0
	Palmarejo	3	3,8	3,8	53,8
	Safende	1	1,3	1,3	55,0
	Tira - Chapéu	25	31,3	31,3	86,3
	Varzea	10	12,5	12,5	98,8
	Vila Nova	1	1,3	1,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Realizava algum Trabalho na Guiné					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	Não	22	27,5	27,5	27,5
	sim	58	72,5	72,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Profissão no país de origem					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	Agricultor	4	5,0	5,0	5,0
	Alfaiate	1	1,3	1,3	6,3
	Auxiliar	4	5,0	5,0	11,3
	Cabeleirera	2	2,5	2,5	13,8
	Canalizador	3	3,8	3,8	17,5
	Carpinteiro	4	5,0	5,0	22,5
	Comerciante	7	8,8	8,8	31,3
	Condutor	6	7,5	7,5	38,8
	D.J.	1	1,3	1,3	40,0
	Desempregado	7	8,8	8,8	48,8
	Domestica	5	6,3	6,3	55,0
	Electricista	2	2,5	2,5	57,5

Escultor	1	1,3	1,3	58,8
Estudante	10	12,5	12,5	71,3
Fotografo	1	1,3	1,3	72,5
Futebolista	3	3,8	3,8	76,3
Mecanico	1	1,3	1,3	77,5
Musico	2	2,5	2,5	80,0
Pastor	1	1,3	1,3	81,3
pedreiro	7	8,8	8,8	90,0
Policia	1	1,3	1,3	91,3
Professor	3	3,8	3,8	95,0
Serralheiro	1	1,3	1,3	96,3
vendedeira	3	3,8	3,8	100,0
Total	80	100,0	100,0	

Trabalha					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	25	31,3	31,3	31,3
	1	55	68,8	68,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Profissão Actual					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje	Porcentaje

				válido	acumulado
Válidos	Alfaiate	2	2,5	2,5	2,5
	Auxiliar	9	11,3	11,3	13,8
	Cabeleirera	1	1,3	1,3	15,0
	Canalizador	3	3,8	3,8	18,8
	Carpinteiro	6	7,5	7,5	26,3
	Comerciante	6	7,5	7,5	33,8
	Condutor	1	1,3	1,3	35,0
	Desempregado	4	5,0	5,0	40,0
	Domestica	5	6,3	6,3	46,3
	Economista	1	1,3	1,3	47,5
	Electricista	4	5,0	5,0	52,5
	Empresario	2	2,5	2,5	55,0
	Estofador	3	3,8	3,8	58,8
	Estudante	3	3,8	3,8	62,5
	Ferreiro	2	2,5	2,5	65,0
	Fotografo	1	1,3	1,3	66,3
	Futebolista	3	3,8	3,8	70,0
	Guarda Nocturno	1	1,3	1,3	71,3
	Mecánico	1	1,3	1,3	72,5
	Motorista	1	1,3	1,3	73,8

	Musico	2	2,5	2,5	76,3
	Pedreiro	10	12,5	12,5	88,8
	Professor	2	2,5	2,5	91,3
	Sapateiro	1	1,3	1,3	92,5
	vendedeira	6	7,5	7,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Religião					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	Animista	1	1,3	1,3	1,3
	Católico	41	51,3	51,3	52,5
	Muçulmano	30	37,5	37,5	90,0
	Nazareno	1	1,3	1,3	91,3
	Outros	7	8,8	8,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Proprio					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	19	23,8	26,0	26,0
	1	30	37,5	41,1	67,1
	2	24	30,0	32,9	100,0

	Total	73	91,3	100,0	
Perdidos	Sistema	7	8,8		
Total		80	100,0		

SAVE OUTFILE='D:\davidson\identificação.sav'
/COMPRESSED.

GET DATA /TYPE=XLS

/FILE='D:\davidson\Análise de Inquerito.xls'
/SHEET=name 'II- Como Chegou a Cabo Verde'
/CELLRANGE=full
/READNAMES=on
/ASSUMEDSTRWIDTH=32767.

DATASET NAME DataSet2 WINDOW=FRONT.

sort cases by QuepercursoéquefezparachegaraCaboVerde (a) .

sort cases by QuepercursoéquefezparachegaraCaboVerde (a) .

sort cases by QuepercursoéquefezparachegaraCaboVerde (a) .

SAVE OUTFILE='D:\davidson\como chegou.sav'
/COMPRESSED.

FREQUENCIES

VARIABLES=EmqueanoimigrouparaCaboVerde porquêéqueimigrouparaCaboVerde
Veioacompanhado QuepercursoéquefezparachegaraCaboVerde
/ORDER= ANALYSIS .

Frequência

[DataSet2] D:\davidson\como chegou.sav

Estadísticos					
		- Em que ano imigrou para Cabo Verde?	porquê é que imigrou para Cabo Verde?	Veio acompanhado	Que percurso é que fez para chegar a Cabo Verde?
N	Válidos	80	80	80	80
	Perdidos	0	0	0	0

Tabela de frequência

- Em que ano imigrou para Cabo Verde?					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado

	1993	1	1,3	1,3	1,3
	1994	3	3,8	3,8	5,0
	1996	2	2,5	2,5	7,5
	1997	1	1,3	1,3	8,8
	1998	2	2,5	2,5	11,3
	1999	1	1,3	1,3	12,5
	2000	1	1,3	1,3	13,8
	2001	2	2,5	2,5	16,3
Válidos	2002	10	12,5	12,5	28,8
	2003	6	7,5	7,5	36,3
	2004	10	12,5	12,5	48,8
	2005	3	3,8	3,8	52,5
	2006	6	7,5	7,5	60,0
	2007	9	11,3	11,3	71,3
	2008	16	20,0	20,0	91,3
	2009	7	8,8	8,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

porquê é que imigrou para Cabo Verde?					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado

Válidos	0	1	1,3	1,3	1,3
	1	10	12,5	12,5	13,8
	2	44	55,0	55,0	68,8
	3	10	12,5	12,5	81,3
	4	5	6,3	6,3	87,5
	5	3	3,8	3,8	91,3
	6	7	8,8	8,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Veio acompanhado					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	56	70,0	70,0	70,0
	1	24	30,0	30,0	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Que percurso é que fez para chegar a Cabo Verde?					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	Bissau- Gambia - Dakar - Praia	1	1,3	1,3	1,3
	Bissau-Brasil- Sal	1	1,3	1,3	2,5
	Bissau-Dakar- Praia	29	36,3	36,3	38,8

Bissau-Praia	38	47,5	47,5	86,3
Bissau - Bandjul - Praia	2	2,5	2,5	88,8
Bissau - Dakar	1	1,3	1,3	90,0
Bissau - Gabú - Praia	1	1,3	1,3	91,3
Bissau - Sal - Praia	1	1,3	1,3	92,5
Dakar - Praia	1	1,3	1,3	93,8
Farim-Dakar-Praia	3	3,8	3,8	97,5
Gabú-Dakar - Praia	1	1,3	1,3	98,8
Moscovo - Dakar - Praia	1	1,3	1,3	100,0
Total	80	100,0	100,0	

GET DATA /TYPE=XLS

/FILE='D:\davidson\Analise de Inquerito.xls'

/SHEET=name 'III-Recepção em Cabo Ve'

/CELLRANGE=full

/READNAMES=on

/ASSUMEDSTRWIDTH=32767.

DATASET NAME DataSet3 WINDOW=FRONT.

SAVE OUTFILE='D:\davidson\recepção em CV.sav'

/COMPRESSED.

sort cases by Foiacolhidocomo (a) .

sort cases by Quedificuldaeséquesentiuachegada (a) .

SAVE OUTFILE='D:\davidson\recepção em CV.sav'

/COMPRESSED.

FREQUENCIES

VARIABLES=Foiacolhidocomo Quedificuldaeséquesentiuachegada

/ORDER= ANALYSIS .

Frecuências

[DataSet3] D:\davidson\recepção em CV.sav

Estadísticos			
		-Foi acolhido como	Que dificuldades é que sentiu a chegada?
N	Válidos	80	80
	Perdidos	0	0

Tabela de frequência

-Foi acolhido como					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	bem	29	36,3	36,3	36,3
	Mal	4	5,0	5,0	41,3
	Ótimo	23	28,8	28,8	70,0
	Razoavel	24	30,0	30,0	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Que dificuldades é que sentiu a chegada?					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos		1	1,3	1,3	1,3
	Alimentação	1	1,3	1,3	2,5
	clima	14	17,5	17,5	20,0

Emprego	13	16,3	16,3	36,3
Emprego, Racismo	1	1,3	1,3	37,5
Empresa	1	1,3	1,3	38,8
Habitos Culturais	4	5,0	5,0	43,8
Lingua	17	21,3	21,3	65,0
Morada	1	1,3	1,3	66,3
Outros	4	5,0	5,0	71,3
Racismo	12	15,0	15,0	86,3
Relacionamento	11	13,8	13,8	100,0
Total	80	100,0	100,0	

SAVE OUTFILE='D:\davidson\recepção em CV.sav'

/COMPRESSED.

GET DATA /TYPE=XLS

/FILE='D:\davidson\Análise de Inquerito.xls'

/SHEET=name 'TV-Estada.'

/CELLRANGE=full

/READNAMES=on

/ASSUMEDSTRWIDTH=32767.

>Warning. Command name: GET DATA

>(2101) La columna no contiene ningún tipo reconocido; valor predeterminado

>establecido en "Numérica[8,2]"

>* No de columna: 10

>Warning. Command name: GET DATA

>(2101) La columna no contiene ningún tipo reconocido; valor predeterminado

>establecido en "Numérica[8,2]"

>* No de columna: 11

>Warning. Command name: GET DATA

>(2101) La columna no contiene ningún tipo reconocido; valor predeterminado

>establecido en "Numérica[8,2]"

>* No de column: 12

DATASET NAME DataSet4 WINDOW=FRONT.

SAVE OUTFILE='D:\davidson\estadia.sav'

/COMPRESSED.

sort cases by OndeVive (a) .

SAVE OUTFILE='D:\davidson\estadia.sav'

/COMPRESSED.

sort cases by porquê (a) .

sort cases by ComoétratadopelosCabo-verdianas (a) .

sort cases by Sesimemquecircunstancias (a) .

SAVE OUTFILE='D:\davidson\estadia.sav'

/COMPRESSED.

FREQUENCIES

VARIABLES=OndeVive Comquem

Seviveemcomunidade“comgruposdeamigosparentes“como

Sentesintegradonasociedadecaboverdiana porquê

ComoétratadopelosCabo-verdianas Sentesediscriminado Sesimemquecircunstancias

/ORDER= ANALYSIS .

Frecuencias

[DataSet4] D:\davidson\estadia.sav

Estadísticos									
		Onde Vive	Com quem	Se vive em comunidade “ com grupos de amigos, parentes “ como é que estão organizados?	Sente-se integrado na sociedade cabo- verdiana	porquê	Como é tratado pelos Cabo- verdianas	Sente-se discriminado	Se sim em que circunstancias
N	Válidos	80	80	80	80	80	80	80	80
	Perdidos	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabla de frecuencia

Onde Vive					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado

Válidos	Boavista	1	1,3	1,3	1,3
	Praia	77	96,3	96,3	97,5
	Sal	2	2,5	2,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Com quem					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	1	16	20,0	20,0	20,0
	2	64	80,0	80,0	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Se vive em comunidade “ com grupos de amigos, parentes “ como é que estão organizados?					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	52	65,0	65,0	65,0
	1	28	35,0	35,0	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Sente-se integrado na sociedade cabo-verdiana					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado

	0	31	38,8	38,8	38,8
Válidos	1	49	61,3	61,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

porquê					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
	P.NG	29	36,3	36,3	36,3
Válidos	PT. P	51	63,8	63,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Como é tratado pelos Cabo-verdianas					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
	Mal	5	6,3	6,3	6,3
	MT-B	31	38,8	38,8	45,0
Válidos	Mt. Mal	7	8,8	8,8	53,8
	Razoav.	37	46,3	46,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Sente-se discriminado					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado

Válidos	0	38	47,5	47,5	47,5
	1	42	52,5	52,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Se sim em que circunstancias					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos		40	50,0	50,0	50,0
	Instituições Públicas	6	7,5	7,5	57,5
	L.Trab.	9	11,3	11,3	68,8
	L.Trab. \Grupo de Igreja	1	1,3	1,3	70,0
	L.Trab.\Bairro	3	3,8	3,8	73,8
	Negocio	1	1,3	1,3	75,0
	Relacionamento	1	1,3	1,3	76,3
	Sala de Aula	1	1,3	1,3	77,5
	Sociedade	15	18,8	18,8	96,3
	Vizinhos	3	3,8	3,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

GET DATA /TYPE=XLS

/FILE='D:\davidson\Analise de Inquerito.xls'

/SHEET=name 'V-Situação Juridica - Sindical '

/CELLRANGE=full

```
/READNAMES=on
/ASSUMEDSTRWIDTH=32767.
```

```
>Warning. Command name: GET DATA
>(2101) La columna no contiene ningún tipo reconocido; valor predeterminado
>establecido en "Numérica[8,2]"
>* No de columna: 5
```

```
Warning. Command name: GET DATA
>(2101) La columna no contiene ningún tipo reconocido; valor predeterminado
>establecido en "Numérica[8,2]"
>* No de columna: 6
```

```
>Warning. Command name: GET DATA
>(2101) La columna no contiene ningún tipo reconocido; valor predeterminado
>establecido en "Numérica[8,2]"
>* No de columna: 7
```

```
>Warning. Command name: GET DATA
>(2101) La columna no contiene ningún tipo reconocido; valor predeterminado
>establecido en "Numérica[8,2]"
>* No de columna: 8
```

```
>Warning. Command name: GET DATA
>(2101) La columna no contiene ningún tipo reconocido; valor predeterminado
>establecido en "Numérica[8,2]"
>* No de columna: 9
```

```
DATASET NAME DataSet5 WINDOW=FRONT.
SAVE OUTFILE='D:\davidson\situação jurídica.sav'
/COMPRESSED.
sort cases by Ondevive (a) .
GET DATA /TYPE=XLS
  /FILE='D:\davidson\Analise de Inquerito.xls'
  /SHEET=name 'V-Situação Jurídica - Sindical '
  /CELLRANGE=full
  /READNAMES=on
  /ASSUMEDSTRWIDTH=32767.
```

```
DATASET NAME DataSet6 WINDOW=FRONT.
SAVE OUTFILE='D:\davidson\situação jurídica.sav'
/COMPRESSED.
FREQUENCIES
  VARIABLES=TemautorizaçãodeResidência FazpartedealgumSindicato
  Temconhecimentodasassociaçõesguineenses
  /ORDER= ANALYSIS .
```

Frecuencias

[DataSet6] D:\davidson\situação jurídica.sav

Estadísticos				
		Tem autorização de Residência	Faz parte de algum Sindicato	Tem conhecimento das associações guineenses
N	Válidos	80	80	80
	Perdidos	0	0	0

Tabla de frecuencia

Tem autorização de Residência					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	49	61,3	61,3	61,3
	1	30	37,5	37,5	98,8
	2	1	1,3	1,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Faz parte de algum Sindicato					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	69	86,3	86,3	86,3
	1	11	13,8	13,8	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Tem conhecimento das associações guineenses					
---	--	--	--	--	--

		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
	0	39	48,8	48,8	48,8
Válidos	1	41	51,3	51,3	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

GET DATA /TYPE=XLS

/FILE='D:\davidson\Analise de Inquerito.xls'

/SHEET=name 'VI-Futuro'

/CELLRANGE=full

/READNAMES=on

/ASSUMEDSTRWIDTH=32767.

DATASET NAME DataSet7 WINDOW=FRONT.

SAVE OUTFILE='D:\davidson\futuro.sav'

/COMPRESSED.

sort cases by PretendevoltarparaGuiné (a) .

sort cases by Definitivamente (a) .

sort cases by pretendeimigrarparaoutropaís (a) .

sort cases by Qual (a) .

sort cases by Qual (a) .

SAVE OUTFILE='D:\davidson\futuro.sav'

/COMPRESSED.

FREQUENCIES

VARIABLES=PretendevoltarparaGuiné Definitivamente

pretendeimigrarparaoutropaís Qual

/ORDER= ANALYSIS .

Frecuencias

[DataSet7] D:\davidson\futuro.sav

Estadísticos					
		Pretende voltar para Guiné	Definitivamente	pretende imigrar para outro país	Qual
N	Válidos	79	79	77	79
	Perdidos	0	0	2	0

Tabla de frecuencia

Pretende voltar para Guiné					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	Não	2	2,5	2,5	2,5
	SIM	77	97,5	97,5	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

Definitivamente					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	61	77,2	77,2	77,2
	1	18	22,8	22,8	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

pretende imigrar para outro país					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos	0	25	31,6	32,5	32,5
	1	52	65,8	67,5	100,0
	Total	77	97,5	100,0	
Perdidos	Sistema	2	2,5		
Total		79	100,0		

Qual					
		Frecuencia	Porcentaje	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos		30	38,0	38,0	38,0
	Angola	2	2,5	2,5	40,5
	Brasil	3	3,8	3,8	44,3
	E.U.A.	10	12,7	12,7	57,0
	Espanha	8	10,1	10,1	67,1
	Europa	7	8,9	8,9	75,9
	França	5	6,3	6,3	82,3
	Holanda	1	1,3	1,3	83,5
	Inglaterra	1	1,3	1,3	84,8
	Italia	1	1,3	1,3	86,1
	Londres	1	1,3	1,3	87,3
	Luxemburgo	3	3,8	3,8	91,1
	Marrocos	1	1,3	1,3	92,4
	Portugal	5	6,3	6,3	98,7
	Suiça	1	1,3	1,3	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

DATASET ACTIVATE DataSet1.

DESCRIPTIVES

VARIABLES=Idade

/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX .

Descriptivos

[DataSet1] D:\davidson\identificação.sav

Estadísticos descriptivos					
	N	Mínimo	Máximo	Media	Desv. típ.
Idade	80	0	45	28,87	7,088
N válido (según lista)	80				

Entrevista conduzido pelo Jornalista Júlio Vera-Cruz, na RCV- Dia 21 de Junho, pelas 22horas, no Programa Espaço Publico.

Rádio de Cabo Verde - começamos por dizer que a circulação de bens e serviços em Cabo Verde é um dado adquirido, a lei de estrangeiros em C.V. impõe todavia requisitos limitativos em Cabo Verde, falo ao abrigo de 108 de tratado de CEDEAO, enquanto reconhece o Director de migrações e fronteiras, uma entrevista concedida a rádio de Cabo Verde, o, Júlio Melicio refere que os Requisitos básicos para entrada em Cabo Verde são uma caução de Vinte Mil Escudos, Acrescidos de dez mil por cada dia?

Júlio Melicio-sim esses requisitos nós exigimos a entrada no país, é que está na lei é um requisito que vem desde 1997 e podia ser actualizado anualmente mas não foi actualizado e daí que penso que não seja tanto assim exagerada.

Rádio de Cabo Verde-Em geral as pessoas vem e ficam por quanto tempo?

Júlio Melicio- bem as pessoas podem ficar até 90 dias, a partir desse período de tempo, devem solicitar o visto de permanência não fazendo podem incorrer em situação de estadia ilegal, e estando em situação ilegal logicamente ocorrem em situação susceptível de expulsão administrativa do país.

Rádio de Cabo Verde- é o que tem estado a fazer de vez enquanto com as rusgas que fazem no mercado de Sucupira?

Júlio Melicio-sim, não só no mercado de sucupira mas também, nas outras ilhas nós temos feito isso, a fiscalização dos estrangeiros em situação irregular e actuando conformidade porque a primeira medida não é expulsão, nós fazemos o convite a saída logicamente as pessoas não saindo na data combinada nós expulsamos praticamente através de um processo administrativamente de expulsão.

Rádio de Cabo Verde – de qualquer maneira há um número de estrangeiros razoável da CEDEAO já estabelecidos em Cabo Verde, quem é que controla?

Júlio Melicio - os que estão em situação legal ou seja com autorização de residência ou visto de estadia, esses estão contabilizados e estão localizados, o problema é quando entra

numa situação de ilegalidade ou estadia irregular essas situações fogem um pouco ao controle da policia e é por isso mesmo que nós desencadeamos essas tais acções de fiscalização no sentido de encontrar pessoas em situações irregular.

Rádio de Cabo Verde-Quando alguém chega a praia e não preenche os requisitos, o que é que acontece?

J.M- Não reunindo os requisitos de entrada no país, nós não permitimos a entrada, as pessoas devem regressar ao país de origem.

R.C.V.- No mesmo voo? No mesmo voo ou no voo seguinte, sendo que esse mesmo voo não regressa nesse mesmo dia.

R.C.V.- mas aí quem paga, é a fronteira?

J.M – Não, geralmente os passageiros vem com passagem de vinda e regresso e é a mesma passagem que utilizam para regressar a país de origem

R.C. V - E as companhias serão obrigadas a cumprir?

J.M – sim, sim, são obrigados a cumprir porque isso decorre na lei internacional de aviação civil e têm que proceder também nos mesmos modos que a lei estabelece.

R.C. V-disse que os estrangeiros estabelecidos, com vistos de residência circulam também entre os países que vão e regressam?

J.M -é assim, se nós notarmos o movimento de passageiros estrangeiros nomeadamente da CEDEAO ou no país, nós veremos nos dados da informação estatística ou do movimento dos passageiros, de que a maior parte dos passageiros que circulam entre Cabo Verde e o Continente são estrangeiros estabelecidos em Cabo Verde e que fazem esses movimentos em negócios ou seja vão adquirir produtos e trazem para Cabo Verde e vice-versa, daí que a maior parte do movimento de passageiros da CEDEAO são desses estrangeiros estabelecidos em Cabo Verde.

R.C.V- para fixar residência em Cabo Verde é obrigatória apresentação de cumulativamente de três documentos, certidão de registo criminal do país de origem, os contratos de trabalho e de arrendamento?

J.M -No entanto tenho dito, tem dificuldades por exemplo, quanto a questão do contrato de trabalho em homologação, é que um dos requisitos de lei, e outro dificuldades tem a ver com a questão de arrendamento, por vezes dizem que os senhorios não passam ou não celebram os respectivos contractos e portanto são requisitos impeditivos de atribuição de residência, mas também sabemos que muitos deles tem as dificuldades em obter o registo criminal de país de origem, também é um dos requisitos impeditivos de atribuição de residência.

R.C.V- E aí como é que fazem?

J.M – Como a lei assim estabelece, nós exigimos que as pessoas apresentam os requisitos.

R.C.V- A polícia informa os cidadãos de CEDEAO, lá na origem o que devem fazer pretendendo residir em Cabo Verde?

J.M.- Bom nós não fazemos essa informação, essas informações que nós passamos é aqui no país.

R.C.V- E sabe se as embaixadas fazem?

J.M – em princípio se as pessoas estiverem interessadas em saber devem-se dirigir as embaixadas, eu não sei quais são os canais de comunicação que as embaixadas têm.

R.C.V- As dificuldades com de registo e contracto de trabalho, essa questão já foi abordada a nível interno, o que eu sei há um grupo de trabalho onde a fronteira tem sempre?

J.M- Sim nós estamos a trabalhar diversos níveis nesta questão inclusive, temos estado a trabalhar com a direcção geral do trabalho analisando essas questões e aos poucos nós vamos ultrapassando e penso eu também que a direcção geral interessada nesse processo tem estado a fazer o que for possível para ultrapassar esse constrangimento.

R.C.V – Quantos pedidos de legalização de residência em média recebe por dia?

J.M- nós em média recebemos cerca de quinze ou menos que isso em termos de pedido de residência diário, e em termos pendentes podemos ter por volta de mil e pouco pendentes, ou menos que isso e por volta de três mil tal ou quatro mil residentes legais com

autorização de residência e temos outros restantes por volta de dois mil e tal com visto de estadia.

R.C.V – Os casos pendentes estão pendentes porquê?

J.M -Justamente por não reuniram alguns requisitos, e as pessoas entregam e ficamos a espera que completam os processo.

R.C.V- Já em cabo verde o fenómeno de intermediação de mão-de-obra, como é que lida com isso?

J.M- Como sabe nós temos estas informações e vai perceber que muitas das recusas de entradas nos nossos aeroportos tem haver justamente com isso porque por vezes as pessoas trazem dinheiro suficiente para entrar no país ou seja cumprem-se requisitos financeiros para estadia, no entanto apesar disso nós questionamos as pessoas né, saber o objectivo da visita, se tem pessoas para os receber e nós notamos que a maior parte das pessoas nem sabe o que é Cabo Verde, não sabe o que é a praia não sabe por onde vai, não sabe quem o vai receber ou seja essa pessoa vem mais há uma pessoa que o identifica, porque já vem identificado, não é assim pelo roupa ou seja que for, quer dizer que essa pessoa vem ser entregue a mão de outras pessoas, daí quando nós analisamos e vemos que a pessoa esta nessa situação de total dependência e desconhece completamente as condições em que vai ficar em Cabo Verde e nem sabe onde vai ficar, neste caso nós recusamos a entrada justamente para defender a pessoa de outras pessoas oportunistas que pretendem sobreviver a custa sobre os inocentes.

R.C.V- mas sabe que há casos de intermediação de mão-de-obra ou não?

J.M-Também, também e é na continuação desses casos porque uma pessoa se vem e entra vem na custa de outra pessoa logicamente a todo um processo de emprego nas obras não assim e penso eu essa informação por alto não há nada em termos de provas material, mas tudo indica que as pessoas vivem de percentagem de algum **não percebi**.

R.C.V -Estaremos então perante um caso de trafico?

J.M- não, não ponho de lado essa situação por isso é que estamos a fiscalizar.

R.C.V -Quer dizer mesmo tendo os recursos financeiros a fronteira proibi a entrada porque a pessoa não sabe onde vai ficar isto?

J.M- Com certeza porque essas informações nós seguremos a entra, porque entrevistamos as pessoas e vemos que essas pessoas não tem mínimas noções o que vieram fazer em Cabo Verde, só sabem que vem trabalhar e nessas situações nós não permitimos a entrada dessas pessoas.

R.C.V- E a nível interno qual é a acção que tem feito?

J.M Portanto nós temos as acções desenvolvidas pela direcção geral de trabalho, que também fiscaliza locais de emprego de estrangeiros e também nós fazemos essa fiscalização há dupla fiscalização, se eventualmente nós conseguimos detectar pessoas em situação ilegal a trabalhar nas obras tomamos as medidas convenientes para pôr cobro a essa situação.

R.C.V- Bom daí a entidade patronal a pessoa que tem trabalhar é ilegal não sofre nada?

J.M Sofre, sofre, logicamente algumas coimas, mas sim, mas no entanto precisamos reforçar os mecanismos que estão na lei, no sentido de punir de forma mais gravosa as pessoas que empregam mão-de-obra ilegal e penso eu que esta na forja e já uma comissão constituída de que eu faço parte no sentido de uma nova lei de estrangeiro, e essa será certamente uma das discussões a ser em conta.

R.C.V-Ai já estamos a entrar no âmbito de legislação do trabalho, que regula os deveres dos empregadores?

J.M Também nós podemos na lei dos estrangeiros, também coimar ou aplicar uma multa agradável não assim, aos empregadores que não se empregam a mão-de-obra ilegal porque também tem o dever de comunicar aos serviços de estrangeiros e não fazendo isso, logicamente que nós podemos intervir na nossa área sem obrigar o que eventualmente que a legislação do trabalho possa configurar nesse aspecto.

R.C.V-Os serviços de fronteiras têm alguém no aeroporto de entrada que é aeroporto de Dakar, algum polícia de fronteira?

J.M- não, nós não temos nenhum elemento de serviços e fronteiras no aeroporto de Dakar, mas poderá ser uma solução para o futuro, penso eu que se pode pensar na colocação de um oficial de ligação em Dakar, penso eu que o governo também não descorou essa

hipóteses não só em Dakar, como em outros países que se justifica a colocação de um oficial de ligação, mas isto caberá logicamente a parte politica decidir.